



PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

TERRITÓRIOS DE RONDÔNIA

TERRITÓRIO RIO MACHADO



TERRITÓRIO RIO MACHADO

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA

Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT

Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia - RIOTERRA

Porto Velho/RO

Ano: 2014, Versão Final



PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO RIO MACHADO

Presidente da República Federativa do Brasil
Dilma Rousseff

Ministro do Desenvolvimento Agrário
Pepe Vargas

Secretaria de Desenvolvimento Territorial
Andréa Lorena Butto Zarzar

Delegado Federal do Desenvolvimento Agrário de Rondônia
Genair Capelini

Núcleo Dirigente do Colegiado Territorial do Rio Machado

Coordenação Executiva
Coordenador

Francisco Sisnado de Brito - EMATER/
Primavera de Rondonia;

Vice Coordenador
Vilmar Kemper - SEMAGRI/Cacoal;

Secretária
Zelia Maria Fornazier - Camara Municipal
de Vereadores/Ministro Andreazza;

Vice Secretário
José Mendes Filho - COASFIP/São Felipe

Assessoria Territorial
Sandro S. da Silva

Centro De Estudos Da Cultura E Do Meio Ambiente Da Amazônia - RIOTERRA

Coordenação Geral
Alexis Bastos

Equipe de Elaboração e Revisão
Sandra Rita Bartnik
Telva Barbosa Gomes
Alessandra Martins
Alexandre Rotuno

Contrato de repasse: nº. 315.362.48/2009/
MDA/CAIXA

Período de Elaboração
2010 a 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-68313-02-2



9 788568 313022

AGRADECIMENTOS

Os últimos anos foram de muito trabalho para os Colegiados Territoriais em Rondônia. Eles foram marcados pela construção nos Territórios Madeira Mamoré, Vale do Jamari, Central e Rio Machado por muitas reuniões e discussões para geração de subsídios que integram os Plano Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável - PTDRS.

O PTDRS é um instrumento de gestão elaborado de forma participativa, calcado em múltiplas visões. Seu objetivo é apoiar a consolidação dos Territórios Rurais e de Cidadania através do empoderamento dos atores sociais destas áreas para fortalecimento da participação social, primando pelo protagonismo, equidade e autonomia política do público rural. Neste espaço são definidos projetos

e ações para o fortalecimento da gestão social, das redes de cooperação, articulação de políticas públicas e dinamização econômica.

Participaram das reuniões membros de cooperativas, sindicatos, associações rurais, indígenas e extrativistas, pescadores e representantes de entidades governamentais de todos Territórios.

A construção deste instrumento foi um importante marco nessa direção, não apenas para pactuação entre os atores sociais sobre as ações necessárias ao desenvolvimento territorial, mas para de fato, consolidarmos a Política Nacional de Desenvolvimento do Brasil Rural.

Fica aqui registrado o obrigado do Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA e do Centro de Estudos Rioterra a todos e todas que colaboraram para essa construção.



**TERRITÓRIOS
DE RONDÔNIA**

**TERRITÓRIO
RIO MACHADO**

LISTA DE SIGLAS

ACA – Associação de Apicultores

ACOMAC – Associação Comunitária Ajuda Mútua de Ministro Andreazza e Cacoal

ACOMAF – Associação dos Colonos do Marcos Freire

ACOMAM – Associação de Ajuda Mútua

AFEM – Assistência Financeira Mediante Emendas

AGAOV – Associação de Grupos de Agricultores

ALE-RO – Assembleia Legislativa de Rondônia

Am – Clima tropical úmido ou subúmido

ANA – Agência Nacional de Águas

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica

AOCVC, ASPROCHOP – Associação dos Olericultores

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

APANE – Associação dos Pequenos Agricultores do Nuar Nova Esperança

APP – Área de Preservação Permanente

APPRULIS – Associação de Produtores e Produtoras Rurais da Linha FP-6

APREVEC – Associação dos Produtores Rurais da Estrada Velha do Calcário

APRIA – Associação dos Produtores do Setor Beira Rio

APRODIM – Associação dos Produtores Rurais da Dimba

APROFAMA – Associação dos Produtores Familiares Alternativos

APROJE – Associação dos Produtores do Projeto Casulo

APROLU – Associação Pequenos Produtores

APRORAM – Associação dos Produtores Rurais do Alto Melgaço

APROVIM – Associação dos Produtores da Linha Vinte e Um

APRUV – Associação dos Produtores Rurais Unidos Venceremos

ARCA – Associação Rural dos Chacareiros do Setor Aeroporto

ARFATA – Associação Familiar dos Trabalhadores na Agricultura

ARNOPAM – Associação Novabrilense Organizada para Ajuda Mútua

AROM – Associação dos Municípios de Rondônia

ARPA – Associação Rural de Parecis

ARPR – Associação Rural de Primavera de Rondônia

ASMUQ – Associação das Mulheres

ASOREC – Associação Renascer

ASPA – Associação de Produtores de Parecis

ASPRORAM – Associação de Produtores Rurais da Mineração

ASPROTATU – Associação dos Produtores Rurais do Setor Tatu

ASPROVIT – Associação dos Produtores Rurais Vitória

ASPRUP – Associação dos Produtores Rurais Pirajuí

ASRIFO – Associação dos Produtores Rurais do Rio Formoso

ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural

ATES – Assistência Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária

Aw – Clima tropical com estação seca de inverno

CAPS – Centro de Atendimento Psicosocial

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas da Educação, Cultura e Ação Comunitária

CEPLAC – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

CMDRS – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

CMS – Conselho Municipal de Saúde
CNBB – Comissão Nacional dos Bispos do Brasil
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CODETER – Colegiado de Desenvolvimento Territorial
COMMA – Conselho Municipal de Meio Ambiente
CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento
CONDRAF – Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural e Sustentável
COOPAC – Cooperativa Agrícola do Projeto de Assentamento Cachoeira
COOPEMAGRI – Cooperativa Mista de Agricultura
COOPERAZZA – Cooperativa de Produção de Ministro Andreazza
CPT – Comissão Pastoral da Terra
CREA-RO – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia
CREDICACOAL – Cooperativa de Crédito de Cacoal
CREDIP – Cooperativa de Crédito de Pimenta Bueno
CREDITAG – Cooperativa de Crédito da Agricultura Familiar
DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DER – Departamento de Estradas de Rodagens e Transportes
DESAM – Instituto de Desenvolvimento Socioambiental, Saúde e Bem Estar
DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito
DFDA-RO – Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário de Rondônia
EFA – Escola Família Agrícola
EMATER-RO – Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENEAGRO – Associação de Energia Elétrica Agropecuária e Agroindústria
FACIMED - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FAP – Faculdade de Pimenta Bueno
FATEC – Faculdade de Tecnologia
FETAGRO – Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
FUNASA – Fundação Nacional de Saúde
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDARON – Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastorial de Rondônia
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFRO – Instituto Federal de Rondônia
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
LIONS – Lions Club International
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDA – Ministério de Desenvolvimento Agrário
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MP – Ministério Público

MPA – Ministério da Pesca e Agricultura
MS – Ministério da Saúde
MST – Movimento dos Sem-Terra
Ne – Nordeste
NEAD – Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
ONGS – Organizações Não Governamentais
PA – Projeto de Assentamento
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
PACS – Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PAIS – Produção Agroecológica Integrada
PM – Polícia Militar
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares
PREFOPE – Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes
PROINF – Apoio a Projetos de Infraestrutura e Serviços em Territórios
PSF – Programa Saúde da Família
PTDRS – Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
SDT – Secretária de Desenvolvimento Territorial
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEL – Secretaria do Esporte, da Cultura e do Lazer do Estado de Rondônia
SEDAM - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Ambiental
SEDUC – Secretaria de Estado da Educação
SEMAGRI – Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
SEMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

SEMMAS – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade
SEMPLAN – Secretaria Municipal de Planejamento e Ações
SEMUSA – Secretaria Municipal de Saúde
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral
SESAU – Secretaria de Estado da Saúde
SESI – Serviço Social da Indústria
SIE – Serviço de Inspeção Estadual
SIF – Serviço de Inspeção Federal
SIM – Serviço de Inspeção Municipal
SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente
SIT – Sistema de Informação Territorial
SPU – Secretaria do Patrimônio da União
STG – Especialidade Tradicional Garantida (certificação)
STTR – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
SUS – Sistema Único de Saúde
THI – Técnico em Saúde Bucal
TRM – Território Rio Machado
UNESC – Faculdades Integradas de Cacoal
UNIR – Universidade Federal de Rondônia
UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa Base do Território Rio Machado _____	15
Figura 2: Malha Rodoviária Território Rio Machado _____	17
Figura 3: Projeto de Assentamento Território Rio Machado _____	19
Figura 4: Tipologia Solos Território Rio Machado _____	35
Figura 5: Relevo Território Rio Machado _____	39
Figura 6: Hidrografia Território Rio Machado _____	41
Figura 7: Clima Território Rio Machado _____	43
Figura 8: Vegetação Território Rio Machado _____	45
Figura 9: Áreas Protegidas Território Rio Machado _____	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Informações sobre Populações Residentes no Território Rio Machado _____	21
Tabela 2: Principais Indicadores Educacionais do Território Rio Machado _____	29
Tabela 3: Estabelecimentos de Saúde do Território Rio Machado _____	32
Tabela 4: Destinação do Lixo e Tipos de Escoadouro Sanitário no Território Rio Machado _____	34
Tabela 5: Estrutura Fundiária do Território Rio Machado _____	53
Tabela 6: Indicadores Econômicos _____	55
Tabela 7: Índices de Desenvolvimento dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	56
Tabela 8: Domicílios em Situação de Pobreza nos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	57
Tabela 9: Cultivo de Banana dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	61
Tabela 10: Cultivo de Laranja dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	61

Tabela 11: Cultivo de Arroz dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	62
Tabela 12: Cultivo de Feijão dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	62
Tabela 13: Cultivo de Milho dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	63
Tabela 14: Cultivo de Cana-de-Açúcar dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	63
Tabela 15: Cultivo de Mandioca dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	64
Tabela 16: Cultivo de Melancia dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	64
Tabela 17: Efetivo do Rebanho Pecuário dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	66
Tabela 18: Efetivo da Produção Pecuária dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	66
Tabela 19: Investimentos Executados no Território Rio Machado por meio de Programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário de 2007 a 2010 _____	68
Tabela 20: Demanda Social dos Municípios que Compõem o Território Rio Machado _____	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição Histórica dos Municípios do Território Rio Machado _____	12
Quadro 2: Principais doenças diagnosticadas e relatadas ao Sistema Único de Saúde, no Território Rio Machado _____	35
Quadro 3: Entidades e Organizações que compõem o CODETER-TRM _____	48
Quadro 4: O Núcleo Diretivo do Território Rio Machado _____	49
Quadro 5: O Núcleo Técnico do Território Rio Machado _____	49
Quadro 6: Principais produtos agrícolas e pecuários dos municípios que compõem o Território Rio Machado _____	60
Quadro 7: Terras Indígenas e Grupos Indígenas _____	71
Quadro 8: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Sociocultural Educacional – Educação no Campo _____	77
Quadro 9: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Sociocultural Educacional, Temática Cultura e Lazer _____	78
Quadro 10: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Sociocultural Educacional, Temática Cultura e Lazer – Etnocultural _____	79
Quadro 11: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Sociocultural Educacional, Temática Cultura e Lazer – Indígenas _____	80
Quadro 12: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Sociocultural Educacional, Temática Gênero e Geração _____	81
Quadro 13: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Ambiental, Temática Recursos Hídricos _____	82
Quadro 14: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Ambiental, Temática Saúde _____	83
Quadro 15: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Produção de Grãos _____	84
Quadro 16: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Olericultura e Fruticultura _____	85

Quadro 17: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Avicultura _____	86
Quadro 18: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Bovinocultura _____	87
Quadro 19: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Apimeliponicultura _____	88
Quadro 20: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Piscicultura _____	89
Quadro 21: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Segurança Alimentar _____	90
Quadro 22: Levantamento de Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Artesanato _____	91
Quadro 23: Levantamento de Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Socioeconômica – Infraestrutura _____	92
Quadro 24: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Política Institucional – Base Institucional _____	93

Quadro 25: Levantamento de Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Política Institucional - Base Organizada _____	94
Quadro 26: Levantamento de Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Política Institucional – Crédito e/ou Financiamento _____	95
Quadro 27: Levantamento de Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Política Institucional – Assistência Técnica e Extensão Rural/ATER _____	96
Quadro 28: Levantamento das Potencialidades e Oportunidades da Dimensão Política Institucional, Temática Regularização Fundiária _____	97
Quadro 29: Temas estratégicos conforme a dimensão de sustentabilidade _____	103
Quadro 30: Natureza das Dimensões e Eixos de Desenvolvimento para o Território Rio Machado _____	104
Quadro 31: Natureza das Dimensões, Eixo de Desenvolvimento e Linhas de Ação orientadoras para o Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável do Território Rio Machado _____	105

Quadro 32: Propostas de Projetos Estratégicos Dimensão Ambiental - Saúde _____	112
Quadro 33: Propostas de Projetos Estratégicos Dimensão Socioeconômica – Infraestrutura e Economia _____	113
Quadro 34: Proposta de Projetos Estratégicos Dimensão Sociocultural Educacional – Educação, Cultura e Esporte e Lazer _____	114
Quadro 35: Proposta de Projetos Estratégicos Dimensão Sociocultural Educacional - Gênero e Geração _____	115
Quadro 36: Proposta de Projetos Estratégicos Dimensão Político Institucional – Organização Social e Institucional _____	116
Quadro 37: Proposta de Projetos Estratégicos Dimensão Política Institucional - Regularização Fundiária _____	116
Quadro 38: Composição das Câmaras Temáticas do Território Rio Machado _____	121
Quadro 39: Gestão e Monitoramento, Dimensão Ambiental, Saúde _____	122

Quadro 40: Gestão e Monitoramento, Dimensão Ambiental, Meio Ambiente. _____	123
Quadro 41: Gestão e Monitoramento, Dimensão Socioeconômica, Infraestrutura e Economia _____	124
Quadro 42 (a): Gestão e Monitoramento, Dimensão Sociocultural Educacional, Educação, Cultura e Esporte e Lazer. _____	125
Quadro 42 (b): Gestão e Monitoramento, Dimensão Sociocultural Educacional, Educação, Cultura e Esporte e Lazer. _____	126
Quadro 43: Gestão e Monitoramento, Dimensão Política Institucional, Organização Social e Institucional. _____	127
Quadro 44: Gestão e Monitoramento, Dimensão Sociocultural Educacional, Gênero e Geração _____	128
Quadro 45: Gestão e Monitoramento, Dimensão Política Institucional, Regularização Fundiária _____	129
Quadro 46: Gestão e Monitoramento, Dimensão Política Institucional, Segurança Pública _____	130



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6	3.2.1. Solos	36
 		3.2.2. Relevo	38
CAPÍTULO I: ASPECTOS HISTÓRICOS DO TERRITÓRIO RIO MACHADO	10	3.2.3. Hidrografia	40
1.1.Contextualização	10	3.2.4. Clima	42
1.2.Localização Geográfica	14	3.2.5. Vegetação	44
1.3.Projeto de Assentamento	18	3.2.6. Fauna	46
1.4.Densidade Demográfica	20	 	
 		3.3. Dimensão Político Institucional	48
CAPÍTULO II: POLÍTICA TERRITÓRIO RIO MACHADO	25	3.3.1. Organização Social e Institucional do CODETER	48
2.1. Desenvolvimento Territorial	25	3.3.2. Colegiado de desenvolvimento territorial (CODETER).	48
 		3.3.2.1. Núcleo Diretivo	49
CAPÍTULO III: DIAGNÓSTICO TERRITORIAL DAS DIMENSÕES TEMÁTICAS	28	3.3.2.2. Núcleo Técnico	49
3.1. Dimensão Sociocultural e Educacional	28	3.3.3. Organizações Sociais	50
3.1.1. Educação	28	3.3.4. Estrutura Agrária	52
3.1.2. Saúde	32	 	
3.2. Dimensão Ambiental	36	3.4. Dimensão Socioeconômica	54
		3.4.1. Sistemas Produtivos	58
		3.4.1.1. Produção Vegetal	58

3.4.1.2. Produção Animal	65
3.4.1.3. Produção Mineral	67
3.4.1.4. Comentários sobre o Sistema Produtivo	67
3.4.2. Repasse Governo Federal em Programas e Projetos no Território Rio Machado	68
3.4.3. Demanda Social	69

CAPÍTULO IV: AUTODIAGNÓSTICO TEMÁTICO DO TERRITÓRIO RIO MACHADO

4.1. Levantamento das Potencialidades Temáticas Matriz FOFA	76
---	----

CAPÍTULO V: VISÃO DE FUTURO TERRITORIAL

5.1. Visão de Futuro	100
5.1.1. Visão de Futuro do Território da Cidadania Rio Machado - Ano 2015	101
5.2. Temas Estratégicos	103
5.3. Eixos de Desenvolvimento	104

CAPÍTULO VI: VALORES E PRINCÍPIOS

6.1. Princípios Territorial	108
6.2. Principais Diretrizes	108
6.3. Objetivos Estratégicos	109
6.4. Objetivos específicos	109

CAPÍTULO VII: PROPOSTAS E PROJETOS

CAPÍTULO VIII: GESTÃO DO PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – PTDRS

8.1. Monitoramento e Avaliação	120
--------------------------------	-----

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

O conceito de território foi utilizado como base conceitual para o desenvolvimento deste documento, o que significa dizer que foram observadas as multidimensões presentes na região, respeitando as interações entre os diversos aspectos, sejam eles ambientais, sociais, culturais, econômicos e políticos. Considerou-se como sendo território:

“Um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos, caracterizados por critérios multidimensionais, tais como, ambiente, economia, sociedade, cultura, política e instituições, além de uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam a identidade e coesão social, cultural e territorial” (CONDRAF/NEAD, 2003).

A região que hoje constitui o Território Rio Machado é um importante polo da agricultura familiar do Estado de Rondônia. A economia está baseada na produção agrícola e pecuária, sendo imprescindível para o desenvolvimento, um olhar voltado para a realidade local devido à existência de inúmeras peculiaridades que geralmente são permeadas de costumes de culturas distintas. Isso se deve, principalmente, ao fato da colonização da região ter sido realizada por famílias provenientes de praticamente todas as regiões do Brasil, que consigo trouxeram os

seus costumes, crenças, comidas típicas, formas de trabalho, sotaques e traquejos. A região que compõe o Território Rio Machado é rica não só em produção agrícola e biodiversidade, mas também possui um calor, um aperto de mão distinto, o que a torna muito mais valorosa. Outro fator que deve ser ressaltado é a presença de povos indígenas em parte do Território Rio Machado, que aumenta o caráter heterogêneo bem como os desafios enfrentados por essa população.

Observando esta realidade do Território Rio Machado, pode-se comprovar que sua população é composta por diversos costumes e culturas. Uma grande parte da pluralidade cultural do país aqui está representada. Migrantes que vieram para Rondônia, em busca de um futuro melhor, qualidade de vida e bem-estar para suas famílias, hoje vivem no Território Rio Machado. Porém, muitas adaptações tiveram que ser feitas; a região amazônica, com suas peculiaridades foi sendo desbravada e transformada, e hoje temos este ambiente que conhecemos e utilizamos para viver, por vezes de forma consciente e regrada e, em outras, de forma totalmente desordenada, o que promoveu danos que devem ser mitigados e constantemente observados. As dificuldades encontradas em alguns momentos transformaram os novos moradores da região, assim como em outros momentos a região é que foi adaptada à vida dos moradores, formando, então, esta área territorial nomeada

de Rio Machado, com situações particulares.

O diagnóstico realizado para a elaboração deste documento foi construído de forma participativa através de diálogos, reuniões e oficinas, e disponibiliza dados importantes sobre a situação sociocultural, ambiental, econômica e política. Neste documento temos, também, dados que apresentam os índices de desenvolvimento, crescimento e de produção, além de informações a respeito das principais políticas públicas presentes no território e a situação de bens e serviços da sociedade territorial. Ao entrarmos em contato com estas informações devemos sempre refletir a respeito das inúmeras possibilidades e das necessidades locais. A proposta de desenvolvimento integral do Território pode ser alcançada através da união dos diferentes setores que a compõem e da articulação de políticas públicas para a Agricultura Familiar, potencializando os resultados e maximizando a sustentabilidade nos diversos setores, como na produção agrícola, no processamento das matérias-primas, utilização de técnicas de produção com menor impacto ao ambiente, conservação do ambiente e dos recursos naturais.

A pesquisa é a base fundamental para todo o processo de planejamento e quando esta é focada em objetivos específicos, pode diagnosticar problemas bem como utilizar metodologias adequadas para a identificação de soluções e potencialidades para vencer os desafios.

Através das diretrizes gerais da estratégia de intervenção territorial concebida pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), que visa alcançar as áreas de resultados: Fortalecimento da Gestão Social, Fortalecimento das Redes Sociais de Cooperação, Dinamização Econômica nos Territórios Rurais e Articulação de Políticas Públicas, estes estão preconizados em três grandes momentos: Sensibilização, Mobilização e Articulação, Gestão e Planejamento do Desenvolvimento, e a Implementação de Projetos, Controle e Avaliação. As dimensões sociocultural educacional, econômica e ambiental foram observadas e analisadas com a finalidade de, posteriormente, definir diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável do Território Rio Machado. Destacamos neste documento, a produção vegetal e animal, o potencial humano e a estrutura encontrada em alguns municípios, que potencializam o desenvolvimento da região.

O presente documento traz informações coletadas em bancos de dados oficiais e localmente, nos municípios do Território. Toda a pesquisa foi realizada com a participação da população e dos gestores municipais. Espera-se que o Diagnóstico seja aprimorado dia a dia e que sua essência seja humana. Desta forma, solidifiquem-se os processos que, com o apoio das políticas públicas e dos planos de melhorias, a população possa planejar-se e implantar, realmente, o Desenvolvimento Rural Sustentável.



CAPÍTULO I



CAPÍTULO I: ASPECTOS HISTÓRICOS DO TERRITÓRIO RIO MACHADO

1.1. Contextualização

“Estávamos a 11 de outubro (1909) a 18° e 7’ ao Ocidente do Rio de Janeiro, no paralelo de 11° 49’ e 15”, distantes 354 quilômetros de Juruena. Descobrimos aí um rio que denominei Pimenta Bueno - reconhecemos mais tarde que suas cabeceiras (VIVEIROS, 1969)”.

No trecho citado, temos a descrição do local que hoje é a cidade de Pimenta Bueno, uma das primeiras localidades a ser povoada na região que hoje constitui o Território Rio Machado. A formação dos demais municípios teve maior crescimento quando migrantes vindos de diversas partes do Brasil atenderam ao chamado do Projeto Integrado de Colonização PIC Ji-Paraná, criado em 1972, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). No Quadro 1, é possível observar os fatos na linha temporal e como os mesmos contribuíram para a formação destas cidades.

À medida que a região recebia imigrantes, o desenvolvimento agrícola começou a acontecer, no entanto, de forma desordenada e sem orientação. O plantio de coivara, feito no roçado realizado logo após a derrubada da mata virgem, entusiasmava os produtores que vieram de outras regiões onde a fertilidade natural do solo era baixa, isso pode estar relacionado ao uso constante do solo sem um período de repouso. A boa nova sobre a elevada fertilidade das terras disseminou-se e muitas outras famílias vieram em busca de construir uma nova vida.

Famílias de todas as regiões do Brasil encontraram em Rondônia um espaço para produzir nas cidades com a oportunidade de empreender em pequenos comércios que forneciam à comunidade, apesar dos entraves, os bens básicos como roupas, calçados, utensílios e ferramentas.

A maior dificuldade encontrada pelos empreendedores era a distância entre as localidades do país que forneciam estes materiais para serem revendidos no estado. As doenças e surtos epidêmicos foram grandes lutas travadas entre a região Amazônica e os migrantes, onde muitos perderam a vida, ou retornaram para sua região de origem.



Quadro 1: Histórico dos municípios do Território Rio Machado.

CIDADE	DESCRIÇÃO HISTÓRICA
PIMENTA BUENO	1909 – Marechal Cândido Rondon cita a localidade em um de seus escritos. 1912 – Implantação da Central Telegráfica que recebeu o nome de Pimenta Bueno, o núcleo embrionário da futura cidade. 1969 – Pimenta Bueno foi elevada à categoria de subdistrito de Rondônia (atual Ji-Paraná), do município de Porto Velho. 1977 – Criação do município de Pimenta Bueno através da lei nº 6.448, de 11 de outubro de 1977 com área desmembrada do Município de Porto Velho.
CACOAL	1920 - Primeiros colonizadores adquirem áreas onde hoje é o município. 1970 – Chegada de imigrantes da região Sul e Sudeste, através do Projeto Integrado de Colonização do INCRA. 1972 – Elevado à condição de Distrito de Porto Velho. 1977 – Emancipação do município de Cacoal. 1979 – Elaboração do Plano de Orientação Urbano de Cacoal, pelo Governo do Território Federal de Rondônia.
ESPIGÃO Do Oeste	1966 – Foi fundada a Colonizadora Itaporanga que estabeleceu seu núcleo de empreendimentos à margem esquerda da BR-364 a 30 km do leito da rodovia. 1978 – A localidade de Espigão Do Oeste foi elevada à categoria de distrito do município de Pimenta Bueno. 1981 – A lei nº 6.921, de 16 de junho de 1981, desmembrado a área do município de Pimenta Bueno, criando o Município de Espigão do Oeste, sem mudar de nome.

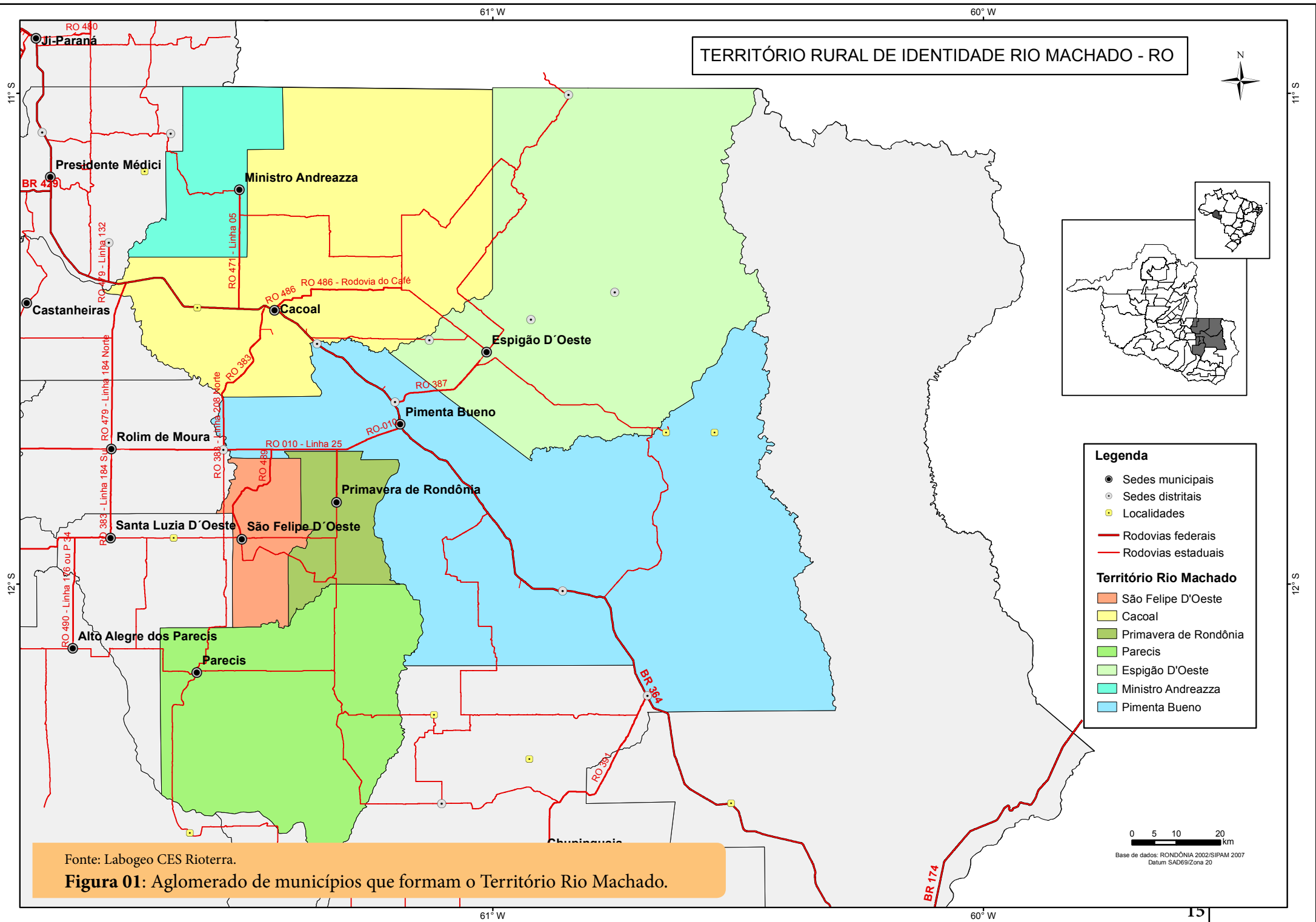
CIDADE	DESCRIÇÃO HISTÓRICA
MINISTRO ANDREAZZA	1989 - Foi incluído no item VI, do parágrafo único, do artigo 42 das disposições transitórias da nova constituição do Estado de Rondônia de 1989 para alcançar a emancipação, no entanto foi arguida a inconstitucionalidade do ato. 1975 – Início do desbravamento, os imigrantes vindos de vários estados brasileiros para colonizar as terras férteis da região, ainda pertencendo ao município de Cacoal, a 37 km da BR 36. Dando surgimento a um novo povoado que teve o 1º nome de Vila Formosa e, mais tarde passou a ser denominado Nuar de Nova Brasília. No povoado foi construído uma escola estadual de 1º grau, uma de trânsito, o escritório de EMATER e 5 casas que atendiam às necessidades de educação, agricultura, administração; um pequeno prédio foi contruído para servir de posto de saúde. Todas essas obras receberam recursos do POLONOROESTE na gestão do ex governador Jorge Teixeira de Oliveira. 1992 – Criado o município de Ministro Andreazza, pela lei nº 372 de 13 de fevereiro de 1992, área desmembrada do município de Cacoal.
PARECIS	1986 – O município de Santa Luzia do Oeste criado pela Lei nº 100 passou a fazer parte do Território. 1988 – Acordo político voltou a fazer parte do município de Pimenta Bueno, com uma nova definição dados aos limites do município, a localidade de Santa Luzia do Oeste pela lei nº 199. 1994 – Com o nome de Parecis, o município foi criado, através da lei nº 573 com área desmembrada do município de Pimenta Bueno.
PRIMAVERA DE RONDÔNIA	1989 – O Projeto de Emancipação tramitou na Assembléia Legislativa de Rondônia com esse nome e fez parte dos municípios que iriam conseguir suas emancipações através das Disposições Transitórias da Constituição de 1989, constando do Item X, do Parágrafo Único, do Artigo 42º, com o nome de Apidiá. 1992 – O Plebiscito realizado não obteve votos necessários para se tornar município. A autonomia administrativa foi somente conquistada em 13 de fevereiro de 1992, juntamente com os demais 17 municípios. 1994 – O processo de emancipação continuou tramitando e um novo município requeria sua autonomia política. E, para diferenciar de outros municípios em outros estados que possuíam nome semelhante, acrescentou-se “de Rondônia”, cuminando sua denominação como Primavera de Rondônia, em 22 de junho de 1994.
SÃO FELIPE	1980 – Invasão das terras da Fazenda São Felipe, com a ocorrência de muitos conflitos. 1983 – Desapropriação das terras que a declarou área de interesse social, através do Decreto nº 88.769, de 27 de setembro de 1983. 1994 – Criação do município de São Felipe do Oeste, através da área desmembrada do município de Pimenta Bueno conforme Lei nº 567/94.

Fonte: AROM, 2000.

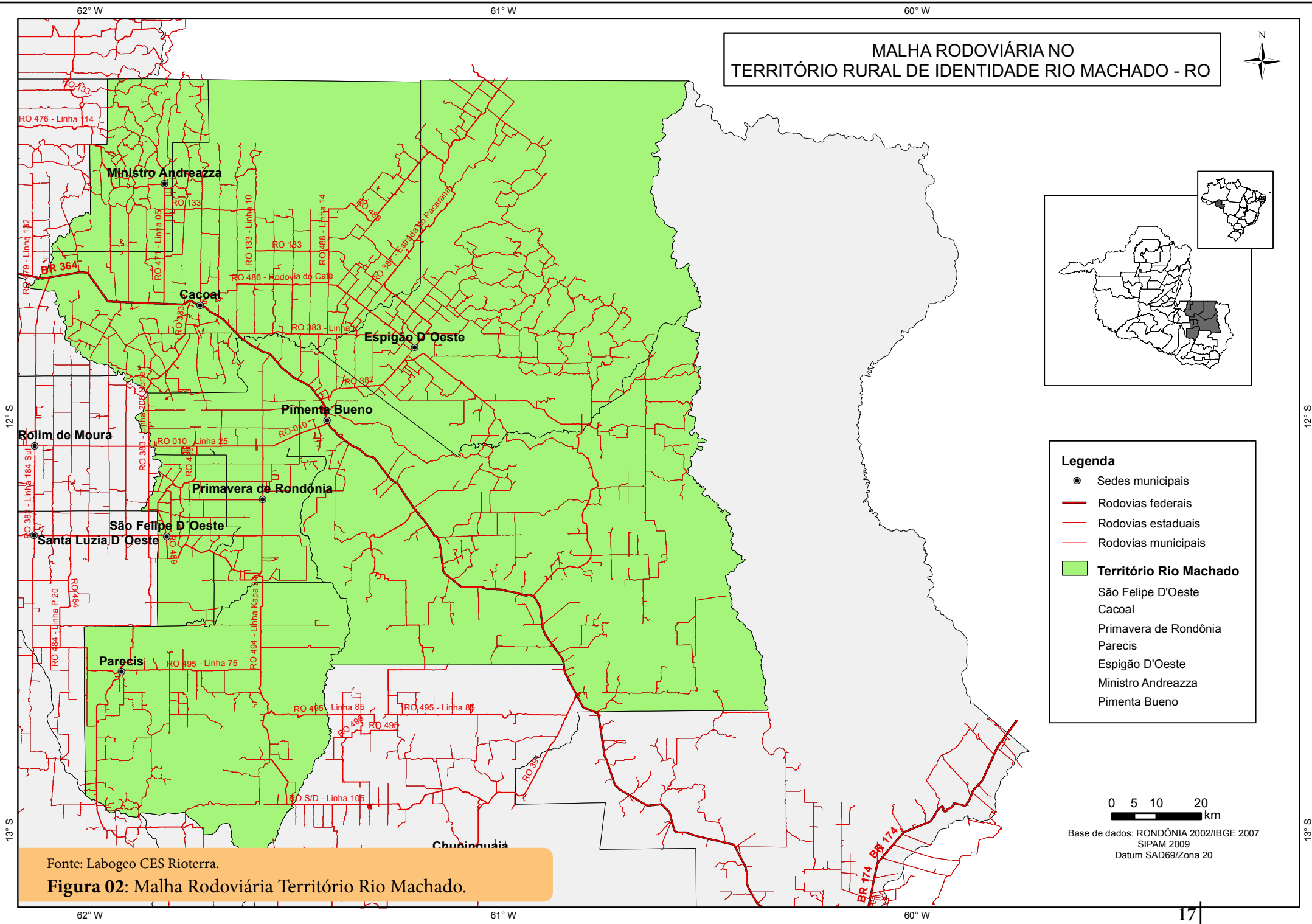


1.2. Localização Geográfica

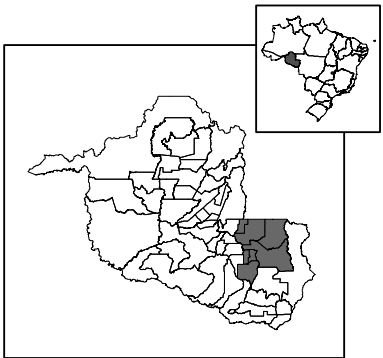
O Território Rio Machado está localizado na porção Sul do Estado de Rondônia, sendo seccionado pela BR-364 na altura dos municípios de Pimenta Bueno e Cacoal. O Território possui uma população de 161.831 habitantes (IBGE 2000), com aproximadamente 30% da população residindo na zona rural, com uma área territorial de 19.047 km². Os municípios que compõem o Território são em sua maioria de pequeno porte, sendo que se destacam em questões demográficas infraestrutura urbana, Cacoal e Pimenta Bueno. O Território Rio Machado é composto pelos municípios: Cacoal, Espigão do Oeste, Ministro Andreazza, Parecis, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia e São Felipe. A configuração espacial pode ser observada na Figura 01 e 02.







MALHA RODOVIÁRIA NO
TERRITÓRIO RURAL DE IDENTIDADE RIO MACHADO - RO



Legenda

- Sedes municipais
- Rodovias federais
- Rodovias estaduais
- Rodovias municipais
- Território Rio Machado**
 - São Felipe D'Oeste
 - Cacoal
 - Primavera de Rondônia
 - Parecis
 - Espigão D'Oeste
 - Ministro Andreazza
 - Pimenta Bueno

0 5 10 20
km

Base de dados: RONDÔNIA 2002/IBGE 2007
SIPAM 2009
Datum SAD69/Zona 20

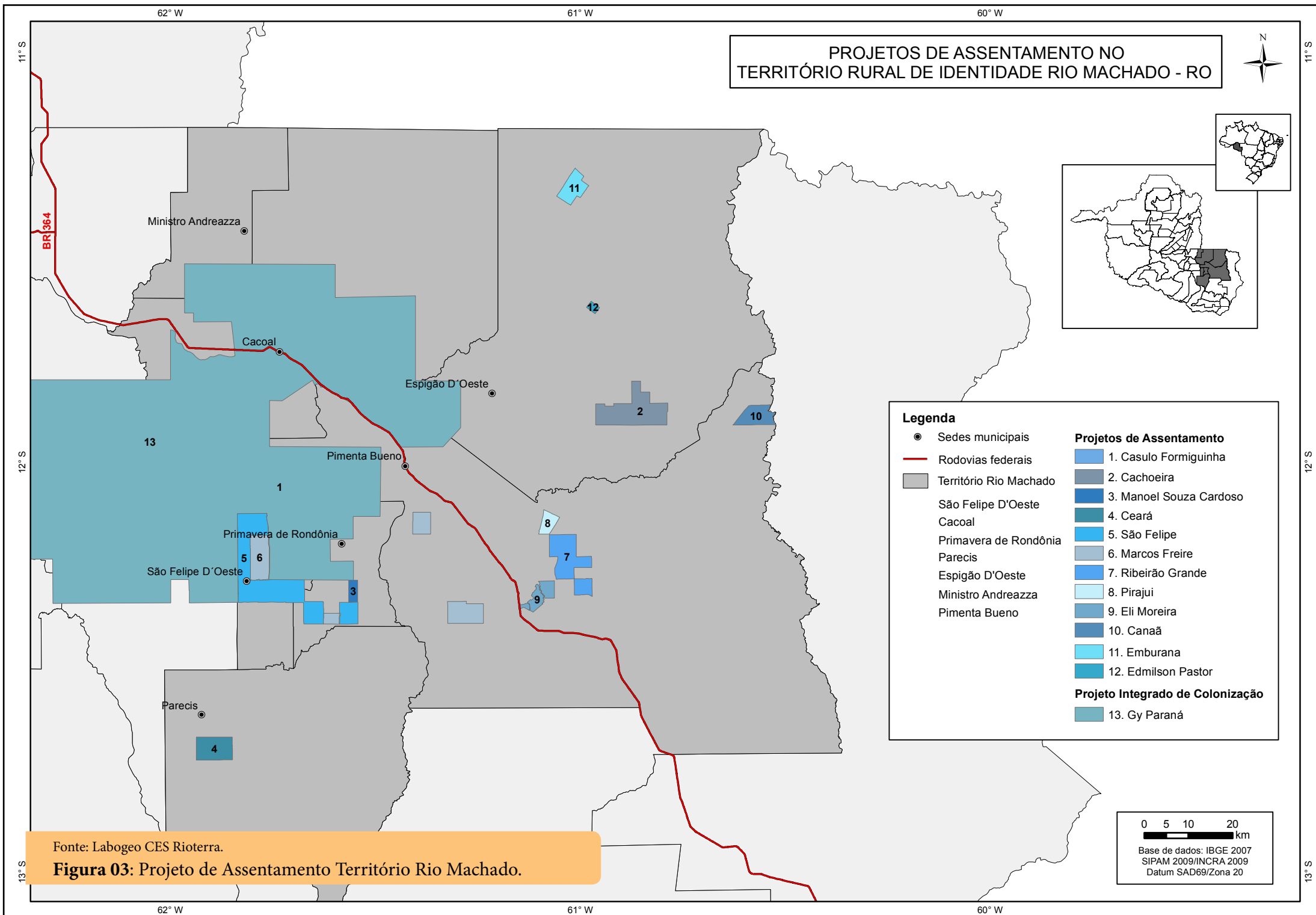
Fonte: Labogeo CES Rioterra.

Figura 02: Malha Rodoviária Território Rio Machado.



1.3. Projeto de Assentamento

Com relação à disposição e estabilização das famílias, inúmeras não foram contempladas pelos projetos de Colonização e de Assentamentos do INCRA. Outras tiveram que abrir mão de seus lotes por falta de infraestrutura, no que tange ao acesso e ao escoamento da produção. Essa situação contribuiu para que muito da paisagem do que o Programa de Colonização do governo federal criou mudasse, pois diversas propriedades foram negociadas; algumas segmentadas formando propriedades menores (menos de 6 módulos fiscais). Nesse formato de propriedade encontra-se o tipo de agricultura familiar, com uma produção diversificada. E, em outros casos, várias propriedades médias se uniram formando uma propriedade maior, com mais de 10 módulos fiscais, onde se pratica a pecuária, quase sempre de forma predatória, sem manejo adequado do solo e da água. Hoje o Território Rio Machado tem sua paisagem rural já estabilizada; as mudanças que ocorrem são bem menores das vivenciadas na década de 1990.



1.4. Densidade Demográfica

Com relação à população residente no Território (Tabela 1) os municípios com maiores números de habitantes são: Cacoal (76.155), Pimenta Bueno (32.893) e Espigão do Oeste (27.867). Ainda com relação à população dos municípios destacam-se Ministro Andreazza, Parecis, Primavera de Rondônia e São Felipe, com a população do meio rural maior que a do meio urbano. Essa demanda pode ser constatada através das taxas de urbanização baixas e pelos dados demográficos. De todo o Território, apenas o município de Pimenta Bueno possui uma taxa de urbanização maior que 80%, o que lhe proporciona uma maior

diferenciação entre os urbanos e rurais. A população do Território totaliza 161.831 habitantes, o que equivale a 11,1% da população total do Estado de Rondônia.

A densidade demográfica é expressa pela relação entre a população e a superfície do Território, os municípios com maiores densidades são Cacoal e Ministro Andreazza. Os com menores densidades demográficas são Parecis e Pimenta Bueno. Para a política Nacional de Desenvolvimento Agrário, os municípios com até 50 mil habitantes são considerados rurais, sendo assim, somente Cacoal (76.155) é considerado urbano; os demais são municípios rurais, conforme pode ser constatado na Tabela 1, ao lado.

Tabela 1: Informações sobre populações residentes no Território Rio Machado.

Municípios	Área (Km ²)	População Residente (hab.)			Índices Demográficos					Público Beneficiário	
		Total	Urbana	Rural	Dens. Demográfica (Hab/ Km ²)	Índice de Urbanização (%)	População Dependente (14 anos e sup. a 65)	População Não Dependente (15 a 64 anos)	Razão de Dependência (%)	Pop. Rural + Pop Urb. Menor q/ 50.000 hab	% Púb Benef. Na Pop Total
Cacoal	3.793,0	76.155	58.393	17.762	20,1	76,7	24.605	51.517	47,8	17.762	23,3
Espigão do Oeste	4.518,0	27.867	19.360	8.507	6,2	69,5	9.236	18.400	50,2	27.867	100,0
Ministro Andreazza	798	10.343	3.270	7.073	13,0	31,6	3.674	6.669	55,1	10.343	100,0
Parecis	2.549,0	4.583	1.731	2.852	1,8	37,8	1.576	3.007	52,4	4.583	100,0
Pimenta Bueno	6.241,0	32.893	28019	4.874	5,3	85,2	10.725	22.160	48,4	32.893	100,0
Primavera de Rondônia	606,0	3.704	1.276	2.428	6,1	34,4	1.311	2.393	54,8	3.704	100,0
São Felipe do Oeste	542,0	6.286	1.444	4.842	11,6	23,0	2.113	4.163	50,8	6.286	100,0
a) Total do Território	19.047	161.831	113.493	48.338	8,5	70,1	53.240	108.309	49,2	103.438	89,0
b) Total do Estado	237.576	1.453.756	1.001.082	452.674	6,1	68,9	489.829	953.588	51,4	583.558	40,1
c) % de a/b	8,0	11,1	11,3	10,7	-	-	-	-	-	-	-
Sem Porto Velho	45.853	72.752	53.313	19.813	1,6	72,9	-	-	68,6	-	-

Fonte: IBGE, 2007.



CAPÍTULO II



CAPÍTULO II: POLÍTICA TERRITÓRIO RIO MACHADO

2.1. Desenvolvimento Territorial

No ano de 2006 iniciou-se o processo de criação do Território Rio Machado, com destaque na liderança do Professor Marcelo Ferreira Tete, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que atuou em conjunto com a Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário (DFDA) no processo de mobilização, criação e instalação do Território Rio Machado.

O Professor Marcelo Tete apresentou ao departamento de Administração do campus da UNIR, em Cacoal, um projeto que tinha como linha de ação e pesquisa a organização e o desenvolvimento de um território rural. Após aprovação encaminhou-se à DFDA-RO e a parceira foi consolidada.

A apresentação do projeto para a sociedade civil e o poder público dos municípios de Cacoal, Espigão do Oeste, Ministro Andreazza, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, Parecis e São Felipe do Oeste, que compõem o Território aconteceu no auditório da UNIR e contou com a presença de Júlio Cesar Chagas, Delegado Substituto da DFDA, e do Articulador Estadual de Desenvolvimento Territorial de Rondônia e Acre, na época, Sr. Jânio de Aquino Brother.

A reunião de aprovação territorial aconteceu no município de Espigão do Oeste e contou com a presença de representantes de todos os municípios. Na ocasião, foi definido o nome do Território como Rio Machado, pois neste está instalado o início da Bacia do Rio Machado. Durante este período várias reuniões municipais e territoriais aconteceram com fins de articular, mobilizar e nivelar os diversos atores sobre o Programa Nacional de Desenvolvimento Territorial.

O Território Rio Machado foi homologado como Território Rural de Identidade, pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável de Rondônia, em novembro de 2007, e reconhecido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Desenvolvimento Territorial (MDA/SDT), em dezembro de 2007.

Uma grande atividade que marcou e culminou como fortalecimento para a criação do Território Rio Machado foi a realização da I Conferência Territorial Sobre o Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, que se realizou em Pimenta Bueno, entre os dias 26 e 27 de novembro de 2007.

O primeiro colegiado territorial, núcleo diretivo e núcleo técnico foram formados em uma plenária territorial realizada em 10 de julho de 2009, em atividade desenvolvida nas dependências da Escola Família Agrícola, em Cacoal. No final do ano de 2009, o agora Território de Identidade do Rio Machado teve acesso aos primeiros recursos do Apoio a Projetos de Infraestrutura e Serviços em (PROINF). Os projetos foram aprovados e estão em tramitação junto às prefeituras, para instalação. Dentre estes projetos estão:

- Laboratório para análise de solo, instalação na Escola Família Agrícola Pe. Ezequiel Ramim (EFA) de Cacoal;
- Central de comercialização para Cacoal, instalação do Feirão do Produtor e também para Cacoal, a aquisição de um caminhão tipo basculante que será utilizado para transporte de calcário;
- Instalação de uma Usina de Produção de Alcool, a partir da matéria prima de batata doce e mandioca, no município de Primavera de Rondônia;
- Instalação de uma Central de Comercialização, no município de Parecis.





CAPÍTULO III



CAPÍTULO III: DIAGNÓSTICO TERRITORIAL DAS DIMENSÕES TEMÁTICAS

3.1. Dimensão Sociocultural e Educacional

3.1.1. Educação

Com relação aos indicadores de educação do Território Rio Machado observamos que as pessoas com mais de 15 anos analfabetas compõem os municípios de Parecis (22,3%), Ministro Andreazza (17,9%) e São Felipe (17,7%). Índices com porcentagens acima de 17%. Já os municípios de Cacoal (12,1%) e Pimenta Bueno (12,9%) apresentam índices abaixo de 13%.

Os municípios com menores índices, ou seja, em melhores condições na área educacional são Pimenta Bueno (38,1/%) e Cacoal (37,6%). Por outro lado, os municípios de Parecis (59,6%), Ministro Andreazza (50,7%), Primavera de Rondônia (50,5%) e São Felipe (50,2%) possuem mais de 50% dos responsáveis por domicílio com menos de 4 anos de frequência escolar. Essa estatística dos indicadores de educação do Território pode ser observada na Tabela 2.

Quanto à porcentagem de crianças de 7 a 14 anos com matrículas nas escolas, os melhores resultados são de Primavera de Rondônia (94%), Pimenta Bueno (93,7%), Cacoal (93,4%) e São Felipe do Oeste (90,9%). Os municípios de Espigão do Oeste, Ministro Andreazza e Parecis possuem 89,3%, 81,2% e 76,8%, respectivamente.

A educação dos filhos de agricultores ocorre na própria zona rural, em parte dos municípios do Território. Contudo, nem todas as localidades possuem estrutura física e corpo técnico para que isso ocorra. No município de Espigão do Oeste existem seis escolas polos que realizam a educação no campo, porém, as disciplinas não são específicas para o público educacional da zona rural. Os professores sentem dificuldades em trabalhar em algumas localidades pela distância até a escola polo ou pela cultura presente na comunidade rural.

Tabela 2: Principais indicadores educacionais do Território Rio Machado.

Municípios	Analfabetismo			Escolarização de 7 a 14 anos			Escolarização dos resp. p/domicílios		
	População com mais de 15 anos			População de 7 a 14 anos			Responsáveis por domicílios		
	Total	Analfabetos		Total	Matriculados nas escolas		Total	Menos de 4 anos de frequência à escola	
		Nº	%		Nº	%		Nº	%
Cacoal	49.591	6.019	12,1	13.115	12.245	93,4	19.322	7.256	37,6
Espigão do Oeste	17.143	2.626	15,3	4.599	4.107	89,3	6.591	3.086	46,8
Ministro Andreazza	7.302	1.308	17,9	2.194	1.781	81,2	2.708	1.373	50,7
Parecis	2.268	505	22,3	737	566	76,8	861	513	59,6
Pimenta Bueno	21.370	2.756	12,9	5.678	5.319	93,7	8.427	3.211	38,1
Primavera de Rondônia	2.858	439	15,4	766	720	94,0	1.100	556	50,5
São Felipe do Oeste	4.741	839	17,7	1.280	1.164	90,9	1.712	860	50,2
a) Totais do território	105.273	14.492	13,8	28.369	25.902	91,3	40.721	16.855	41,4
b) Totais do Estado	904.030	117.253	13,0	255.310	232.001	90,9	347.194	134.564	38,8
c) % (a/b)	11,6	12,4	-	11,1	11,2	-	11,7	12,5	-
Sem Porto Velho	45.698	6.530	14,3	14.175	12.856	90,6	17.162	6.658	38,8

Fonte: IBGE, 2000; INEP/MEC, 2000.

Foram relatados pelos docentes envolvidos problemas a respeito das condições de infraestrutura e questões sociais. O grande desafio para o município é fazer acontecer realmente a educação em áreas de assentamento e próximo aos garimpos, uma vez que estes apresentam um grave problema social, como de ocorrência a banalização sexual e o despreparo das famílias quanto à educação dos filhos. Muitos indígenas ou descendentes diretos que não moram mais nas aldeias frequentam o ensino regular nestas escolas rurais e, segundo a Secretaria de Educação Municipal, o ensino não é interessante, pois acontecem muitos desgastes culturais. O processo de aceitação dos costumes e tradições nem sempre são simples, havendo em alguns casos conflitos, o que dificulta o processo de educação.

Problemas de infraestrutura são comuns nas escolas da zona rural do Território Rio Machado, principalmente no que diz respeito à comunicação. Em muitas unidades de ensino, além do difícil acesso no inverno (período das chuvas), não há telefonia e internet, em situações emergenciais e de risco a escola fica sem contato por dias e até semanas.

O município de Primavera de Rondônia não possui escolas na zona rural. Os alunos vão estudar nas escolas urbanas utilizando o transporte público escolar. Logo, acredita-se que o grande êxodo que ocorre com os jovens, provém justamente da falta de incentivo na permanência dos mesmos no campo, trabalhando com o cultivo da terra. Têm a ilusão de que entrar em contato com indivíduos da sociedade que possuem um padrão econômico mais elevado, haverá mais qualidade de vida, pois o conceito a respeito de qualidade de vida

está fortemente vinculado ao poder aquisitivo e não ao bem-estar. Por outro lado, todas as escolas possuem projeto político pedagógico que foi elaborado juntamente com a sociedade e que deve ser o norteador para a busca de uma qualidade de ensino.

Ainda em se tratando de indicadores de educação existem duas escolas no território, a escola da família agrícola (EFA), forma jovens por meio da pedagogia da alternância oferecendo curso de técnico em agropecuária. Nela, 100% dos estudantes são filhos de produtores que têm vínculo com a propriedade rural. Outra instituição é a escola agrícola municipal de ensino fundamental Auta Raupp, que oferece o ensino e aprendizagem para crianças e adolescentes da zona rural. Esta escola encontra-se em processo de reestruturação uma vez que não oferece mais matrículas à comunidade. Em anos anteriores, o processo de ensino e aprendizagem era realizado para mais de 200 alunos. Atualmente, a unidade de ensino está transformando-se no Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Campus avançado de Cacoal que tem disponibilizado 80 vagas, 40 para o curso técnico em agroecologia pela metodologia de ensino integrado e 40 para o curso de técnico em agropecuária com a modalidade de ensino subsequente.

A Universidade Federal de Rondônia está presente no Território Rio Machado e seu campus localiza-se no município de Cacoal. O campus conta com os cursos de ensino superior nas áreas de administração, ciências contábeis, direito e engenharia da produção agroindustrial. Outra instituição de ensino superior presente na região é a Entidade Faculdades Integradas de Cacoal (UNESC), que possui

curso de graduação nas áreas de administração de empresas, ciências contábeis, economia, direito, gestão ambiental, letras, pedagogia, psicologia, teologia e sistemas de informação. Cursos sequenciais em gestão hospitalar, gestão em hotelaria, eventos e turismo, gestão em agronegócio, gestão em comunicação (jornalismo, propaganda e publicidade). Além dos cursos de especializações em: psicopedagogia, metodologia e didática do ensino superior, contabilidade e planejamento tributário, direito civil e processual civil, gramática normativa da língua portuguesa, direito penal e processual penal, direito constitucional, contabilidade, auditoria e perícia, contabilidade tributária, gestão estratégica em recursos humanos, segurança em redes de computadores e tecnologia para a educação.

A Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), também voltada à educação superior possui cursos de graduação nas áreas do agronegócio, ciências biológicas, educação física, enfermagem, farmácia e bioquímica, física, fisioterapia, gestão ambiental, gestão em cooperativas, gestão em recursos humanos, matemática, medicina, medicina veterinária, odontologia, processos gerenciais, psicologia, química e Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (PREFOPE/Licenciatura). Esta instituição oferece também cursos técnicos em análises clínicas, edificações, enfermagem, estética, radiologia, saúde bucal (THD), secretariado, segurança do trabalho.

Os cursos de pós-graduação ofertados à comunidade são: administração, supervisão e orientação educacional, alfabetização e letramento, análises clínicas, auditoria, perícia e gestão ambiental,

avaliação e prescrição em musculação, cooperativismo, didática do ensino superior, economia, educação e gestão ambiental, educação física escolar, educação inclusiva, educação lúdica e recreação, enfermagem do trabalho, enfermagem em unidade de terapia intensiva (UTI), farmacologia, fisiologia do exercício físico, fisioterapia em ortopedia e traumatologia, gestão em recursos humanos, gestão empresarial e estratégia em agronegócios, gestão hospitalar, gestão pública, ginecologia e obstetrícia, língua brasileira de sinais, (LIBRAS), motricidade humana e aplicada ao esporte na infância e adolescência, operacionalização do ensino de química, física e matemática, psicopedagogia clínica e institucional, saúde da família e comunidade e zoologia.

Faculdade de Pimenta Bueno (FAP), que disponibiliza os cursos de graduação em administração, letras, pedagogia e sistemas de informação. Já a instituição Ensino Técnico Faculdade de Tecnologia (FATEC) possui os cursos para formação de técnico em edificações, técnico em enfermagem, técnico em segurança do trabalho. Esta entidade educacional tem uma parceria com a Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), ensino à distância, com dois polos, um em Cacoal e outro Pimenta Bueno. Os cursos oferecidos são para as áreas de administração, ciências contábeis, história, letras, pedagogia, serviço social e superior de tecnologia em gestão ambiental.

3.1.2. Saúde

O sistema de saúde é precário no Território Rio Machado, uma vez que o número de profissionais é ainda insuficiente para atender a demanda. A cidade de Cacoal possui o maior número de hospitais e especialistas e atende a população do território que tem condições de se deslocar até as unidades. Destaca-se que somente a Unidade Mista de Saúde do Município de Cacoal está funcionando até o

momento. O Hospital Regional localizado no município, quando em funcionamento real contará com 160 leitos, com as especialidades em ortopedia, cardiologia, pediatria, neurologia, cirurgia geral, vascular e psiquiatria. Como indicadores de saúde, os municípios do território que possuem maior número de estabelecimentos são Cacoal, Pimenta Bueno e Espigão com 50, 24 e 15 unidades, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3: Estabelecimentos de saúde do Território Rio Machado.

Municípios	Estabelecimentos	Estabelecimentos de Saúde Públicos				SUS - Estabelecimentos da Rede Complementar			
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos	Privado
Cacoal	50	23	2	1	20	27	24	3	8
Espigão do Oeste	15	10	0	0	10	5	5	0	0
Ministro Andreazza	2	2	0	0	2	0	0	0	0
Parecis	1	1	0	0	1	0	0	0	0
Pimenta Bueno	24	15	0	0	15	9	8	1	0
Primavera de Rondônia	4	4	0	0	4	0	0	0	0
São Felipe do Oeste	2	2	0	0	2	0	0	0	0

Fonte: Assistência Médica Sanitária 2005; IBGE, 2006.

Em todos os municípios a coordenação, execução e supervisão das ações básicas da saúde que são realizadas nos postos de saúde rural e urbano são de responsabilidade das Secretarias Municipais de Saúde (SEMUSA). Além dos postos de saúde, alguns municípios contam com Unidades Mistas de Saúde do Estado e com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), que desenvolvem as ações relativas ao controle de endemias.

Quanto às internações, grande parte dos leitos está em estabelecimentos de saúde privados. Porém, os municípios de Parecis, Primavera e São Felipe não possuem leitos para internação, seja no sistema privado ou público. Nessas localidades, o apoio à diagnose e terapia só é encontrado nos municípios de Pimenta Bueno e Cacoal, havendo a necessidade de deslocamento da população. Procurando atender a demanda, 95% dos estabelecimentos que fornecem o serviço são privados e 5% correspondem ao estabelecimento público no município de Cacoal. Constatando que a cidade não comporta a procura pelos serviços públicos de saúde, a comunidade católica do município, iniciou uma campanha para a construção de um hospital para diagnose e atendimento em oncologia, em parceria com a

sociedade civil e organizações não governamentais (ONGs) da Itália. O Hospital São Daniel Comboni está com suas obras bem adiantadas realizando atendimentos de radioterapia para tratamento de câncer.

As Unidades Mistas prestam atendimento de natureza hospitalar e ambulatorial. O atendimento à zona rural é basicamente realizado pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Na maioria das comunidades rurais não existe postos de saúde e a assistência médica é precária devido a fatores como extensa área geográfica que aumenta o custo de deslocamento; grande dispersão da população a ser assistida; falta de meios de transportes e equipamentos; insuficiência de recursos financeiros; e falta de profissionais habilitados. As ações de vigilância sanitária são executadas pela SESAU e FUNASA. As principais doenças registradas no território estão relacionadas ao sistema respiratório, sistema circulatório, doenças nutricionais e verminoses.

A Tabela 19 mostra os dados referentes ao sistema de coleta de lixo e escoadouros sanitários no território. Considerando que a verminose está intrinsecamente ligada aos aspectos básicos de saúde, acredita-se que diminuindo o contato das mãos e pés com o lixo e dejetos, ocorrerá queda significativa dos casos de verminoses.

Tabela 4: Destinação do lixo e tipos de escoadouro sanitário no Território Rio Machado.

Municípios	Total de domicílios	Domicílios/tipo de destinação do lixo						Domicílios/tipo de escoadouro sanitário		
		Porcentagem			Quantidade			Porcentagem		
		% Coletado em caçamba/ Total de domicílios	% Coletado por serv. De limpeza/total de domicílios	%Enterrado propriedade/ Total domicílios	Queimado na propriedade	Outros destinos	Jogado em terreno baldio	% Fossa rudimentar/ Total de domicílios	% Fossa séptica/Total de domicílios	% Não tem instalação sanitária/ Total de domicílios
Cacoal	19.322,00	1,66	63,34	1,48	5.380	120	904	62,91	9,71	8,09
Espigão do Oeste	6.591,00	0,73	48,51	1,67	2.813	43	380	77,23	1,21	17,24
Ministro Andreazza	2.708,00	20,38	2,03	0,04	1.727	373	1	75,07	0,11	23,52
Parecis	861,00	3,02	20,09	1,39	569	81	12	42,51	0,47	53,43
Pimenta Bueno	8.427,00	0,59	75,27	1,34	1.685	12	199	75,78	4,12	4,33
Primavera de Rondônia	1.100,00	15,36	2,18	13,46	758	148	24	84,64	1,27	13,46
São Felipe	1.712,00	12,21	2,98	7,59	1.276	46	130	66,12	0,29	32,30
Território	40.721,00	7,71	30,63	3,85	14.208	823	1650	69,18	2,45	21,77
Estado	347.192,00	54,92	1,51	1	121.513	2.925	17.077	64,03	17,59	10,14
País	44.830.704,00	73,9	1,19	6,9	5.170.126	5.44.544	3.093.998	24,05	15,30	7,91

Fonte: Brasil Hoje, 2007.

A listagem das principais investigações feitas e dos dados repassados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), encontra-se no Quadro 2. Observa-se que existe uma dificuldade de comunicação entre os municípios e este sistema, pois nem todos informam os casos diagnosticados. Ministro

Andreazza e São Felipe não possui Unidade Mista de Saúde, nestes há somente atendimentos em Postos de Saúde. Quando há necessidade de internação, os doentes são levados aos municípios mais próximos que tenham infraestrutura adequada.

Quadro 2: Principais doenças diagnosticadas e relatadas ao Sistema Único de Saúde, no Território Rio Machado.

Descrição das Doença	Cacoal		Espigão Do Oeste		Ministro Andreazza		Parecis		Pimenta Bueno		Primavera Rondônia		São Felipe	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Infecciosas e parasitárias	3	2	0	0	NI	NI	NI	NI	2	0	NI	NI	NI	NI
Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários	1	0	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Endócrinas, nutricionais e metabólicas	9	5	0	2	NI	NI	NI	NI	3	1	NI	NI	NI	NI
Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Sistema nervoso	0	0	1	0	NI	NI	NI	NI	1	2	NI	NI	NI	NI
Olhos e anexos	0	0	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Ouvido e da apófise mastoide	0	0	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Aparelho circulatório	26	12	4	2	NI	NI	NI	NI	1	0	NI	NI	NI	NI
Aparelho respiratório	13	9	3	3	NI	NI	NI	NI	6	3	NI	NI	NI	NI
Aparelho digestivo	6	6	0	3	NI	NI	NI	NI	2	2	NI	NI	NI	NI
Pele e do tecido subcutâneo	0	0	1	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Osteomuscular e tecido conjuntivo	0	0	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Aparelho geniturinário	2	1	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Originadas no período perinatal	4	0	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Gravidez, parto e puerpério	0	1	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0	0	0	0	NI	NI	NI	NI	1	0	NI	NI	NI	NI
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	3	1	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Lesões, envenenamentos e causas externas	3	0	0	0	NI	NI	NI	NI	1	0	NI	NI	NI	NI
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI
Contatos com serviço de saúde	0	0	1	0	NI	NI	NI	NI	0	0	NI	NI	NI	NI

Fonte: DATASUS, 2009.

Legenda: M (Masculino), F (Feminino), NI (Não Informado).



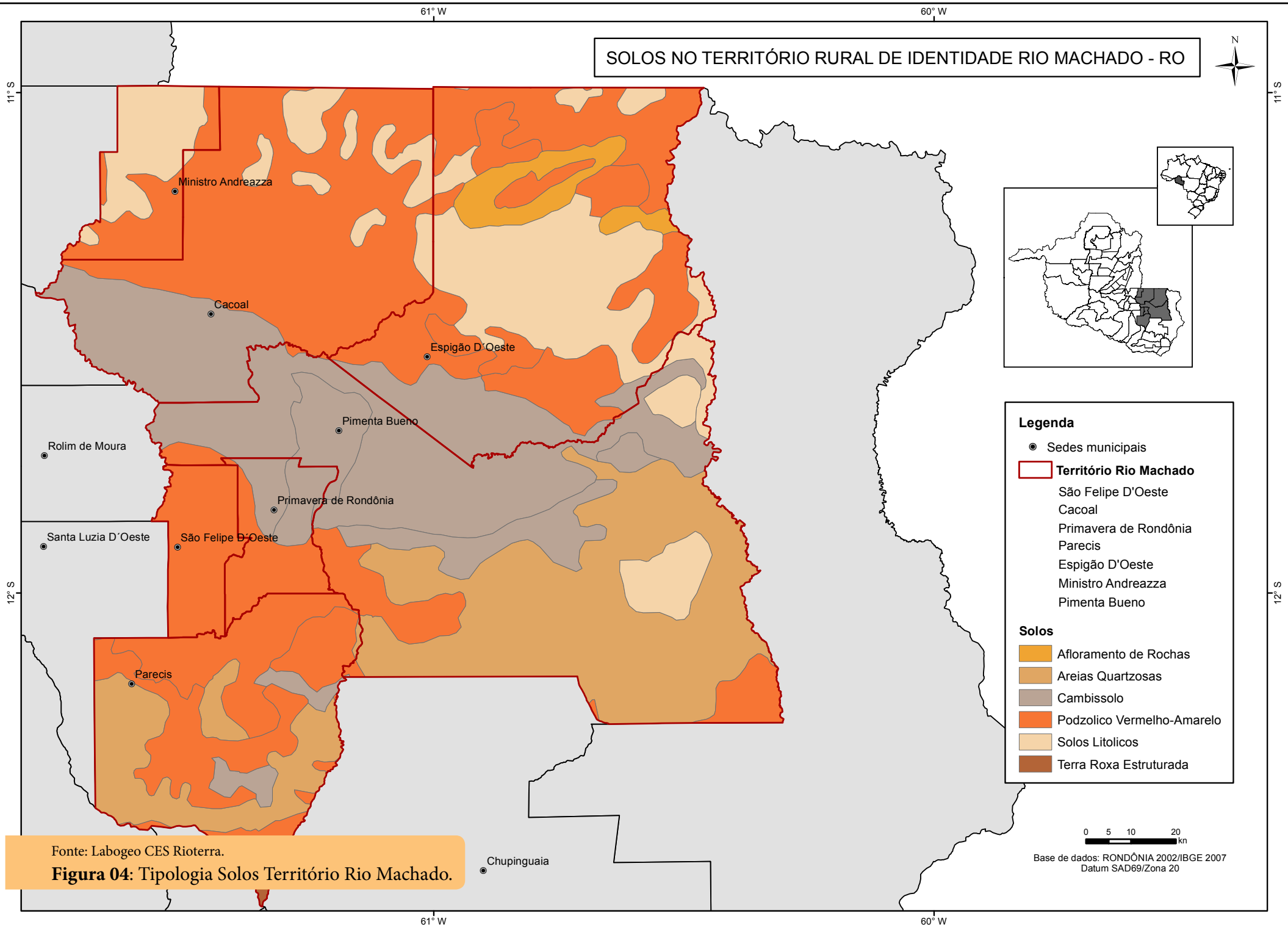
3.2. Dimensão Ambiental

3.2.1. Solos

O levantamento de solo mais recente de Rondônia foi realizado pela Tecnosolo/DHV/EPTISA, como requisição para a elaboração da segunda aproximação do Zoneamento Socioeconômico Ecológico do Estado. O mapa gerado mostra a predominância dos Latossolos, Argissolos, Neossolos, Gleissolos e Cambissolos. É predominante a ocorrência de solos em condições de terras Firmes e relevo suave ondulado como os Latossolos, Argissolos grande parte do Neossolo e do Cambissolo. A classe que se impõe sobre as demais é a do Latossolo, em torno de 58% do Estado. Os Latossolos são solos intemperizados, ou seja, bem desenvolvidos que apresentam as seguintes características: solos profundos (1 a 2 metros), ou muito profundos (mais de 2 metros), bem drenados (água infiltra com facilidade, não havendo encharcamento), pouca diferenciação de cor e textura em suas camadas (horizontes) superficiais e subsuperficiais; apresentam maiores resistência aos processos erosivos e geralmente, solos ácidos caracterizando baixa fertilidade natural (SEDAM, 2003).

Os Latossolos correspondem a classe de Ferraisols pelo sistema da FAO e Oxisols pelo sistema americano de solos, são subdivididos através da cor, indiretamente informa o teor de ferro (óxido de ferro) presente no solo. Foram registradas as seguintes subordens: Latossolos amarelo (coloração amarelado com baixo teor de ferro), Latossolos vermelho-amarelo (coloração vermelho-amarelo com teor de ferro intermediário) e Latossolos vermelho (coloração vermelho escuro com elevado teor de ferro). Os Latossolos vermelho-amarelo se apresentam em maior expressão, em torno de 26% enquanto os outros dois representam 16% do Estado, geralmente encontrados em relevo predominantemente plano e suave ondulado (SEDAM, 2003).

Cambissolo é outra classe de solo expressiva em torno de 10%, ocorre em terras firmes, predominando fertilidade natural baixa, pedregoso, pouco profundo (superior a 0,50m e inferior a 1,00m) e em relevo ondulado (Figura 4).



Fonte: Labgeo CES Rioterra.

Figura 04: Tipologia Solos Território Rio Machado.

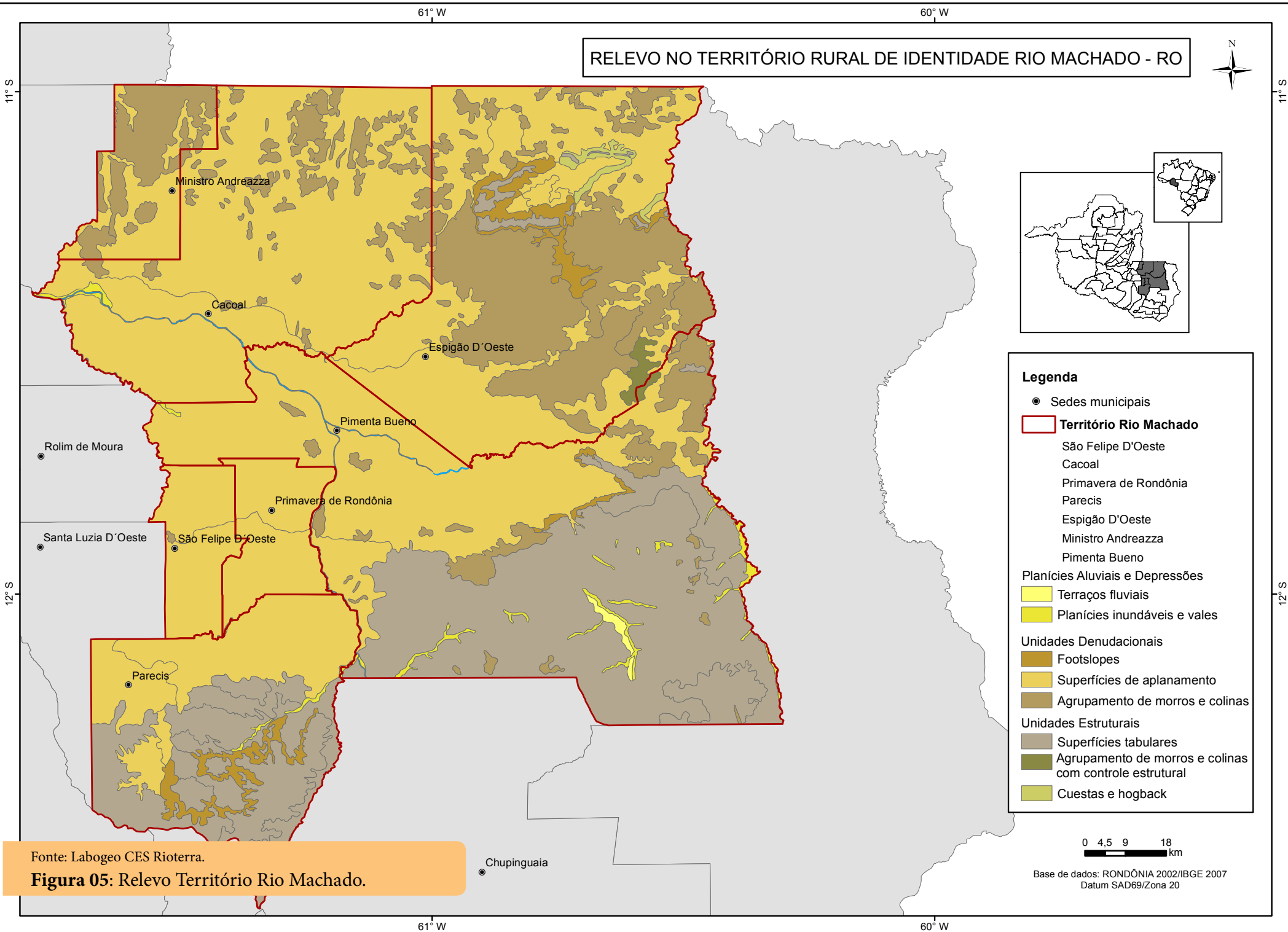


3.2.2. Relevo

A caracterização morfológica adotada atualmente permite estabelecer três unidades distintas de relevo: agradacionais, degradacionais e residuais. O relevo cárstico não está evidenciado na região, embora estejam presentes unidades carbonáticas. Os relevos agradacionais distribuem-se ao longo da rede de drenagem atual, nas planícies aluviais e terraços terciário quaternários, constituídos por superfícies de acumulação arenosa a argilo-arenosa, com matéria orgânica disseminada.

Os relevos degradacionais dominantes no território, variam amplamente em suas formas, ocupando desde áreas arrasadas a suavemente ondulada (depressão interplanáltica), planaltos dissecados e os chapadões areníticos realçados na topografia do Planalto dos Parecis. A Depressão Interplanáltica, distribuída na parte norte, limita-se ao sul pelo Planalto dos Parecis e quando escavada em rochas sedimentares principalmente nos municípios de Cacoal e Pimenta Bueno apresentam um relevo arrasado caracterizado com colinas semitabulares, interflúvios planos e vales amplos e, quando escavado em rochas cristalinas torna-se suavemente ondulado, com vales em “V”. O Planalto Dissecado sobre rochas graníticas (Serra da Providência) e vulcânicas Roosevelt, exibe um relevo pronunciado, constituído por um agrupamento de inselbergs ou pequenos maciços montanhosos como, por exemplo, no interflúvio Kermit/ Roosevelt, onde exibe encostas íngremes e vales apertados. O Planalto dos Parecis constitui o relevo mais expressivo da região, ocupa a faixa sul do município de Pimenta Bueno, representado por uma superfície estrutural dissecada em patamares, alojada em arenitos e pelitos das formações Fazenda Casa Branca e Parecis, limitado ao norte por uma escarpa contínua e erosiva. Nessa subunidade são comuns “canyons” como o Vale do Apertado, no rio Comemoração.

Os relevos residuais, de ocorrência restrita a alguns morrotes de topo plano e platôs, estão distribuídos em todo o Território, sendo constituídos por rochas lateríticas terciárias, onde se destacam os horizontes concrecionário e o colunar, sustentando localmente o relevo (Figura 5).



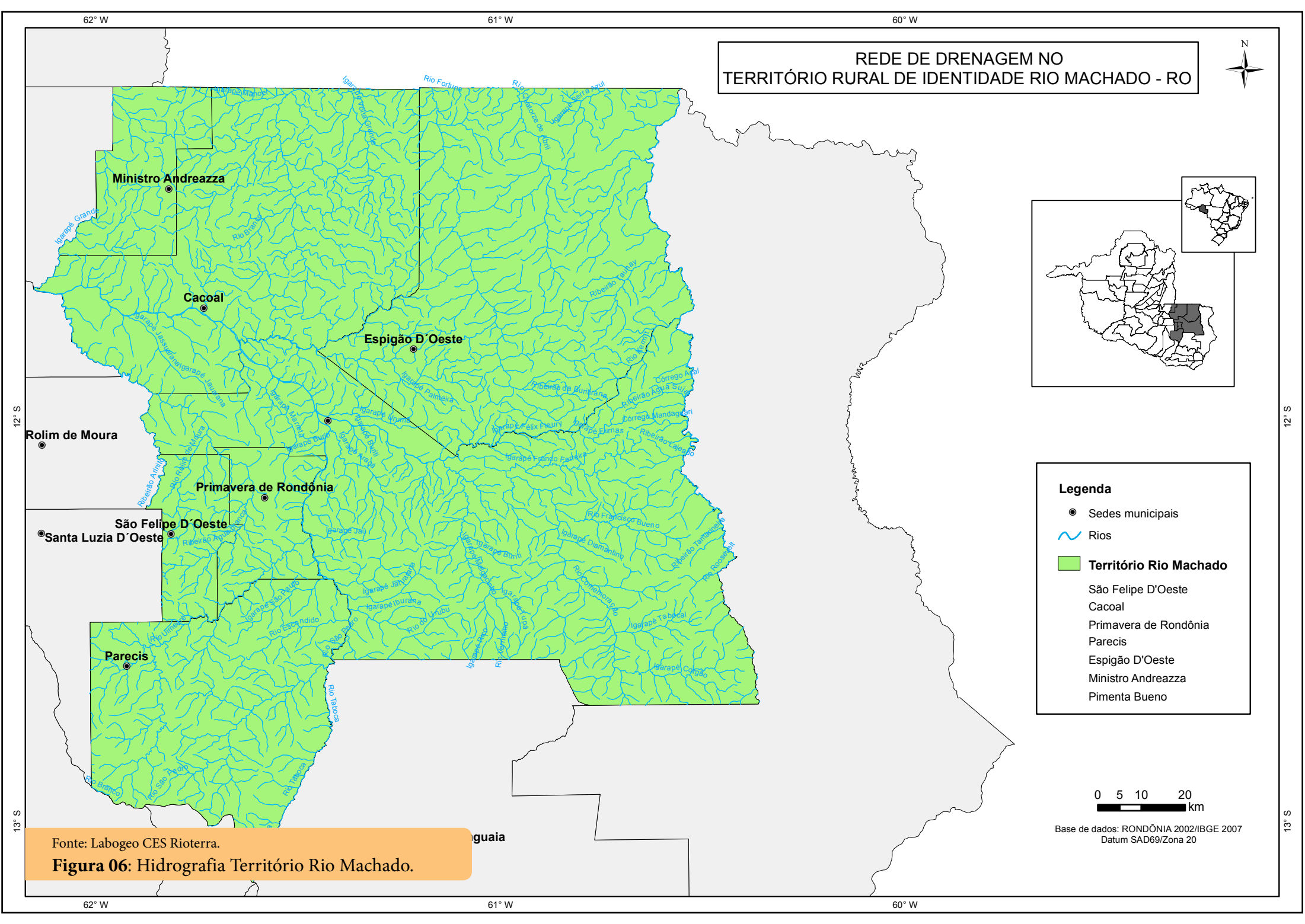


3.2.3. Hidrografia

A rede hidrográfica é sustentada por rios importantes e volumosos, que seccionam totalmente o trato territorial, merecendo destaque os rios Roosevelt, Pimenta Bueno, Comemoração e Machado, que se dispõem em um traçado sul/norte, alimentados por um grande número de afluentes, configurando uma malha densa e expressiva. O rio Machado ou Ji-Paraná, constituído pela junção dos rios Pimenta Bueno e Comemoração, representa a drenagem mais importante, sendo um dos principais afluentes do rio Madeira pela sua margem direita (Figura 6). O traçado é SE-NW, recebe como afluentes os rios Riozinho na margem direita e São Pedro na margem esquerda. O rio São Pedro é monitorado permanentemente pela agência nacional de energia elétrica (ANEEL), através de uma estação hidrológica, colhendo dados de fluviometria sobre o nível das águas e pluviometria, vazão e precipitação.

O rio Apidiá possui suas nascentes na Serra dos Parecis é o divisor municipal entre os municípios de Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia e São Felipe. Em sua margem direita, recebe como afluentes cursos de água de pequeno porte, destacando-se apenas o Igarapé Araçá. Essa drenagem é objeto de garimpagem para diamante, em caráter descontínuo e geração de energia elétrica. A bacia do rio Comemoração ou Barão de Melgaço, localizado na porção Central do município de Pimenta Bueno, recebe como principais afluentes os rios Félix Fleury, Franco Ferreira, Melgaço, Francisco Bueno e Corgão. Essa bacia mostra-se notavelmente afetada por neotectonismo, com cursos claramente encaixados em lineamentos estruturais, sendo comuns os canyons, como no Vale do Apertado e no rio Francisco Bueno, indicados para implantação de usinas hidrelétricas.

O rio Roosevelt, no extremo leste, estabelece o limite do Território Rio Machado com o município de Vilhena através de um traçado sul-norte, onde se observam inúmeras cachoeiras e corredeiras destacando-se o Salto Navaité. No espaço municipal de Pimenta Bueno incidem os afluentes menores pela sua margem esquerda, mencionando-se apenas o rio Kermit por ser o divisor natural com o município de Espigão do Oeste. Embarcações de pequeno porte são utilizadas para navegação em trechos desses rios, navegação essa prejudicada pela existência de numerosas cachoeiras, corredeiras e canyons.



3.2.4. Clima

O clima do tipo Aw, tropical e úmido, caracterizado por apresentar uma temperatura média inferior a 18°C no mês mais frio, podendo chegar até 15°C. Compreende o Planalto dos Parecis, localizado na zona sul do município, com cotas de até 600m de altitude, ocorrência em áreas dissecadas entre 200 e 400m; é responsável pelas temperaturas mais amenas. A vegetação predominante é do tipo savana, entretanto, é encontrada um tipo transicional entre floresta aberta e savana, típico de transição climática.

A transição de um clima equatorial, de chuvas bem distribuídas (Am) para o clima tropical úmido, com uma pequena estação seca (Aw) provoca a perda das folhas das árvores na época da estiagem perdendo, então, o aspecto uniforme (árvores mais altas).

O índice pluviométrico médio anual nos últimos 17 anos é de 1950mm, com índices médios mensais de até 320mm nos meses chuvosos a quase nulos nos meses secos, registrando-se uma média de 152 dias anuais com chuvas. São definidas duas estações: “verão”,

entre maio e outubro, marcado pela estabilidade do ar e com baixo índice pluviométrico (750 a 800mm, ou seja, 30-40% do total) e “inverno”, entre novembro e abril, com elevadas taxas de precipitação, registrando-se até 90mm em apenas um dia.

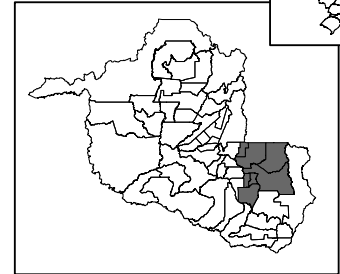
As temperaturas médias diárias mantêm-se entre 24 e 26°C o ano inteiro, com média máxima de 30 a 31°C, mais frequente entre agosto e setembro, e média mínima em torno de 20 a 21°C, caracterizando um clima quente. As chuvas provocam o declínio da temperatura, mas a forte insolação recupera rapidamente as altas temperaturas. Normalmente verifica-se uma queda da temperatura durante a noite, podendo ser inferior a 15°C no Planalto dos Parecis (Figura 7). São comuns as oscilações térmicas, podendo atingir até 9°C decorrentes das friagens que acontecem com a entrada de ar polar pela calha dos rios Paraná e Paraguai. A umidade relativa média anual é de 78%, equivale alta na estação chuvosa de 80 a 85% com diminuição no período do verão de 55 a 60% (RIOTERRA, 2010).

62° W

61° W

60° W

PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL NO TERRITÓRIO RURAL DE IDENTIDADE RIO MACHADO - RO



Legenda

● Sedes municipais

□ Território Rio Machado

São Felipe D'Oeste

Cacoal

Primavera de Rondônia

Parecis

Espigão D'Oeste

Ministro Andreazza

Pimenta Bueno

Precipitação média anual (mm/ano)

1700

1800

1900

2000

2100

Ministro Andreazza

Cacoal

Espigão D'Oeste

Pimenta Bueno

Primavera de Rondônia

São Felipe D'Oeste

Parecis

1800

1900

2000

2100

12° S

12° S

13° S

13° S

Fonte: Labogeo CES Rioterapia.

Figura 07: Clima Território Rio Machado.

0 5 10 20
km

Base de dados: RONDÔNIA 2002/IBGE 2007
Datum SAD69/Zona 20

3.2.5. Vegetação

A cobertura vegetal observada na região abrange tipos distintos de vegetação, agrupados em cinco unidades: floresta tropical densa ou aberta; savana arbórea densa ou aberta; transição savana/ floresta tropical; formações pioneiras e áreas antropizadas.

A Floresta Tropical Densa é diferenciada no extremo nordeste (NE) do Território entre os rios Kermit e Roosevelt (área granítica e ondulada), nos municípios de Espigão do Oeste, Cacoal e Pimenta Bueno e em planícies e terraços tércio quaternários; caracteriza-se pela heterogeneidade florestal sempre verde, constituída por três estratos: arbóreo, arbustivo e herbáceas baixas e subarbustos; a vegetação de menor porte encontra-se imersa na sombra, pois não existe um período de queda das folhas. As espécies vegetais mais comuns são palmeiras, canela, abiorana, angelim, louro, castanheira, cedro, seringueira, mogno, cerejeira, entre outras.

A Floresta Tropical Aberta caracteriza-se pelo maior espaçamento entre as suas árvores e uma expressiva quantidade de palmeiras (babaçu, patoá, inajá), cipós e bambu; distribui-se por diferentes superfícies fisiográficas e cobre a maior parte dos relevos dissecados e ondulados das unidades proterozóicas e do embasamento, com predominância comum das espécies breu-manga, mata-mata, jutaí, taxipreto e também a castanheira, tauari e amarelão.

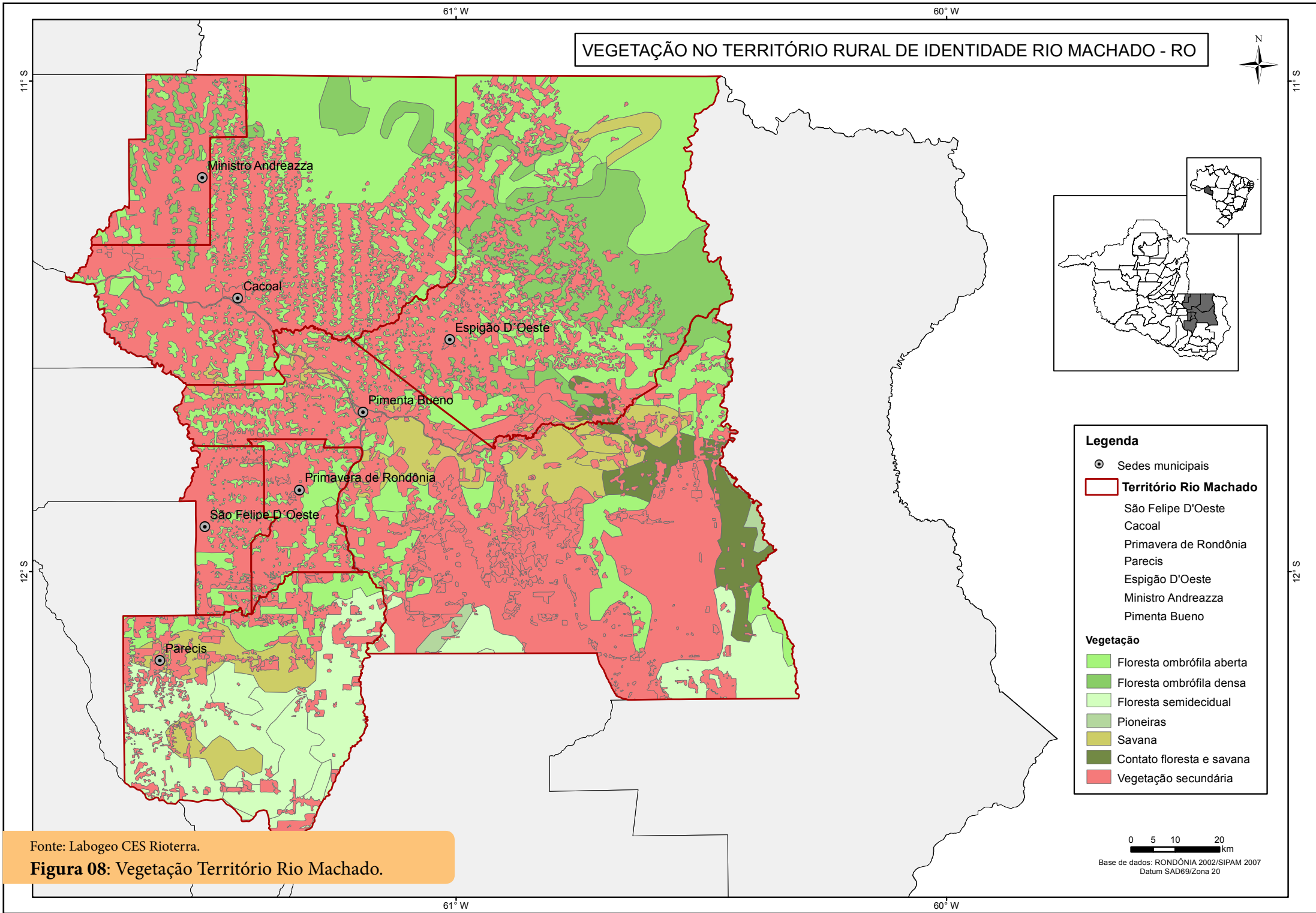
As Áreas de Savana ou Cerrado são tipificadas por árvores de pequeno porte, tortuosas, isoladas ou agrupadas sobre um revestimento de gramíneas, possuindo geralmente casca grossa e tuberosa, adaptadas a solos deficientes e aluminizados; desenvolvem-se preferencialmente sobre rochas do tipo folhelhos. Podem apresentar-se como savana arbórea densa (cerradão), com um maior número de indivíduos (árvores de até 10m), adensados e ramificados (esgalhados), arbustos anões e palmeiras acaules, e/ou savana arbórea aberta (campo cerrado), com árvores pequenas (até 5m), esparsamente distribuídas, plantas

anãs e palmeiras acaules, sendo comum ao longo do eixo da Rodovia BR-364, entre Pimenta Bueno e Cacoal. Mata galeria (ciliar) também é uma feição observável territorialmente.

As Áreas de Transição ou de Tensão Ecológica representam superfícies de contato entre diferentes classes de vegetação (mistura de espécies), interpenetrando-se e competindo entre si, visando à ocupação de um mesmo espaço, constituindo-se na vegetação predominante na área territorial, principalmente na Chapada dos Parecis, entre a Rodovia BR-364 e o rio Roosevelt. Essa transição pode ser da savana com a floresta tropical aberta ou com a floresta semidecidual, incidente na divisa do Território Rio Machado com o município de Vilhena, localizado no Cone Sul do Estado. Essas áreas estabelecem preferencialmente com aquelas submetidas a uma transição climática (Figura 8).

As Áreas de Formações Pioneiras representam as primeiras fases na evolução da vegetação observadas comumente em áreas de acumulação, inundáveis (depressões arenosas); mostram-se sucessivamente nos estágios de gramíneas, arbustivo e arbóreo, condicionados pelo grau de umidade do solo. No município em tela, ocupam áreas restritas como em um trecho meandrante do alto rio Comemoração e em trechos específicos do rio Roosevelt (Figura 8).

A Ação Antrópica, identificada em áreas submetidas pela intervenção humana, caracterizada pela retirada da vegetação nativa e a ocupação por atividades agropecuárias e quando abandonadas pelo desenvolvimento de uma vegetação secundária do tipo capoeira, localizada preferencialmente junto a aglomerados humanos e ao longo do eixo da Rodovia BR-364. Ações de reflorestamento são inexpressivas. À medida que se dirige para o sul do Território em direção a Cuiabá, a vegetação vai perdendo afeição de floresta tropical exuberante e assume gradualmente um caráter de floresta semidecidual, ou seja, aparenta ser uma “mata seca” pela presença de uma estação seca.



3.2.6. Fauna

A fauna do Território é composta por animais de pequeno e grande porte como mamíferos, aves, répteis, peixes e muitos insetos. Dentre os mamíferos podemos encontrar nas matas da região onças (*Panthera onca*), jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) macacos (*Cebus* sp.), cotias (*Dasyprocta* sp.), pacas (*Agouti paca*), antas (*Tapirus terrestris*), veados (*Mazama* sp., *Ozotoceros* sp.), tamanduás (*Myrmecophaga* sp., *Tamandua* sp.), porcos-do-mato (*Tayassu tajacu*) e tatus (*Dasypus* sp., *Euphractus* sp.).

Estes são insetívoros que se alimentam de insetos e assim contribuem para o equilíbrio de populações de formigas e cupins, préas (*Cavia aperea*) e diversos outros mamíferos.

Aves como gaviões (*Elanoides forficatus* *Gampsonyx* sp., *Buteogallus* sp.), araras (*Ara* spp.), periquitos e tuins (*Myiopsitta* sp., *Forpus* sp.), papagaios (*Amazona* sp.), urubus (*Cathartes* spp.), beija-flores (*Phaethornis* sp., *Heliomaster* sp.), jacus (*Penelope* spp.), mutuns (*Mitu* sp.), saíras (*Tangara* spp.), tiés (*Ramphocelus* spp.) que alimentam-se de frutos de embaúba, rolas (*Streptopelia* spp.) e dezenas de outros pássaros que também podem ser avistados nas matas e proximidades da cidade.

A fauna de répteis e anfíbios também é riquíssima como em toda

a região amazônica, tendo como representantes mais comuns cobras, jacarés, tartarugas, rãs, sapos, lagartos, calangos e outros.

A fauna aquática é composta por diversas espécies de peixes como lambaris (*Astyanax* spp.), pacus (*Colossoma* sp.), piranha (*Pygocentrus* sp.), dourados (*Brachyplatystoma* sp.), pirararas (*Phractocephalus hemiliopterus*), pintados (*Pseudoplatystoma corruscans*), cascudos (*Hypostomus* sp.), bagres (*Genidens* sp., *Bagropsis* sp., *Bagre* sp.), traíras (*Hoplias* spp.) e outras espécies.

A fauna de artrópodes é a mais diversificada, destacando-se várias espécies de besouros, formigas, cupins-de-solo, cupins-de-montículos, cupins-arborícolas, libélulas, gafanhotos, aranhas, borboletas, mariposas, abelhas, percevejos, mosquitos e outros que podem ser encontrados nos mais deferentes habitats. A fauna desempenha importante papel para o desenvolvimento e conservação da natureza regional. Sua conservação facilita o controle natural de muitas pragas e doenças nas diversas culturas existentes na região, sem a necessidade de utilização indiscriminada de agrotóxicos para o seu controle. Além de promover a polinização de plantas, propagação de sementes, aceleração da decomposição de materiais vegetais como sementes e frutos e de outros animais



3.3. Dimensão Político Institucional

3.3.1. Organização Social e Institucional do CODETER.

O colegiado do Território Rio Machado é composto por segmentos de atuação territorial, sejam da esfera federal, estadual ou

municipal, além de entidades organizadas que representam a sociedade civil. Os quadros 3, 4 e 5 apresentam a estruturação do território e as entidades que compõem o Conselho de Desenvolvimento Territorial.

3.3.2. Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER).

Quadro 3: Entidades e Organizações que compõem o CODETER-TRM.

	Segmentos	Composição	
Governo	Representantes das Prefeituras Municipais	Cacoal: Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI). Espigão do Oeste: Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI) e Prefeitura de Espigão do Oeste. Ministro andreaZZa: Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI) e Secretaria Municipal de Educação. Parecis: Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI) e Prefeitura Municipal de Parecis.	Pimenta Bueno: Secretaria Municipal de Planejamento; Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI). Primavera de Rondônia: Secretaria Municipal de Planejamento e Divisão de Agricultura e Meio Ambiente. São Felipe: Prefeitura Municipal de São Felipe e Secretaria Municipal de Planejamento.
	Representantes de Instituições e Órgãos Governamentais	Cacoal: Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Universidade Federal de Rondônia. Espigão do Oeste: Câmara dos Vereadores; Ministro Andreazza: Câmara dos Vereadores.	Parecis: Câmara dos Vereadores. Primavera de Rondônia: Câmara Municipal de Vereadores. São Felipe do Oeste: Câmara Municipal de Vereadores.
Número de representações do poder público		21	
Sociedade Civil	STTRs		Espigão Do Oeste, Ministro Andreazza, Parecis, Pimenta Bueno, São Felipe Do Oeste
	Representantes de Movimentos Sociais, Organizações Agricultura Familiar e Organizações da Sociedade	Cacoal: EFA Pe. Ezequiel Ramin e Fórum Paiter Suruí. Espigão do Oeste: Cooperativa Agrícola do Projeto de Assentamento Cachoeira (COAPAC) e Grupo de Mulheres da COOPAC. Ministro Andreazza: ARNOPAM (Novabrusiliense) Parecis: Associação Rural de Parecis (ARPA).	Pimenta Bueno: Associação dos Produtores do Setor Beira Rio (APRIA). Primavera de Rondônia: Associação Rural de Primavera de Rondônia (ARPR) e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). São Felipe do Oeste: Associação de Produtores e Produtoras Rurais da Linha FP-6 (APPRULIS)
	EMATER		Cacoal, Ministro Andreazza, Parecis, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, São Felipe Do Oeste.
Número de representantes da Sociedade Civil		21	
Total		42	

3.3.2.1 Núcleo Diretivo

Quadro 4: O Núcleo Diretivo do Território Rio Machado.

Segmento	Órgão/Entidade	Representante
Governo Federal	Universidade Federal de Rondônia – UNIR	Marcelo Tete
Cacoal	Secretaria Municipal de Agricultura – SEMAGRI	Vilmar Kemper
Espigão do Oeste	-	-
Ministro Andreazza	STTRs	Sandro Souza da Silva
Parecis	ASPA	João Teixeira Sobrinho
Pimenta Bueno	EMATER	Marina Carlos Kawashima
Primavera de Rondônia	Câmara Municipal de Vereadores	Cesar Siqueira
São Felipe do Oeste	Prefeitura Municipal	José Mendes

3.3.2.2. Núcleo Técnico

Quadro 5: O Núcleo Técnico do Território Rio Machado.

Município	Técnicos
Cacoal	Nilton Luiz Brandão Toledo Carlos Leonardo da Silva Rodrigo Nolasco Antônio Fernandes de Assis
Ministro Andreazza	Francisco Pedro Vieira (Ceará)
Parecis	Luzia Aparecida Ferrari
Pimenta Bueno	Marina Carlos Kawashima
Primavera de Rondônia	Francisco Sisnando de Brito
São Felipe do Oeste	Daniel Carlos Monteiro de Souza

1.4. Organizações Sociais

A organização governamental do Território está assim distribuída: 7 Prefeituras Municipais; 7 Câmaras de Vereadores e representações de diversos órgãos estaduais, sendo: Secretaria Estadual de Educação (SEMED); Secretaria Estadual de Saúde (SESAU); Polícia Militar (PM); Departamento Estadual de (DETRAN); Secretaria do Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN); Secretaria do Estado de Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastorial de Rondônia (IDARON); entre outros. Os órgãos federais que compõem o Território são: UNIR; Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS); Receita Federal; Polícia Rodoviária Federal; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (M) APA; INCRA; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); entre outros. O Poder Judiciário está presente em todos os municípios, seja como Comarca ou como Termo Judiciário; o mesmo ocorre com o Ministério Público (MP).

A diversidade de organizações sociais presentes no Território pode ser observada quando vemos as diferentes áreas de atuação. O número de associações de produtores rurais deve-se ao incentivo dado aos produtores, tanto para a organização de suas propriedades quanto pelas agências, empresas e departamentos de assistência técnica

presentes nos municípios. Este número de associações no Território não significa que a participação é ativa por parte dos produtores. Muitos são os problemas observados referentes à gestão participativa, à prestação de serviço (aquisição conjunta de insumos, motomecanização, etc) e a comercialização dos produtos. Desta forma, os produtores rurais são levados a organizarem-se sob a forma de associação para acessarem crédito rural, equipamentos e insumos, que são oferecidos pelo governo.

Como não existe uma cultura disseminada quanto à participação coletiva na tomada de decisões e, por outro lado, os produtores com o histórico de organizações que anteriormente não lograram êxito, a situação de descrédito é inevitável fazendo com que o sistema de participação coletiva não seja bem sucedido. A solução destes problemas depende de discussões que envolvam a comunidade e não apenas os agricultores. Assim, apesar dos presidentes de associações e cooperativa realizarem capacitações, as mesmas não atendem às necessidades reais e não apresentam soluções para os problemas; uma vez que são elaboradas a partir dos conhecimentos obtidos no cotidiano, com erros e acertos ao longo dos anos, não tendo estes presidentes base técnica de apoio.

No Território Rio Machado destacamos as seguintes modalidades de organizações sociais:

Associação de Apicultores (ACA); Associação Comunidade Indígena Suruí; Associação de Ajuda Mútua (ARNOPAM/COOPERAZZA, ARAM, ACOMAC, ACOMAM); Associação de Energia Elétrica Agropecuária e Agroindústria (ENEAGRO); Associação de Grupos de Agricultores (AGAOV); Associação de Mulheres (ASMUQ); Associação de Produtores Rurais da Mineração (ASPRORAM); Associações de Produtores Rurais (ASBELA, APREVEC, GUARAPARI, APRORAM, ASOREC, ASPROVIT, ASPROTATU, ASPRUP, APRUV, APRODIM, APROVIMA, VILA RICA, CAMPO VERDE, ASRIFO, ITAPUÃ, ASROA, ASPRUNE, ASPRUP, ASPROR); Associação dos Olericultores (AOCVC, ASPROCHOP); Associação dos Produtores Familiares Alternativos (APROFAMA); Associação Familiar Trabalhadores na Agricultura (ARFATA); Associação Pequenos Produtores (APROLU); Associação de Produtores de Assentamentos Agrários (ACOMAF, APROJE); Associação de Chacareiros (ARCA); Cooperativa Mista de Agricultura (COOPEMAGRI); Comitês Gestores do Programa Fome Zero nos Municípios; Comunidade de Cultura Pomerana; Conselhos Municipais (saúde, desenvolvimento rural, educação, segurança alimentar, etc); C o o p e r a t i v a

de Crédito (CREDICACOAL, CREDITAG, CREDIP); Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia (FETAGRO); Segmentos Religiosos (Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Batista Central de Ibacem, Igreja Batista Nacional, Igreja Batista Nova Aliança, Igreja Batista Videira, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Cristã Maranata, Igreja Congregação Cristã no Brasil, Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, Igreja em Células, Igreja Evangélica de Avivamento Bíblico, Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Igreja Evangélica Luterana dos Imigrantes, Igreja Evangélica Luterana da Renovação, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Sara Nossa Terra, Igreja Universal do Reino de Deus, Seicho-No-Ie do Brasil, etc); Organizações Não Governamentais (ONGs), (H2O Amazônia Ambiental e Água Viva); Pastorais Sociais da CNBB (Pastoral da Criança, Pastoral do Idoso, Pastoral da Juventude, Pastoral Carcerária); Sindicatos (Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STTR's; Patronal, Professores, Comerciantes, Saúde, etc); e outras organizações de apoio (Instituto de Desenvolvimento Socioambiental, Saúde e Bem-estar DESAM, Sociedade Maçônica, Lions Clube – LIONS, Projeto Bioart).

3.3.4. Estrutura Agrária

“A terra é sine qua non para a produção agropecuária e a forma como ela é distribuída e apropriada determina as relações que compõem a questão agrária. A condição de ser ou não proprietário da terra influencia nos resultados obtidos por quem produz através dela” (OLIVEIRA, 2007).

O constante uso do solo sem a reposição dos nutrientes causou a queda da fertilidade natural ao longo dos anos, sendo que hoje muitas áreas do Território que possuem terras com características de baixa fertilidade, encontram-se com seus nutrientes quase que na totalidade exauridos. O manejo das culturas e do solo sempre foi marcado pelo constante uso do fogo em função do preparo da terra para o cultivo que limitou a microbiota e, consequentemente, a mineralização da matéria orgânica e a transformação da mesma em nutrientes disponíveis. Com o passar dos anos, os cultivos agrícolas cederam lugar à pecuária extensiva e grande parte do Território Rio Machado está constituído deste segmento de produção. A baixa rentabilidade da pecuária, em pequenas áreas da região, trouxe para o Território a formação de novos

latifúndios e minifúndios que têm sua produção baseada quase que unicamente na pecuária.

Vale salientar que na população rural há uma preocupação com a sucessão rural, pois os jovens estão migrando para os centros urbanos e não retornam para o campo. Verifica-se que a mão de obra já é escassa em alguns municípios do Território, o que gera uma valorização acima do normal do valor das diárias, principalmente na época da safra. Esse comportamento econômico gera insatisfação nos proprietários e abandono do cultivo do solo nos anos seguintes. Nos municípios de Parecis e São Felipe do Oeste, em consequência deste panorama da sucessão rural, muitas propriedades de pequeno e médio porte estão sendo arrendadas para plantação de cana-de-açúcar. O produto agrícola quando colhido é levado para a usina de álcool que se localiza no núcleo urbano do município de Santa Luzia do Oeste. Um ponto positivo nesse contexto é a geração de empregos nas cidades vizinhas e tem sido observado que a mão de obra para o plantio e colheita é quase toda rural, fomentando o êxodo rural.

Na Tabela 5, podemos observar como se organiza a divisão de terras no Território, sendo que 69,86% das propriedades têm entre 0,5 e 50 hectares, e 6,07% mais de 200 hectares. No entanto, as áreas médias destes grandes produtores giram em torno de 916,92 hectares.

Tabela 5: Estrutura fundiária do Território Rio Machado.

TERRITÓRIO	Grupo de Área		Até 2,0 há	De 2,1 a 5,0 ha	De 5,1 a 10,0 ha	De 10,1 a 20,0 ha	De 20,1 a 50,0 ha	De 50,1 a 100,0 ha	De 100,1 a 200,0 ha	Mais de 200,0 ha	Total
RIO MACHADO	Est. Rurais	nº	387	3.252	1.605	1.640	2.951	2.371	1.019	854	14.079
		%	2,75	23,10	11,40	11,65	20,96	16,84	7,24	6,07	100,0
	Área	ha	444	11.991	12.071	23.897	96.431	160.012	125.408	783.052	1.213.306
		%	0,04	0,99	0,99	1,97	7,95	13,19	10,34	64,54	100,0
	Área Média (ha)		1,15	3,69	7,52	14,57	32,68	67,49	123,07	916,92	86,18

Fonte: IBGE, 2006.

3.4. Dimensão Socioeconômica

Os municípios do Território que apresentam as maiores rendas são Pimenta Bueno, Espigão do Oeste e Cacoal e com menores rendas Parecis e Primavera de Rondônia. Com relação à renda per capita, ou seja, a renda total do município dividida pelo número de habitantes de cada município tem-se Pimenta Bueno (256,57R\$/mês), Cacoal (230,05R\$/mês) e Espigão do Oeste (214,62/R\$/mês), sendo estas localidades com os maiores valores. Entre as que apresentam os menores resultados sobre a renda per capita estão: Parecis (117,66 R\$/mês) e Primavera (127, 31 R\$/mês), respectivamente. A renda per capita do Território Rio Machado é de 221,24 R\$/mês. Verificou-se que 85,7% dos municípios possuem renda per capita abaixo da renda per capita estadual, que é de 233,84 R\$/mês.

Ainda em relação aos indicadores econômicos deste Território, destaca-se a ausência de dados a respeito da contratação de empregados nos estabelecimentos rurais. Isso se deve pela informalidade da maioria dos empreendimentos e pelo fluxo de empregados que trabalham como

diaristas na maior parte dos estabelecimentos rurais, não tendo vínculo empregatício. Além dos casos que fogem à informalidade beirando a ilegalidade. No entanto, é notório afirmar que os municípios de Cacoal e Espigão do Oeste possuem um grande número de estabelecimentos com demanda de mão de obra, sendo que os setores que mais empregam são de fruticultura, olericultura e produção de aves de corte. Sobre o número de trabalhadores em empresas com CNPJ, os municípios com maiores números foram Cacoal (8.096) e Pimenta Bueno (3.758), respectivamente. O Território Rio Machado possui 13.817 trabalhadores nas empresas com CNPJ, o que representa 2,10% dos trabalhadores do Estado de Rondônia que trabalham em empresas com cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ).

Por fim, numa comparação com dados estaduais sobre os índices econômicos, o Território representa 10,53% da renda total de Rondônia e 94,61% em relação à renda per capita, como pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6: Indicadores Econômicos.

Municípios	Valores Absolutos							
	Renda Total (1)	Renda Per Capita (2)	Gini Renda	Produção Animal e Vegetal (3)	Trabalhadores nos Estabelecimentos Rurais	Trabalhadores nas Empresas com CNPJ	PIB	
							PIB Total	PIB per capita
Cacoal	17.519,50	230,05	0,56			8.096	753.184	9.912
Espigão do Oeste	5.980,80	214,62	0,64			1.654	218.625	8.016
Ministro Andreazza	1.981,20	191,55	0,68			201	68.088	6.057
Parecis	539,2	117,66	0,61			37	32.086	9.818
Pimenta Bueno	8.439,40	256,57	0,6			3.758	306.792	9.750
Primavera de Rondônia	471,6	127,31	0,53			18	27.949	6.379
São Felipe do Oeste	872	138,72	0,55			53	50.419	6.970
a)Total do Território	35.803,62	221,24	0,596			13.817	1.457,14	56,902
b)Total do Estado	339.950,66	233,84	0,614	334.211	304.523	152.223	12.902,17	8.408,55
c) % de a/b	10,5	94,6				2,1	11,29	0,67
Sem Porto Velho	11.098,00	152,55						

Fonte: IBGE, 2007.

Legenda: (1) Em R\$ mil/mês; (2) Em R\$/mês; (3) Em R\$ mil/ano.

O Território Rio Machado representa 0,672 da renda que está pouco abaixo do valor alcançado em nível estadual que é de 0,683. Este valor está acima do índice brasileiro de 0,662 (Tabela 7).

Os indicadores de índice de desenvolvimento humano (IDH), situam o Território dentro da média dos índices do Estado, sendo a

renda o fator que mais influencia negativamente na média geral. O menor índice de renda do Território é do município de Parecis (0,569). Os municípios de Espigão do Oeste (0,699), Pimenta Bueno (0,699) e Cacoal (0,681) apresentam os melhores índices de renda (Tabela 7).

Tabela 7: Índices de desenvolvimento dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Município	IDH-M	IDH-M por componente		
		Longevidade	Educação	Renda
Cacoal	0,755	0,745	0,84	0,681
Espigão do Oeste	0,738	0,752	0,792	0,669
Ministro Andreazza	0,701	0,703	0,75	0,65
Parecis	0,666	0,686	0,743	0,569
Pimenta Bueno	0,754	0,704	0,86	0,699
Primavera de Rondônia	0,691	0,686	0,806	0,582
São Felipe do Oeste	0,694	0,694	0,791	0,596
Território	0,742	0,73	0,825	0,672
Estado	0,735	0,688	0,833	0,683
Sem Porto Velho	0,705	0,668	0,817	0,631
País	0,766	0,727	0,745	0,662

Fonte: IBGE, 2000; POF, 2002/2003.

Ao tratarmos sobre a porcentagem de domicílios em situação de pobreza percebemos que os municípios de Primavera de Rondônia, Parecis e São Felipe são os que apresentam a média acima de 35% (Tabela 8).

Quanto à evolução da população, ocorre um aumento da população urbana em decorrência da criação de novas faculdades e universidades, assim como pontos de emprego na área urbana, que

levam a mudança da zona de domicílio. Isso afeta grandemente a situação da pobreza, pois o necessário para se viver nos centros urbanos é superior ao que se consome na zona rural. Os municípios de Cacoal e Pimenta Bueno são os únicos que se encontram na faixa de 20% de domicílios em situação de pobreza; os demais municípios do Território possuem mais de 30%.

Tabela 8: Domicílios em situação de pobreza nos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Domicílios	Domicílios Pobres	
	Totais	Q	%
	-1	-2	(2/1)
Cacoal*	19.479	4.032	20,7
Espigão do Oeste	6.774	2.053	30,3
Ministro Andreazza	2.776	847	30,5
Parecis	921	327	35,5
Pimenta Bueno*	8.577	1.930	22,5
Primavera de Rondônia	1.106	394	35,6
São Felipe do Oeste	1.757	618	35,2
a) Território	41.390	10.200	24,6
b) Estado	354.391	81.155	22,9
c) % de a/b	11,7	12,6	
Sem Porto Velho	17.676	4.048	22,9

Fonte: IBGE, 2000; POF, 2002 e 2003.

* Saneamento inadequado cujos responsáveis têm renda de até 1 SM/mês e frequentaram escola por menos de 4 anos.



3.4.1 Sistemas Produtivos

3.4.1.1. Produção Vegetal

A produção agrícola no Território Rio Machado, popularmente nomeada de lavoura branca (arroz, feijão, milho) é pouco cultivada e muitas vezes em quantidade abaixo do consumo das famílias. O cultivo de café, mandioca, frutíferas e hortaliças tem crescido devido o mercado consumidor dos centros comerciais estarem maiores e com crescente necessidade de alimentos. A pecuária de leite é apontada como forte na maioria dos municípios, no entanto, observa-se que a cadeia produtiva do leite é baseada em poucos laticínios que controlam o valor pago, deixando os produtores à mercê. O produto é recolhido nas residências, mas o pagamento do final do mês é desvalorizado, causando descontentamento geral.

A produção agrícola do Território é diversificada e hoje a fruticultura vem ganhando força. As principais frutíferas cultivadas são: abacaxi, acerola, açaí, araçá, banana, cacau, caju, citros, coco, cupuaçu, goiaba, maracujá, mamão, manga, melancia e uva. Parte da produção é consumida no próprio Território in natura ou processada na forma de polpa de frutas. Alguns cultivos têm cadeias produtivas estabelecidas e a venda é feita diretamente para centros comerciais do estado do Amazonas.

O crescimento do padrão de vida de uma parcela da sociedade é visível no Território estando os centros urbanos cada dia mais exigentes nos produtos que consomem. Isso tem gerado uma fase de melhoria da qualidade dos produtos da agricultura familiar e, nesse quesito, as hortaliças se destacam. Há também um grande incremento

nas áreas produzidas que pode ser observado em diversos municípios do Território, destacando-se a produção do município de Cacoal, com cultivos convencionais, hidropônicos e ecologicamente corretos, com áreas em processo de conversão para agricultura orgânica. O município de Pimenta Bueno possui produção expressiva de hortaliças que são cultivadas no sistema convencional e hidropônico.

A comercialização dos produtos é feita em parte pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que fornece para escolas e creches da rede municipal, em todos os municípios do Território, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), bem como a venda em feiras e comércio local, além da entrega em domicílio. A atividade produtiva emprega inúmeros trabalhadores na zona rural, pode ser considerada hoje como fonte de empregos.

O café é outra fonte de renda para muitas famílias do Território, a maioria das propriedades que fazem o cultivo desse produto também tem produção de leite, na dobradinha café com leite, que se instalou na década de 1990 e que hoje é a base de produção de grande parte das propriedades de médio porte.

Mudanças na produção agrícola desde o último Censo Agropecuário podem ser observadas, como exemplo, a área plantada com cana-de-açúcar se expandiu descaracterizando a região que sofre com o processo de transformação da agricultura familiar para monocultivo, isto é, intercala pastagens com cana-de-açúcar. Essa mudança foi verificada a partir da instalação da Usina de Álcool no município de Santa Luzia.

Analisando o Quadro 6, fruto do levantamento local e apontamentos de produtores e técnicos que trabalham na região, podemos ver que existe um potencial muito grande para a produção vegetal na região do Território Rio Machado. As mudanças no sistema de produção e expansão dos monocultivos ocorrem em municípios como Primavera de Rondônia, São Felipe e Parecis principalmente, pela falta de estrutura para a comercialização e venda dos produtos e pela desorganização e união dos produtores conforme apontado pelos mesmos. Vale ressaltar que todo processo desorganizado pode ser modificado e, através de técnicas simples e participativas tornarem-se sucesso. As tabelas 9 a 16 mostram as produções que mais se destacaram no ano de 2006.

Outras atividades provenientes do extrativismo vegetal são realizadas, no entanto não se tem dados sobre as mesmas, mas sabe-se de sua existência, como é o caso da colheita do fruto de açaí, óleos vegetais essenciais, ervas fitoterápicas da medicina popular, frutos para produção de doces artesanais, além de sementes e cipós para produção de artesanatos. A extração de madeira é uma realidade no Território. A grande dificuldade de legalização e o alto custo dos planos de manejo para a atividade fomentam a ilegalidade da extração de madeira. Existe frequente fiscalização neste processo, porém novas formas de burlar a lei continuam surgindo. Os casos mais preocupantes são os de extração de madeira em terras indígenas, que existem no Território, o que até pouco tempo atrás era feito sem muitas dificuldades e que trouxe como reflexo a aculturação de indígenas.

Quadro 6: Principais produtos agrícolas e pecuários dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Município	Produtos		Observações
	Vegetal	Animal	
Cacoal	Arroz, feijão, milho, café, cana-de-açúcar, mandioca, cará, inhame, abacaxi, acerola, açaí, araçá-boi, banana, caju, citrus, cacau, cupuaçu, goiaba, mamão, maná, manga, maracujá, alface, acelga, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve-flor, rúcula, temperos e ervas aromáticas, tomate e pupunha.	Bovinos com aptidão leiteira e bovinos de corte, ovinos, suínos, muares, aves de corte e aves de postura, peixes, abelhas, equinos, assininos, muares, bubalinos, caprinos.	As frutas produzidas são despulpadas e processadas em agroindústrias locais ou consumidas in natura; a produção de aves de corte está em ascensão; as hortaliças possuem produção diferenciada em ecologicamente correto e hidropônico.
Espigão do Oeste	Arroz, feijão, milho, café, mandioca, abacaxi, acerola, cupuaçu, banana, citrus, mamão, maracujá, melancia, alface, almeirão, rúcula, temperos e ervas aromáticas e tomate.	Bovinos com aptidão leiteira e bovinos de corte, ovinos, suínos, muares, aves de corte e aves de postura, peixes, abelhas, assininos, muares, bubalinos, caprinos.	O cultivo de citrus se destaca e a produção de aves de corte em ascensão.
Ministro Andreazza	Arroz, feijão, milho, café, mandioca, banana, cacau, citrus, maracujá, mamão, alface rúcula, couve, temperos e tomate.	Bovinos corte e leite, ovinos, suínos, abelhas, assininos, muares, bubalinos, caprinos.	Produção de mamão e maracujá bem estruturada comercialmente; produção de aves de corte com estrutura comercial.
Parecis	Arroz, feijão, milho, mandioca, cana-de-açúcar, café, mandioca, alface, rúcula, almeirão, couve, temperos e condimentos, tomate, pimentão, abacaxi, banana, maracujá, citrus, melancia.	Bovinos de corte e leite, suínos, aves de postura, peixes, abelhas assininos, muares, bubalinos, caprinos.	Produção de cana-de-açúcar aumentando; produção de tomates em ascensão.
Pimenta Bueno	Arroz, feijão, milho, mandioca, café, alface, rúcula, almeirão, couve, temperos e condimentos, tomate, pimentão, abacaxi, banana, maracujá, citrus, melancia, uva.	Bovinos de corte e leite, suínos, peixe, ovinos, aves de corte e postura, abelhas, muares, equinos, assininos, muares, bubalinos, caprinos.	Piscicultura bem organizada e com forte influência no mercado territorial; produção de uvas de mesa em escala comercial; polo olerícola no P.A. formiguinha; bovinocultura de corte forte no município.
Primavera de Rondônia	Arroz, feijão, milho, café, mandioca, batata-doce, abacaxi, banana, caju, citrus, maracujá, alface, almeirão, rúcula, temperos e especiarias, tomate.	Bovinos de corte e leite, ovinos, equinos, muares, aves de corte e postura, abelhas, suínos, assininos, muares, bubalinos, caprinos.	Cultivo de caju está sendo divulgado; mandioca e batata-doce.
São Felipe do Oeste	Arroz, feijão, milho, café, mandioca, cana-de-açúcar, abacaxi, banana, citrus, maracujá, alface, almeirão, cacau, cupuaçu, rúcula, temperos e ervas aromáticas e tomate.	Bovinos de corte e leite, ovinos, aves de postura, peixes, assininos, muares, bubalinos, caprinos.	Cana-de-açúcar em crescente expansão de área; produção de tomate em ascensão.

Fonte: IDARON, 2008; EMATER, 2009.

Tabela 9: Cultivo de banana dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Área Plantada (ha)	Produção (T)	Valor da Produção (R\$ MIL)
Cacoal	500	4640	2227
Espigão do Oeste	48	445	214
Ministro Andreazza	191	1772	851
Parecis	20	186	88
Pimenta Bueno	94	872	419
Primavera de Rondônia	16	128	61
São Felipe do Oeste	100	928	445
Total	969	8971	4305

Fonte: IBGE, 2006; IDARON, 2009; EMATER/RO, 2009.

Tabela 10: Cultivo de laranja dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Área Plantada (ha)	Produção (T)	Valor da Produção (R\$ MIL)
Cacoal	30	214	64
Espigão do Oeste	300	1882	565
Ministro Andreazza	10	70	21
Parecis	2	14	4
Pimenta Bueno	5	33	10
Primavera de Rondônia	10	64	19
São Felipe do Oeste	4	28	8
Total	361	2305	691

Fonte: IBGE, 2006; IDARON, 2009; CONAB, 2009; EMATER/RO, 2009.

Tabela 11: Cultivo de arroz dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Área Plantada (ha)	Produção (T)	Valor da Produção (R\$ MIL)
Cacoal	1230	2214	883
Espigão do Oeste	960	1210	483
Ministro Andreazza	289	253	101
Parecis	821	985	384
Pimenta Bueno	292	596	238
Primavera de Rondônia	600	1320	515
São Felipe do Oeste	2202	4756	1898
Total	6394	11334	4502

Fonte: IBGE, 2006; IDARON, 2009; CONAB, 2009.

Tabela 12: Cultivo de feijão dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Área Plantada (ha)	Produção (T)	Valor da Produção (R\$ MIL)
Cacoal	2602	1405	1517
Espigão do Oeste	800	384	415
Ministro Andreazza	376	158	171
Parecis	700	420	441
Pimenta Bueno	396	166	179
Primavera de Rondônia	250	105	110
São Felipe do Oeste	2080	1373	1483
Total	7204	4011	4316

Fonte: IBGE, 2006; IDARON, 2009; CONAB, 2009.

Tabela 13: Cultivo de milho dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Área Plantada (ha)	Produção (T)	Valor da Produção (R\$ MIL)
Cacoal	3735	5603	1513
Espigão do Oeste	2645	6348	1714
Ministro Andreazza	586	1028	278
Parecis	2810	3653	968
Pimenta Bueno	805	966	261
Primavera de Rondônia	700	1540	408
São Felipe do Oeste	3455	8244	2226
Total	14736	27382	7368

Fonte: IBGE, 2006; IDARON, 2009; EMATER/RO, 2009; CONAB, 2009.

Tabela 14: Cultivo de cana-de-açúcar dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Área Plantada (ha)	Produção (T)	Valor da Produção (R\$ MIL)
Cacoal	10	688	40
Espigão do Oeste	40	2740	159
Ministro Andreazza	15	1032	60
Parecis	1	68	3
Pimenta Bueno	100	6883	399
Primavera de Rondônia	70	4760	238
São Felipe do Oeste	2	139	8
Total	238	16310	907

Fonte: IBGE, 2006.

Tabela 15: Cultivo de mandioca dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Área Plantada (ha)	Produção (T)	Valor da Produção (R\$ MIL)
Cacoal	666	11988	2637
Espigão do Oeste	244	4148	913
Ministro Andreazza	100	1900	418
Parecis	60	960	202
Pimenta Bueno	800	12800	2816
Primavera de Rondônia	120	1920	403
São Felipe do Oeste	60	960	211
Total	2050	34676	7600

Fonte: IBGE, 2006; IDARON, 2009.

Tabela 16: Cultivo de melancia dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Área Plantada (ha)	Produção (T)	Valor da Produção (R\$ MIL)
Cacoal	10	189	57
Espigão do Oeste	10	183	55
Ministro Andreazza	6	109	33
Parecis	2	38	11
Pimenta Bueno	75	1420	426
Primavera de Rondônia	15	277	80
São Felipe do Oeste	27	510	153
Total	145	2726	815

Fonte: IBGE, 2006; IDARON, 2009; EMATER/RO, 2009.

3.4.1.2. Produção Animal

No Território Rio Machado, a pecuária leiteira é feita de forma extensiva. Os animais possuem baixa genética e têm produção limitada devido sua alimentação estar baseada no abastecimento de pasto. Em algumas propriedades utiliza-se a tecnologia de cana misturada com ureia ou fornecimento de ração no cocho. No entanto, poucas são as propriedades que utilizam esse recurso. A produção média por animal é de 3 kg de leite/dia. Na maioria das comunidades o leite é armazenado em tanques de resfriamento e o processamento é feito nos laticínios da região. Algumas famílias ainda processam o leite de forma artesanal, produzindo o queijo branco, minas frescal, ricota e mussarela, e aproveitamento para doce de leite e outros doces variados que são vendidos de forma informal em todo o Território.

A produção de gado de corte no Território é feita de forma extensiva, os animais são basicamente criados com pasto, parte da produção total consiste de suplementação mineral, considerada uma forma de manejo que abrange 100% das propriedades. O processo de produção do nascimento ao abate, dura em média 3 anos e o produto é destinado ao mercado local e à exportação. Os principais compradores são o mercado europeu e o asiático.

O município de Espigão do Oeste vem se destacando na produção de frangos de corte, o censo agropecuário de 2006 contabilizou 1.307.043 cabeças. Segundo dados municipais, esse valor aumentou em mais de 30% decorrente de financiamentos para a construção de galpões de produção. Os municípios de Cacoal, Ministro Andreazza e Pimenta Bueno vem produzindo em grande crescente escala, o abate é realizado no município de Espigão do Oeste que possui estrutura

frigorífica específica. Os frangos depois de abatidos são congelados e encaminhados para o mercado local e exportados para outros estados do país. Os dejetos e a cama dos aviários, são subprodutos bastante procurados e comercializados localmente. A produção de frango e ovos do tipo caipira também vem crescendo em algumas localidades do Território devido à valoração da produção que são de preferência comercial.

A suinocultura tem produção expressiva no Território, mas ainda existem muitos problemas devido à racionalização do processo produtivo. A falta de abatedouros e de uma cadeia produtiva estabelecida faz com que a produção seja realizada de forma arcaica em muitas propriedades, visando o autoconsumo e a venda local de forma informal. Na tabela 17 e 18 observa-se os dados do último Censo pecuário realizado pelo IBGE em 2006. Nele ressalta-se que os valores sofreram alteração considerando o aumento na produção em todos os setores, sendo que bovinocultura de corte e avicultura são os ramos que mais cresceram, conforme observado localmente.

A apicultura tem sido uma atividade produtiva no Território Rio Machado como um incremento da produção, mas precisamente no município de Cacoal que recolhe e embala o produto para a venda por meio de cooperativa. Vale ressaltar que os produtores encaram a apicultura como uma atividade econômica auxiliar na produção agrícola, pois as colmeias são espalhadas pela propriedade, principalmente em cafezais. Considerando que as abelhas contribuem na polinização e melhoram a produtividade das lavouras. Essa consciência reflete no menor uso de agrotóxicos e o não comprometimento da produção das colmeias.

Tabela 17: Efetivo do rebanho pecuário dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Cabeças p/ Tipo de Rebanho (Quantidade)									
	Bovino	Equino	Bubalino	Asinino	Muar	Suíno	Caprino	Ovino	Aves	Coelhos
Cacoal	415.620	5.102	324	64	554	10.502	297	3.054	241.049	0
Espigão do Oeste	362.457	4.288	126	39	721	11.677	290	3.175	1.307.043	0
Ministro Andreazza	113.476	1.462	3	10	107	4.194	22	357	44.811	0
Parecis	159.493	1.397	51	13	345	1.912	172	811	21.057	0
Pimenta Bueno	246.197	2.760	799	38	492	3.416	344	3.612	57.982	0
Primavera de Rondônia	70.595	974	2	4	169	1.781	14	365	55.028	0
São Felipe do Oeste	98.444	1.180	48	10	282	3.387	28	235	40.007	0
Total	1.466.282	17.163	1.353	178	2.670	36.869	1.167	11.609	1.766.977	0

Fonte: IBGE, 2006.

Tabela 18: Efetivo da produção pecuária dos municípios que compõem o Território Rio Machado.

Municípios	Produção Pecuária						
	Leite			Ovos		Mel	
	Vacas Ordenhadas	Leite (1000 l)	Valor (R\$ mil)	Mil dz	Valor (R\$ mil)	Kg	Valor (R\$ mil)
Cacoal	22997	10349	3829	506	1190	8580	79
Espigão do Oeste	18334	8250	2888	310	698	2860	26
Ministro Andreazza	8415	3787	1401	94	221	572	5
Parecis	3786	1704	596	42	94	242	2
Pimenta Bueno	8102	3646	1349	117	276	3575	33
Primavera de Rondônia	4681	2106	737	111	262	1320	12
São Felipe do Oeste	18263	11506	4257	83	194	924	9
Total	84.578	41.348	15.057	1.263	2.935	18.073	166

Fonte: Fonte: IBGE, 2006.

3.4.1.3. Produção Mineral

Em se tratando do território Rio Machado, o extrativismo mineral é encontrado nos municípios de Espigão do Oeste e Pimenta Bueno, onde há a presença da cassiterita e do calcário.

O calcário é um minério muito importante para a agricultura, pois ajuda na correção de solo, contribuindo para a melhoria da lavoura e pastagens, entre outros. O Território possui uma usina de calcário que hoje está sendo administrada pela Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (EMATER), que produz cerca de 36 toneladas/h de calcário. Segundo estudos realizados no local, a capacidade da jazida é do fornecimento contínuo por mais 200 anos. Em breve a usina passará por melhorias, como a instalação de energia elétrica e otimização do processo de moagem, aumentando a produção

em mais de 30%. A tonelada do calcário hoje tem um custo de R\$40,00 por produtor que pode solicitar até o limite de 8 toneladas/ano.

3.4.1.4. Comentários sobre o Sistema Produtivo

Ao observarmos os cenários do cotidiano que costumeiramente se destacam no que tange à produção rural no Território Rio Machado, podemos visualizar claramente que existem inúmeras oportunidades para melhoria da qualidade de vida. Através deste mesmo processo de análise, os gargalos também vão sendo identificados e, conseqüentemente corrigidos. Para que haja sucesso no planejamento de ações futuras é preciso entender a origem destes pontos negativos para minimizá-los, conhecer melhor os pontos positivos e potencializá-los.

3.4.2. Repasse Governo Federal em Programas e Projetos no Território Rio Machado

Aplicação de recursos via MDA, PROINF e AFEM, o valor dos repasses investido no Território Rio Machado em 2011 foi de R\$ 2.649.922,26. Essa informação deve ser compreendida como um avanço não só no desenvolvimento dos locais onde os recursos são investidos,

mas também como um grande passo para mudanças a respeito das políticas públicas disponíveis. A tabela 19 indica o projeto, o local e o valor a ser investido no Território. Vale salientar que todos os projetos foram pensados levando-se em consideração não só a necessidade local, mas a demanda territorial.

Tabela 19: Investimentos executados no Território Rio Machado por meio de programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário de 2007 a 2010.

Ano	Programa	Objeto	Proponente	Valor do Projeto (R\$)	Valor MDA (R\$)
2007	MDA AFEM investimento	Aquisição de caminhão 170CV	Cacoal	131.600,00	125.000,00
2007	MDA AFEM investimento	Fortalecimento da capacidade produtiva e reserva de alimentos para animais	Cacoal	88.145,09	80.000,00
2007	MDA AFEM investimento	Aquisição de veículo, farinha e construção de edificação	Espigão do Oeste	131.410,00	125.000,00
2007	MDA AFEM investimento	Aquisição de tanquinhos de resfriamento de leite	Ministro Andreazza	169.163,70	150.000,00
2007	MDA AFEM investimento	Aquisição de máquinas agrícolas, equipamentos de informática, móveis, veículos e motor	Ministro Andreazza	95.201,00	89.000,00
2007	MDA AFEM investimento	Aquisição de máquinas e equipamentos (freezer, roçadeira)	Pimenta Bueno	79.860,00	75.000,00
2008	MDA AFEM investimento	Aquisição de equipamentos agrícolas, associações diversas (ASPRUSA, APROFAMA, ASPRUPE, APROSF)	Cacoal	169.980,85	160.000,00
2008	MDA AFEM investimento	Aquisição de equipamentos agrícolas para a EEEFM Pe. Ezequiel Ramin	Cacoal	106.290,00	100.000,00
2008	MDA AFEM investimento	Aquisição de caminhão caçamba	Cacoal	550.000,00	480.000,00
2008	MDA AFEM investimento	Aquisição de caminhão	Espigão Do Oeste	107.862,20	100.000,00
2008	MDA AFEM investimento	Aquisição de trator e resfriador de leite	Espigão Do Oeste	167.000,00	158.650,00
2008	MDA AFEM investimento	Aquisição de retroescavadeira	Espigão Do Oeste	215.000,00	200.000,00
2008	MDA AFEM investimento	Aquisição de tanque, prensa, roçadeira e balança	Pimenta Bueno	147.500,00	132.500,00
2009	Desenvolvimento sustentável territorial rural investimento	Aquisição de equipamentos e mobiliários para a instalação do laboratório de análise de solos e central de negócios da agricultura	Cacoal	234.644,70	225.272,26
2009	MDA AFEM investimento	Aquisição de veículo	Espigão Do Oeste	102.250,00	100.000,00
2009	MDA AFEM investimento	Aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas	Parecis	103.288,00	97.500,00
2009	Desenvolvimento sustentável territorial rural investimento	Implantação da Central de Comercialização de produtos agrícolas	Parecis	155.970,00	152.000,00
2009	MDA AFEM investimento	Aquisição de equipamentos e implementos agrícolas	Pimenta Bueno	120.000,00	100.000,00
TOTAL				2.524.010,45	2.649.922,26

Fonte: MDA, 2011.

3.4.3. Demanda Social

O Território Rio Machado possui 13.035 propriedades consideradas como da agricultura familiar (Tabela 20). Este segmento está associado à dimensão espacial do desenvolvimento sustentável para dar equilíbrio à distribuição populacional, segundo INCRA (1994). Estes organismos trabalham para implantar o conceito de agricultura familiar, que apresentam as características, tais como: a relação íntima entre trabalho e gestão; a direção do processo produtivo, conduzido pelos proprietários; a ênfase na diversificação produtiva, na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida; a utilização do trabalho assalariado em caráter complementar; e a tomada de decisões imediatas, ligadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo.

Esta situação não se apresenta de forma predominantemente nas propriedades de agricultura familiar do Território Rio Machado, pois muitas delas passaram a produzir somente dentro do ramo da agropecuária. As propriedades de pequeno porte trabalham com a produção de leite, e as de médio porte com a produção da pecuária de corte. Este quadro é apresentado no relatório de ATES (2009 e 2010), do município de Pimenta Bueno, onde é visível a monocultura em

Projetos de Assentamento (PA), como no PA Caladinho.

Por outro lado, há uma significativa demanda local levantada nos assentamentos do Território Rio Machado ligada à infraestrutura. Em alguns assentamentos não existe captação de água, assim como falta de energia elétrica. Levando em consideração esses fatores somados a falta de agroindústria para processamento e meios de transporte até os centros comerciais, os produtos são repassados para os atravessadores.

Diante das dificuldades relatadas pelos produtores e por técnicos que prestam assistência nos PAs, pode-se concluir que a mudança do ramo produtivo da lavoura branca, olericultura e fruticultura, para a pecuária está intrinsecamente ligada à falta de estruturas básicas que possibilitem um incremento da renda do produtor.

A demanda social do Território Rio Machado pode ser considerada um desafio, pois a economia local é realizada de forma individual e o conceito de comércio solidário, para muitos, ainda é desconhecido. A produção nas propriedades familiares existentes é muito forte. Entretanto, a desestruturação das cadeias produtivas e a falta de conhecimento das formas de processamento, antes de chegar a mesa do consumidor, o produto passa por diversos atravessadores.

Tabela 20: Demanda social dos municípios que compõem o Território Rio Machado

Município	Agricultores Familiares (1)	Famílias Assentadas (2)	Pescadores	Terras Indígenas	Quilombolas
Cacoal	5.924	82	5	1	0
Espigão do Oeste	2.073	437	1	2	0
Ministro Andreazza	2.055	0	0	0	0
Parecis	648	150	0	1	0
Pimenta Bueno	794	739	2	1	0
Primavera de Rondônia	559	23	0	0	0
São Felipe do Oeste	982	449	0	0	0
Total Território	13.035	1.880	8	3	0

Fonte: IBGE, 1995 e 1996; MDA, 2007.

No que diz respeito às populações tradicionais, o Território Rio Machado possui até o momento quatro etnias indígenas (Quadro 7 e Figura 9), sendo que duas estão em área de conflito. O povo Suruí, presente no município de Cacoal e Ministro Andreazza, por muito tempo foram explorados pela sociedade madeireira que, sabendo do grande potencial de florestas em pé nas áreas de proteção, oferecia aos indígenas valores em dinheiro, além de carros e jóias para poder “retirar” de forma ilegal a madeira. A fiscalização por ter uma força tarefa insuficiente, pouco fez ao longo dos anos. Essa prática do comércio ilegal na Terra Indígena Sete de Setembro pôde ser observada até pouco tempo. A trégua ao desmande com a madeira de terras

indígenas aconteceu através da conscientização dos próprios indígenas que vivem nas aldeias da floresta. O povo Suruí, peculiarmente, possui uma organização social bem estruturada, institucionalizada através do Fórum das Organizações do Povo Paiter Suruí de Rondônia. Esta Organização congrega quatro associações de Aldeias, sendo a mais expressiva a Associação Metareilá, do Povo Indígena Suruí, fundada em 14 de fevereiro de 1989. Atua na defesa e na preservação do patrimônio cultural e territorial, buscando promover a garantia da biodiversidade, a formação dos povos e lideranças indígenas com intuito de construir e fortalecer a sua autonomia.

A Terra Indígena Roosevelt há pouco tempo passou por um

grande conflito com o processo de garimpagem de diamantes. Processo que causou severos danos culturais e ambientais. Atualmente, um grande contingente de policiais federais vive em meio à aldeia a fim de inibir a instalação do processo novamente. Porém, os impactos culturais, os valores e os costumes talvez sejam impossíveis ser resgatados, isso pode ser observado localmente.

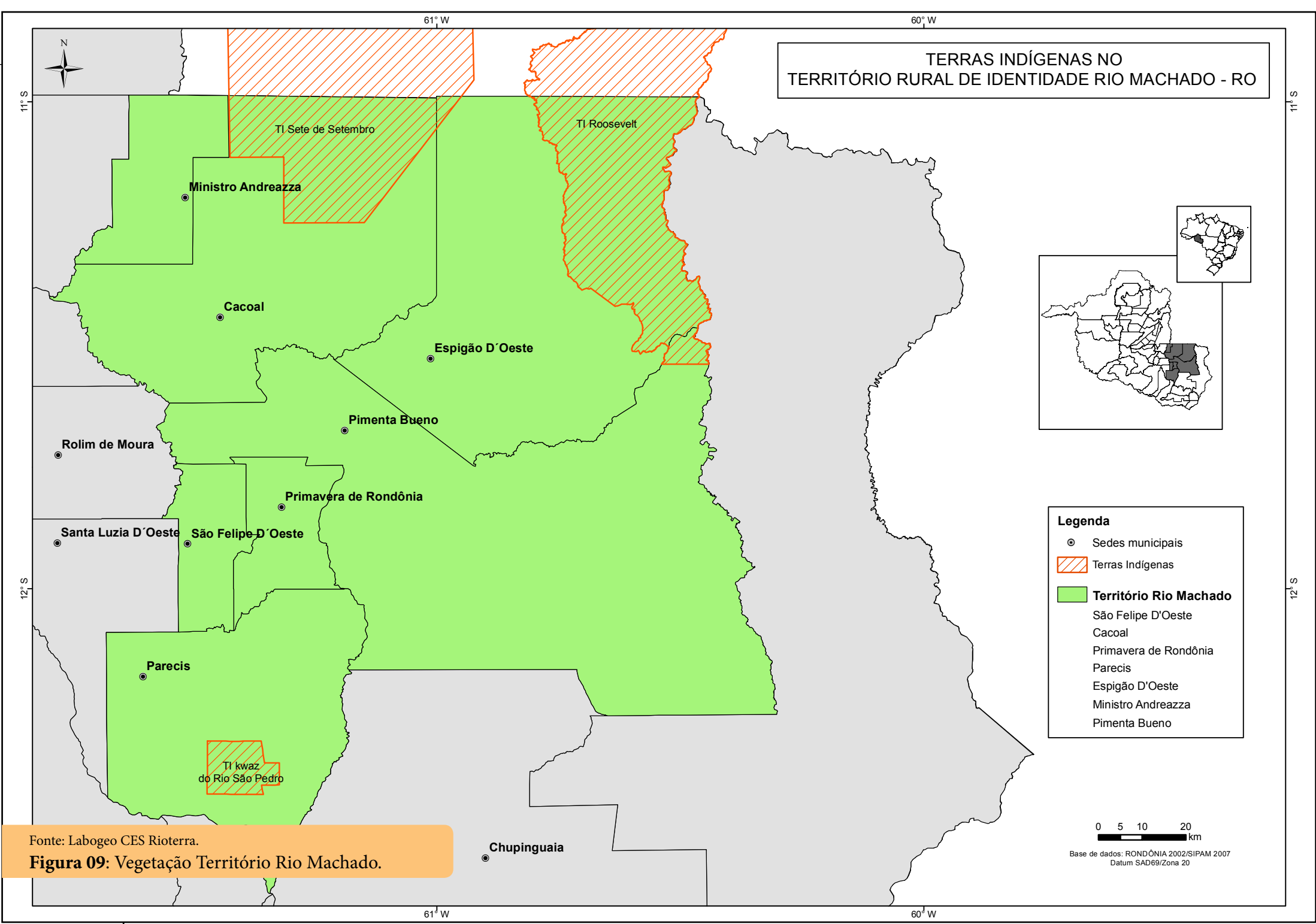
As principais dificuldades relatadas pelos representantes indígenas é com relação à saúde, uma vez que não há programas assistenciais voltados aos índios com deficiências físicas ou mentais.

A questão é que as pessoas que levam os poucos programas até as aldeias não têm metodologias para lidar com os indígenas especiais, pois o tempo deles é outro, a cultura e a forma como processam as informações é outra e isso nem sempre é respeitado. Segundo relatos dos índios das aldeias, é necessário um atendimento especial, que seja eficiente, pois existem muitos casos que chocam. Outro problema que preocupa os líderes indígenas é a questão odontológica, pois eles têm acesso a produtos que causam danos a sua saúde bucal, mas são poucos os programas de saúde preventiva eficientes, dentro das aldeias.

Quadro 7: Terras indígenas e grupos indígenas

Município	Nome da Terra	Grupo Indígena
Parecis	Kwaza do Rio São Pedro	Kwaza e Alkana
Pimenta Bueno, Espigão do Oeste	Roosevelt	Cinta Larga
Cacoal e Espigão do Oeste	Sete de Setembro	Suruí

Fonte: FUNAI, 2010.







CAPÍTULO IV



CAPÍTULO IV: AUTODIAGNÓSTICO TEMÁTICO DO TERRITÓRIO RIO MACHADO

4.1. Levantamento das Potencialidades Temáticas Matriz FOFA

Através da análise dos aspectos do cotidiano da organização, das ideias através da Matriz FOFA, os resultados obtidos estão dispostos nos quadros abaixo. Durante o processo de construção de propostas dos projetos e projetos estratégicos que nortearam as atividades, é possível acompanhar e conhecer os dados inerentes a este exercício de planejamento, conforme a natureza dimensional sustentável do território (Quadros 8 a 28).

Quadro 8: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão sociocultural educacional.

EDUCAÇÃO DO CAMPO			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
- Existência de Escolas Técnicas no Território. - Escola Técnica com formação em alternância, para agricultura familiar nas EFAs. - Fórum Educacional. - Programa de Educação de Adultos para agricultores. - Ampliação da Escola Abaetará de Pimenta Bueno, em EFA.	- Poucas informações sobre os programas de Educação para o Campo. - Desativação de escolas no campo. - Professores desmotivados e não preparados para trabalhar a questão agrícola na educação urbana. - Ensino não distinto para alunos no meio urbano e rural. - Falta de incentivo para escolas técnicas no Território.	- Abertura da Unidade IFRO no Território. - Presença da Escola Família Agrícola. - Política pública para filhos de agricultores de Assentamentos Agrários. - Criação de creches rurais, bibliotecas, telecentros e aquisição de transporte escolar.	- Desarticulação dos seguimentos educacionais com as famílias. - Baixo investimento em infraestrutura nas escolas técnicas (aumento de vagas). - Dificuldade de acesso à escola por falta de manutenção nas estradas.

Quadro 9: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão cultura e lazer.

CULTURA/LAZER			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
- Grande número de artistas populares (músicos, poetas, escritores, atores, etc.). - Festas populares. - Comunidade Pomerana. - Feiras agropecuárias. - Feiras livres. - Festas juninas. - Festa da Laranja em Espigão Do Oeste. - Festival da Boneca de Palha de Milho em São Felipe Do Oeste. - Festival de Gastronomia de Cacoal. - Dança Cacoal. - Encontro dos Corais. - Semana da Pátria (comemorações municipais). - Festas dos Padroeiros (em todos os municípios). - Festa do Caju em Primavera de Rondônia. - Festival da Juventude Rural (promovida pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Rondônia - FETAGRO, com promoção da música popular rural, dança, poesia, esportes, etc.). - Carnaval. - Bibliotecas Literárias. - Quadras de Esporte. - Torneios de Futebol Rural.	- Desvalorização da cultura e dos saberes locais. - Desvalorização da cultura tradicional (indígenas) e de outras nacionalidades (pomeranos, alemães, nordestinos, sulistas, etc). - Desorganização e desmotivação por parte das comunidades. - Inexistência de um programa de resgate cultural. - Pouco incentivo e divulgação das manifestações populares e culturais existentes. - Maior foco comercial em eventos que possuem agenda no Território.	- Aporte de recursos dos Ministérios da Cultura e dos Esportes; Prefeituras; SDT; Trabalhos em conjunto com Organizações populares. - Universidade Federal de Rondônia e Faculdades existentes no Território. - STTRs. - Atuação da Secretaria dos Esportes, Cultura e Lazer (SECEL): estruturação do local da Água Santa em São Felipe Do Oeste e nos festivais estaduais dos movimentos sociais.	- Possibilidade de mal uso de recursos públicos com a finalidade de promoção cultural. - Falta de divulgação e marketing a respeito dos eventos culturais, não atingindo o público-alvo.

Quadro 10: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão cultura e lazer – etnocultural.

ETNOCULTURA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
- Diversidade étnica presente no território. - População indígena.	- Dificuldade de identificação da população quanto a sua etnia. - Falta de conhecimento das origens históricas. - Preconceito social com relação à identidade étnica. - Desmotivação social: não há calendário de eventos e atividades que levem a população a sentir interesse.	- Levantamentos históricos feitos por entidades específicas. - Universidade Federal de Rondônia. - Calendário que motive a aproximação e identificação etnocultural. - Ministério da Cultura. - Fundação Nacional do Índio (FUNAI).	- Descaracterização de culturas locais por parte da sociedade. - Possibilidade de mal gerenciamento de recursos públicos.

Quadro 11: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão cultura e lazer – indígenas.

INDÍGENAS			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Cultura rica e pouco conhecida. • Grande número de etnias e povos no Território. • Bom relacionamento dos povos indígenas com a sociedade. • Associação Metareilá do Povo Suruí. • Artesanatos. • Saberes populares. • Produção agrícola diversificada. • Resgate da língua-mãe nas aldeias, com professores capacitados da própria comunidade. • Tradição rica em detalhes e mística.	• Ausência de assistência técnica agrícola para os índios. • Utilização de agrotóxicos causando danos ao contaminar a água potável consumida pelos índios. • Falta de atendimento especializado aos indígenas, principalmente com deficiência mental. • Atividades de forma ilegal na venda de madeira e de minério. • Confrontos por parte da população com a polícia, situações de conflito. • Uso indevido das terras indígenas. • Influência negativa do garimpo nas aldeias. • Queimadas. • Interferência da sociedade de forma predatória; exploração sexual em locais próximos as aldeias. • Presença e uso de drogas (álcool, cigarro, entre outros) – relatos.	• Projeto de Revitalização da Cultura Indígena. • Exposição de artesanatos indígenas. • FUNAI. • Organizações não governamentais de apoio à cultura indígena.	• Ingerência de políticas públicas. • Não aceitação por parte da população indígena. • Desmotivação na participação na política territorial.

Quadro 12: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão gênero e geração.

GÊNERO E GERAÇÃO			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Artesanato rural expressivo, produzido por mulheres e com qualidade. • Grupos de mulheres organizados e atuantes. • Grande número de pessoas na terceira idade. • Jovens organizados e ativos em eventos culturais, e participativos em relação às políticas públicas. • Comemorações com grande participação de jovens (festivals, jogos, encontros) e mulheres (Marcha das Margaridas, dia Internacional da Mulher) no Território.	• Preconceito contra a participação das mulheres nas decisões políticas nas comunidades. • Desvalorização dos jovens no seio familiar; grande descrédito dos pais que não apoiam e incentivam o jovem a continuar nas atividades agrícolas. • Desinformação a respeito dos direitos fundamentais das mulheres e idosos. • Desmotivação por grande parte dos jovens rurais na participação de eventos que os identifique, pelo preconceito imposto pela sociedade. • Falta de espaço e atividades para idosos; • Desvalorização dos idosos que sobrevivem sem apoio, em casos de doença e saúde. • Ausência de atividades motivadoras para inclusão social para idosos.	• Linhas de crédito específicas para mulheres e jovens. • Instituições governamentais e não governamentais de apoio à geração da terceira idade. • Valorização do conhecimento cultural, dos saberes e da vivência dos pioneiros, por parte de entidades e instituições governamentais, não governamentais e privadas como faculdades, universidades, centros de apoio, etc.	• Desinformação sobre o acesso ao crédito específico. • Dificuldades de transporte e deslocamento de idosos do meio rural para as atividades na cidade. • Possibilidade de mal gerenciamento de recursos públicos.

Quadro 13: Levantamento de potencialidades dos recursos hídricos.

RECURSOS HÍDRICOS			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Rio Machado, Marco Rondon; Roosevelt; Riozinho, Melgaço, Pimenta Bueno, São Pedro, etc. • Fonte de Água Mineral. • Cachoeiras e outras belezas hídricas naturais como o Vale do Apertado. • Muitos córregos e riachos em todos os municípios. • Muitos açudes, e represas em todos os municípios. • População motivada a cuidar da qualidade da água dos rios. • ONGs – Água Viva e H₂O.	• Problemas com alagamentos e enchentes; • Rios degradados. • Assoreamento dos rios e córregos. • Margens de rios e olhos d'água desmatados. • Eutrofização de bacias hídricas devido uso incorreto de insumos químicos como agrotóxicos e fertilizantes.	• Programa de educação ambiental voltado para as bacias hídricas. • Projeto de reconstituição das áreas de preservação permanente (APPs) da bacia do Rio Machado, formando um corredor ecológico. • Capacitação de produtores para produção de mudas e manejo das nascentes e matas ciliares. • Programa de educação ambiental para jovens do campo.	• Ausência de investimentos financeiros para as ações. • Possibilidade de má gerência do recurso financeiro. • Carência de assistência técnica qualificada para acompanhamento das áreas em reconstituição.

Quadro 14: Levantamento de potencialidades da saúde no campo.

SAÚDE NO CAMPO			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
- Agentes de saúde rurais. - Farmácias homeopáticas comunitárias. - Conhecimento popular a respeito de medicamentos naturais. - Agentes de saúde nas comunidades.	- Falta de interesse de alguns gestores de saúde para com a zona rural. - Falta de compromisso por parte de agentes de saúde; - PSF não atinge a totalidade da zona rural em parte do território. - Hospitais afastados das áreas rurais; - Doentes crônicos que requerem cuidados especiais têm que ser retirados para os centros de tratamento mais distantes por não haver hospitais em todos os municípios. - Ausência de polos de saúde de apoio para atendimento emergencial, como ferimentos com animais peçonhentos. - Carência de profissionais qualificados para identificação e medicação correta nas diferentes áreas da saúde.	- PSF - FUNASA - Cartão do SUS - Odonto Móvel - Salas de Parto Natural - Municipalização da Saúde	Distância entre doentes e hospitais para atendimentos graves, podendo ocorrer óbito a caminho.

Quadro 15: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica.

PRODUÇÃO DE GRÃOS (principais atividades: milho, arroz, feijão, café)			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Início da experiência de produção agroecológica e orgânica. • Diversificação da produção da agricultura familiar. • Produtos comercializados pelos agricultores em feiras livres (pequenas quantidades). • Disponibilidade de calcário.	• Dificil acesso a crédito. • Baixo volume de produção. • Falta de planejamento e organização na produção. • Falta de estrutura pessoal de atendimento de demanda: qualificação adequada dos técnicos. • Produção incipiente no período da entressafra. • Queimada para preparo do plantio. • Baixa fertilidade em áreas já exploradas. • Atividades individualizadas (aquisição de insumos, estoques e comercialização). • Uso constante de agrotóxicos de forma indiscriminada e sem prescrição e acompanhamento técnico. • Não utilização das técnicas agroecológicas para produção. • Utilização de garrafas pets para armazenamento de sementes. • Falta de zoneamento de culturas da agricultura familiar.	• Beneficiamento da produção da agricultura familiar e agregação de valor ao produto. • Venda antecipada para a CONAB. • Melhoria da assistência técnica com especializações e cursos de treinamento para obtenção de êxito no setor produtivo. • Incentivo e apoio governamental para adequação as normas ambientais.	• Expansão da fronteira pecuária. • Expansão dos plantios de cana-de-açúcar em larga escala. • Assistência inadequada desmotiva a produção. • Oscilação de preço dos produtos.

Quadro 16: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica – olericultura e fruticultura.

OLERICULTURA E FRUTICULTURA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Culturas: tomate, folhosas em geral, couve-flor, brócolis, repolho, acelga, pimentão, mandioca, batata-doce, inhame, temperos e ervas aromáticas. • Frutas: cacau, citrus, abacaxi, banana, coco, maracujá, melancia, pupunha, mamão, manga, araçá-boi, açaí, uva, caju, goiaba. • Amêndoas: cacau, amendoim, caju; • Fortalecimento da agroindústria familiar. • Abastecimento do mercado institucional (Cooperativas da Agricultura Familiar, PAA e PNAE, etc.). • Produção agroecológica de qualidade.	• Atravessadores. • Baixo nível tecnológico de cultivo. • Uso indiscriminado de agrotóxicos. • Sistema de irrigação inadequado. • Produção comercial desordenada e individualizada. • Necessidade de estrutura para beneficiamento e agregação de valor. • Falta de água em algumas regiões no período de estiagem além da falta de qualidade da água para usos múltiplos. • Desconhecimento da legislação e não cumprimento de normas para produção. • Falta de controle de produção. • Produtos de baixa qualidade sendo comercializados. • Garantia de compra dos produtos pelo governo. • Dificuldade de acesso a sementes de qualidade e utilização de grãos para plantio. • Alternativas de armazenamento adequadas. • Falta de cooperação.	• Criação de espaços agroecológicos (produtores). • Agroindústria para processamento e fabricação de polpas e doces com marca local ou territorial. • Ampliação do incentivo fiscal à agroindústria. • Ampliação do PAA e PNAE para atender presídios e hospitais. • Certificação de inspeção e qualidade para venda fora do mercado local (SIM, SIE, SIF). • Certificação dos produtos provenientes da agricultura familiar a fim de fortalecer e organizar a produção com utilização do selo garantidor (STG).	• Produtos vindos de outros estados. • Inexistência de garantia de preço mínimo antes da safra, por parte do governo federal, onde muitas vezes o valor pago não cobre os custos de produção, desmotivando os produtores. • Falta de certificação, impedindo a comercialização dos produtos da agricultura familiar. • Falta de organização e formação continuada, o que enfraquece as organizações da agricultura familiar.

Quadro 17: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica – avicultura.

AVICULTURA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Convencional (granja). • Frigorífico de aves no território. • Alimentação é fornecida pelo sistema de integração. • Linhas de crédito para financiamento de instalações, disponíveis na rede bancária. • Fácil comercialização através do sistema integrado de produção/comercialização; caipira ou de capoeira. • Boa aceitação no mercado local. • A agricultura familiar apresenta familiaridade com a produção artesanal de galinhas e frangos caipiras, para subsistência e como complemento de renda. • Alimentação pode ser produzida na propriedade. • Facilidade de manejo. • Os pintinhos e pintainhas podem ser produzidos na propriedade. • Venda de ovo caipira.	• Ocorrência de doenças, predadores nas criações. • Falta de conhecimento técnico a respeito de manejo e alimentação. • Falta de documentação da terra para acessar linhas de financiamento para construção de instalações. • Manejo sanitário feito de forma incorreta, não utilização de vacinas quando necessário. • Produções domésticas para subsistência: as doenças não são tratadas, o que pode aumentar o risco de incidência das mesmas em produção comercial. • Uso de remédios caseiros sem eficácia comprovada para manejo sanitário. • Inexistência de escala de produção para frangos caipira de corte. • Atualmente não existe agregação de valor ao produto galinha caipira e ovo caipira. • Uso de galinhas caipiras matrizes sem genética expressiva para produção de ovos. • Uso de raças inadequadas de frangos caipiras de corte, com baixo rendimento de carcaça. • Necessidade de relação institucional.	• Nicho de frango caipira de corte. • Nicho de ovos caipiras. • Comercialização em comércios locais. • Comercialização em feiras livres. • Venda institucional (Cooperativa, PNAE, PAA).	• Fornecimento de aves abatidas e congeladas a custo mais baixo de outras localidades do país. • Alto custo de produção.

Quadro 18: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica – bovinocultura.

BOVINOCULTURA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Feiras agropecuárias nos municípios e na região. • Unidades de pesquisa no Estado (EMBRAPA). • Produção de gado de corte e leite; • Venda in natura. • A bovinocultura leiteira é representativa para a agricultura familiar. • Existência de laticínios na região. • Agregação de valor ao leite com a produção de doces e queijos.	• Baixo nível tecnológico quanto à reprodução, alimentação, sanidade e manejo produtivo. • Baixa produtividade do rebanho. • Baixa capacidade forrageira das pastagens da região, devido o manejo inadequado. • Inexistência de agregação de valor ao couro. • Baixo suporte técnico. • Dificuldade de acesso ao crédito devido inadequação as leis ambientais e documentação das áreas. • Entrega do leite a laticínios sem comprometimento com o valor pago ao produtor.	• Processamento do leite e produção de queijos e doces agregando valor ao produto. • Programas da EMATER para melhoria da qualidade genética e das pastagens e rebanho. • Agroindústria e certificação para venda de produtos processados, provenientes da agricultura familiar, para programas institucionais como PAA e PNAE. • Venda do couro. • Conselho do Leite.	• Atraso do pagamento do leite e carne causa desmotivação nos produtores. • Elevada degradação ambiental. • Dependência da venda do leite para laticínios.

Quadro 19: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica – apimeliponicultura.

APIMELIPONICULTURA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Enorme potencial para criação de abelhas em toda a região. • Diversidade de floração durante todo o ano. • Grande quantidade de abelhas nativas (meliponicultura). • Venda garantida de mel. • Existência de Cooperativas e Associações de Apicultores em diversas cidades do território.	• Desinformação dos agricultores quanto ao manejo do apiário. • Desorganização social de grande parte dos produtores, impedindo o comércio solidário e o processamento em cooperativas de produção ou casas do mel; • Falta de assistência técnica especializada. • Criação de abelhas incipientes no território. • Desconhecimento por parte dos agricultores, dos benefícios da polinização por abelhas e o incremento na produção de algumas culturas.	• Boa aceitação do mel silvestre pelo mercado consumidor. • Crescente procura pelo mel e espécies nativas (meliponicultura) puras para fins terapêuticos.	• Falta de certificação e venda de produtos de forma irregular.

Quadro 20: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica – piscicultura.

PSICULTURA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Grande potencial para comercialização em toda a região e para mercados externos. • Grande quantidade de recursos hídricos, com qualidade para produção de peixes. • Existência de um frigorífico de peixe no território.	• Falta de conhecimento de políticas de apoio aos piscicultores. • Necessidade de acompanhamento técnico adequado. • Falta de organização na comercialização da produção, feita de forma individualizada. • Alto custo de produção.	• Organização dos produtores para processamento e venda em conjunto. • Boa aceitação dos peixes amazônicos em todo o Brasil. • Políticas públicas existentes.	• Falta de políticas públicas e fortalecimento da cadeia produtiva.

Quadro 21: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica – segurança alimentar.

SEGURANÇA ALIMENTAR			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Piscicultura. • Avicultura caipira. • Hortas Agroecológicas. • Padrão alimentar das famílias. • Melhoria na renda familiar. • Ações municipais e entidades territoriais (STTRs, EMATER, SENAR, SEBRAI, UNIR, IFRO, EFA). • Pastoral da criança.	• Falta de organização. • Dificuldade de acesso a crédito. • Ausência de políticas para complementação de renda das famílias.	• Políticas públicas (Pronaf, Mais Alimentos, Fome Zero, etc). • Atuação do projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada Sustentável), no Território; • Fibra vegetal.	• Não adequação aos programas governamentais.

Quadro 22: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica – artesanato.

ARTESANATO			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Valorização da cultura, saber local e tradição. • Mão-de-obra numerosa e qualificada. • Atividade exercida predominantemente por mulheres. • Grande produção de biojóias, bordados, crochê, produção de enxovais de retalhos, no entanto sem valor expressivo por estar sendo praticado de forma individualizada. • Produção de bonecas e cestas de palha de milho - característica do município de São Felipe Do Oeste e possui um calendário de eventos próprio. • Fibra Vegetal.	• Dificuldade de organização de associações e cooperativas. • Ausência de ações por parte do poder público para fomentar as atividades. • Baixo valor agregado dos produtos e venda a atravessadores. • Dificuldade de implementação de linhas de crédito solidárias para fomentar a produção. • A grande maioria das artesãs produz individualmente. • Produção desorganizada, necessitando de estruturação e arranjos institucionais para comercialização. • Os poucos empreendimentos associados existentes têm organização incipiente.	• Feiras e eventos estaduais e nacionais para divulgação dos produtos. • Aceitação pelo mercado consumidor, de produtos que causam baixo impacto ambiental, mas que fomentam a sustentabilidade. • Utilização do slogan “Produzido na Amazônia, de forma sustentável”.	• Baixo acesso aos canais de distribuição. • Falta de um comércio justo para escoamento fora do Estado de Rondônia.

Quadro 23: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão socioeconômica – infraestrutura.

INFRAESTRUTURA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Eletrificação rural em grande parte do Território. • Proximidade entre os municípios. • BR 364 seccionando o Território.	• Desorganização social. • Estradas vicinais no período chuvoso dificultam a trafegabilidade. • Eletrificação monofásica.	• Agroindústrias e mini-indústrias para processamento na zona rural. • Programa Luz para Todos. • Energia solar. • Formação de consórcio interterritoriais.	• Dificuldade para escoamento da produção por falta de incentivo. • Falta de estradas e carreadores. • Falta de infraestrutura para armazenamento de grãos e polpa de frutas.

Quadro 24: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão política institucional.

BASE INSTITUCIONAL			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Prefeituras municipais. • Igrejas. • Pastorais. • Assistência técnica. • Cooperativas de crédito. • Cooperativas de comercialização. • Cooperativas agrícolas.	• Falta de interesse por parte de algumas instituições. • Aplicações de recursos de forma inadequada por parte de algumas instituições.	• Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). • Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). • EMATER. • Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. • Serviço Social da Indústria – SESI. • ONGs. • SDT. • INCRA.	• Possibilidade de descompromisso por parte dos profissionais com a realidade local. • Desinteresse para planejar e executar políticas públicas voltadas para a realidade.

Quadro 25: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão da base organizada.

BASE ORGANIZATIVA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Conselhos municipais de gestão (saúde, segurança alimentar, educação, desenvolvimento rural, etc.). • Grupos religiosos. • Pastorais. • Grande número de associações. • Cooperativas. • Potencial humano. • Grupos de jovens. • Grupos de mulheres. • FETAGRO e STTRs.	• Divergência entre os segmentos sociais. • Desorganização nos segmentos. • Desmotivação à participação em associações. • Capacitação descontinuada ao potencial humano. • Desinteresse de jovens em dar segmentos a algumas ações. • Desinformação por parte dos gestores das associações rurais.	• ONGs referenciais. • Movimento de Mulheres. • FETAGRO. • SDT.	• Falta de participação consciente entre os movimentos. • Visão restrita para ações dificultando a aplicação das políticas públicas territoriais.

Quadro 26: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão gênero e geração – crédito e/ou financiamento.

CREDITO/FINANCIAMENTO			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
- Diversas linhas de crédito disponíveis. - Linhas de crédito específicas para agricultura familiar. - Fundos de crédito solidário.	- Falta de informação para acessar linhas de crédito. - Desconhecimento da legislação. - Descrédito dos agentes financeiros, devido à inadimplência. - Falta de documentação e titulação que comprove a legitimidade de posse da terra.	- Crédito solidário. - Agentes de desenvolvimento da base (extensionistas e agricultores com capacitação) representantes do STTRs.	Foco dos agentes financiadores em investimentos de valores mais elevados.

Quadro 27: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão gênero e geração – assistência técnica e extensão rural/ATER.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – ATER			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Atuação de entidades de apoio técnico em todos os municípios do Território. • Troca de experiências entre os produtores familiares e os técnicos. • Existência de programas direcionados para a agricultura familiar.	• Descontinuidade das ações de assistência técnica. • Dificuldade de comunicação e divulgação das ações e novas experiências; • Incentivo ao uso de agrotóxicos por grande parte dos técnicos. • Ausência de pesquisas locais respeitando a diversidade cultural.	• Melhoria do quadro de empregados do ATER.	• Ausência de continuidade nos programas e projetos.

Quadro 28: Levantamento de potencialidades e oportunidades da dimensão regularização fundiária.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA			
AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
• Incentivar a permanência da família rurícola na propriedade. • Produção familiar. • Produção de alimentos de qualidade para atender a sociedade. • Diversidade de produção. • Organização familiar. • Mão de obra qualificada, pois os agricultores conhecem o solo e sabem trabalhar nele. • Polo de produção de hortifrutigranjeiro em Pimenta Bueno no PA Formiguinha.	• Falta de regularização fundiária para o setor rurícola. • Desburocratização das linhas de crédito específicas para reforma agrária. • Divisão hereditária das propriedades e concentrações de pequenas áreas nas mãos dos membros da família reflete na falta de uma reforma agrária social e democrática. • Falta de infraestrutura e assistência técnica em extensão rural, nos assentamentos. • Falta de ZEE para implantação de assentamentos. • Falta de energia elétrica em muitos assentamentos - o Programa Luz para Todos ainda não chegou. • Expansão da pecuária, devido à falta de infraestrutura para produção agrícola. • Modelo de assentamentos viciados, distribuição de terras tipo tabuleiro de xadrez. • Problemas com saneamento básico e lixo rural. • Uso intenso de agroquímicos na maioria das propriedades. • Áreas de invasão em processo judicial sem nenhum amparo ou apoio estatal.	• Existência de programa de crédito fundiário. • Programa Minha Primeira Terra. • Crédito rural. • Programa Luz para Todos. • Verticalização dos produtos do setor agrícola, com a logística de comercialização para agricultura familiar.	• Venda da terra e formação de latifúndios devido a problemas provenientes do modelo de reforma agrária. • Falta de Vara especializada em direito agrário. • Falta de regularização das terras, limitando o acesso aos programas e projetos.



CAPÍTULO V



CAPÍTULO V: VISÃO DE FUTURO TERRITORIAL

5.1. Visão de Futuro

A visão de futuro do Território Rio Machado foi elaborada tendo como base as ações desenvolvidas, o conhecimento da realidade e das propostas que surgiram durante a construção deste Plano. Ela é a expressão dos sonhos e desejos individuais e coletivos quanto às mudanças de como o planejamento territorial ajudará a alcançar os objetivos e melhorias, em todos os aspectos do Território.

5.1.1. Visão de Futuro do Território da Cidadania Rio Machado - Ano 2015

O Programa Territórios da Cidadania está consolidado em grande parte do Brasil e Rondônia é um dos estados da nação que tem todos os seus Territórios consolidados. O poder público municipal, estadual e federal, ao elaborarem suas metas de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social levam em consideração o planejamento territorial. E, como o Estado apresenta essa estrutura firmada, coloca-se em evidência nacional, o estado de Rondônia. O Território Rio Machado é reconhecido pela sua solidez e pela forma participativa e atuante que a população vem protagonizando os processos. A presença constante de jovens e mulheres no envolvimento de mais famílias no processo de planejamento territorial tem sido muito eficaz e importante. Os projetos territoriais são discutidos juntamente com a população e existe harmonia entre os municípios do Território Rio Machado, o que contribui para o grande sucesso alcançado.

A sustentabilidade é o tema transversal na tomada de decisão. Muitos processos existentes no Território Rio Machado foram sendo adequados para alcançar melhores índices, como por exemplo, a educação no campo, que melhorou sua qualidade respeitando os aspectos ligados ao desenvolvimento sustentável, possibilitando a inclusão social, o respeito etnocultural, à cultura e aos saberes locais. Através da política territorial ocorreu a implantação de um projeto

de dinamização econômica que objetivou a melhoria da renda dos agricultores familiares.

Atualmente, o agricultor familiar tem garantia de comercialização dos seus produtos e, com a continuidade e ampliação dos Programas de Aquisição de Alimentos, muitas outras instituições públicas têm oferecido alimentação mais equilibrada e de qualidade para uma grande parcela da população do Território Rio Machado, como é o caso dos excluídos da sociedade: presidiários, órfãos, crianças em entidades de amparo e cidadãos que se encontram hospitalizados nas unidades públicas; crianças que frequentam as creches, casas de idosos, etc. Os Programas também orientam aos produtores a necessidade do plantio em seus roçados e lavouras, não devendo haver a empolgação pela expansão das fronteiras pecuárias, colaborando assim, com a manutenção da segurança alimentar do Território Rio Machado e do Estado de Rondônia.

A produção agrícola no Território Rio Machado está cada dia mais moderna. Novas técnicas vêm sendo utilizadas sem agredir o meio ambiente e causar impacto social, pois respeitam os princípios de desenvolvimento sustentável. Queimada, desmatamento do leito dos rios e nascentes, plantio em encostas que promovem a erosão não são mais usados; técnicas de produção modernas visando a melhoria da fertilidade e maior estabilidade do ambiente aos impactos ambientais vêm sendo utilizadas, o que tem promovido a melhoria da qualidade

ambiental do Território e um incremento na produção agrícola.

A ampliação da produção agroecológica e orgânica contribui para melhorar a qualidade ambiental, e muitas famílias vem aderindo essa forma de produção. A agricultura agroecológica é praticada pela maioria das propriedades familiares, o que tem acrescido qualidade de vida a toda a população que consome os produtos na região, bem como os consumidores além das fronteiras territoriais. Outro aspecto importante do desenvolvimento que tem sido alcançado é a valorização da mulher do campo, reconhecida não só como mulher da casa. A partir das agroindústrias familiares, as mulheres têm melhorado a sua autoestima por participar mais ativamente da economia familiar com a produção de doces, geleias, queijos e outros produtos. As mulheres rurais do Território Rio Machado são protagonistas de suas histórias e, juntamente com homens corajosos têm desenhado uma nova forma de desenvolvimento para o Território.

No início do processo de consolidação do Território Rio Machado, a bacia do rio que batizou o Território encontrava-se em processo

avançado de degradação, principalmente pela inexistência de matas ciliares em muitos trechos do rio. Com o planejamento e execução de ações coletivas, as APPs vêm sendo recuperadas e o corredor ecológico da Bacia do Rio Machado reconstituído. Isso foi possível através de uma política efetiva para a recuperação de áreas degradadas, que foi idealizada pelos sujeitos sociais, juntamente com o poder público territorial.

No Território Rio Machado as famílias possuem a posse de suas terras e têm condições financeiras e assistência técnica adequada às suas necessidades. Os programas de legalização de áreas rurais como o Terra Legal tornou-se um sucesso graças ao empenho dos responsáveis e aos agricultores que enfrentaram com coragem as dificuldades e não abandonaram a terra. A diminuição do êxodo rural em todo o Território foi uma conquista conjunta da população que não desanimou nos períodos de dificuldades e hoje trabalha com dignidade, exercendo seu papel na construção de um Território justo e sustentável.

5.2. Temas Estratégicos

Através da análise que reflete a necessidade de investimentos em questões prioritárias do ponto de vista humano e social para o Território e, considerando que o desenvolvimento e o fortalecimento da população são resultantes que dependem de um processo decisório e político no que tange à melhoria da qualidade de vida, do resgate da cidadania e da dignidade do contingente excluído do convívio social, definiu-se os temas estratégicos que nortearão a busca por soluções para a dimensão de sustentabilidade (Quadro 29).

Quadro 29: Temas estratégicos conforme a dimensão de sustentabilidade.

DIMENSÃO	TEMAS ESTRATÉGICOS
Ambiental	Meio Ambiente
	Saúde
Socioeconômica	Economia
	Infraestrutura
Sociocultural Educacional	Educação
	Política cultural
	Gênero e geração
	Diversidade etnocultural
	Esporte e lazer
Política Institucional	Organização social e institucional
	Segurança pública
	fundiária





5.3. Eixos de Desenvolvimento

Durante a realização das oficinas foram discutidos os Temas Estratégicos citados no quadro 29, bem como a apresentação do diagnóstico territorial e dos níveis de organização das discussões. À princípio foi trabalhado o Plano e a Dimensão de Sustentabilidade, seguido pelos Eixos de Desenvolvimento Territorial conforme Quadro 30 e 31. Para cada Eixo existem Linhas de Ação, as quais são compostas por propostas de projetos elaborados pela plenária e que nortearam a elaboração durante as atividades dos Projetos Estratégicos (Quadros 30 e 31).

Quadro 30: Natureza da Dimensão e Eixos de Desenvolvimento para o Território Rio Machado.

DIMENSÕES	EIXOS DE DESENVOLVIMENTO
Ambiental	Manejo e Conservação dos Recursos Naturais
Socioeconômica	Fortalecimento da Agricultura Familiar
Sociocultural Educacional	Qualidade de Vida do Agricultor Familiar
Política Institucional	Estrutura Fundiária: Sua Legalidade e Utilização

Quadro 31: Natureza Dimensional, Eixo de Desenvolvimento e Linhas de Ação orientadoras para o Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável do TRM.

DIMENSÕES	EIXOS DE DESENVOLVIMENTO	
Ambiental	Manejo e Conservação dos Recursos Naturais	Água, Solo e Floresta
		Gestão, Capacitação e Monitoramento de /em Recursos Naturais
		Estruturação da Saúde
		Sanidade Ambiental
Socioeconômica	Fortalecimento da Agricultura Familiar	Apoio às Cadeias Produtivas e Organização Social
		Agregação de Valor aos Produtos da Agricultura Familiar
		Apoio à Expansão da Produção Agroecológica e Orgânica
		Infraestrutura
Sociocultural Educacional	Qualidade de Vida do Agricultor Familiar	Potencializar o Fator Humano no Campo
		Formação Continuada de Professores e Gestores para Educação
		Estruturação e Ampliação de Unidades de Ensino no Campo
		Incentivo/Fomento à Arte e à Cultura
		Valorização Etnocultural
Política Institucional	Estrutura Fundiária: Sua Legalidade e Utilização	Segurança no Meio Rural
		Reforma Agrária e Regularização
		Políticas Públicas



CAPÍTULO VI



CAPÍTULO VI: VALORES E PRINCÍPIOS

6.1. Princípios Territorial

O desenvolvimento territorial sustentável deve ser visto como um conjunto de ações programadas pelos próprios municípios e se constitui como um novo paradigma para enfrentamento da pobreza, o que é evidente, exige que esta política seja sistemática, continuada e previsível. Para tanto, faz-se urgente pensar novos mecanismos de organização institucional compatível com essa nova compreensão de desenvolvimento. Nessa perspectiva, o plano destaca a necessidade de melhorar a eficácia burocrática do setor público, bem como criar canais de participação popular assegurando a viabilização dos princípios da descentralização e participação social, tal como preceitua a Constituição. Igualmente, ressalta a perspectiva de procurar uma articulação interinstitucional e bem organizada, com as instituições governamentais e não governamentais que se ocupam com esta questão.

6.2. Principais Diretrizes

- Primar pela eficiência econômica, redução da pobreza, qualidade de vida e aperfeiçoamento das relações político-institucionais.
- Trabalhar em sintonia com a conservação do meio ambiente do Território Rural Rio Machado.
- Atuar nas áreas estratégicas para consolidação de políticas estruturantes do desenvolvimento econômico, social, cultural e político.

6.3. Objetivos Estratégicos

- Orientar o planejamento de ações e projetos que buscam o desenvolvimento rural sustentável do Território Rio Machado, através da participação harmoniosa da sociedade civil e poder público nas tomadas de decisões, valorizando os saberes locais e tornando todos responsáveis pela promoção do desenvolvimento.

6.4. Objetivos específicos

- Contribuir na integração de políticas públicas das diversas esferas do poder.
- Incentivar as conversas e debates a respeito de desenvolvimento sustentável do meio rural.
- Auxiliar o empoderamento da sociedade e a integração de gênero e geração no processo de desenvolvimento territorial.
- Consolidar a diversificação econômica da agricultura familiar e fomentar ações potencializadoras para a comercialização dos produtos agrícolas.
- Intensificar ações focadas em bases agroecológicas para a agricultura familiar.
- Estimular a participação efetiva dos atores sociais, o exercício da transparência e a construção coletiva do Território Rio Machado.





CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VII: PROPOSTAS E PROJETOS

Quadro 32: Propostas de projetos estratégicos dimensão ambiental.

DIMENSÃO	CAMARA TEMÁTICA	PROPOSTA DE PROJETOS	PROJETOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS
AMBIENTAL	SAÚDE	- Educação para a saúde: prevenção como melhoria da qualidade de vida no TRM. - Estruturação da saúde no meio rural. - Criação do núcleo de educação em saúde sustentável. - Agroecologia, saúde preventiva. - Unidades móveis de saúde básica - médica e odontológica - prevenção e tratamento, triagem e encaminhamentos. - Identificação das implicações do uso de agrotóxicos na saúde. - Descentralização da DSEI com ênfase à população indígena. - Saneamento básico na área rural, aterro sanitário: é necessário evitar a contaminação ambiental, evitar a disseminação de doenças, ser um possível gerador de empregos. - Ampliação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) para o TRM.	- Estruturação de locais de pronto-atendimento nos municípios do TRM. - Identificar agentes de saúde, áreas de atendimento para estruturação e capacitação com pontos de apoio nas comunidades, valorizando as farmácias naturais. - Articulação da saúde no TRM com a descentralização do recurso para medicamentos de uso constante.
	MEIO AMBIENTE	- Implantação de viveiro de mudas de essências nativas e frutíferas. - Curso de Educação e Gestão do Campo. - Criação de viveiros polos no TRM. - Criação de um núcleo agroecológico “móvel”. - Zoneamento socioeconômico e ecológico para o Território. - Áreas-modelo de produção sustentável.	- Apoio à conservação de recursos hídricos, educação ambiental e fiscalização voltada à recomposição de matas ciliares, recuperação de nascentes e fiscalização ao longo da bacia hidrográfica do Território. - Adequação dos municípios à política nacional de resíduos sólidos. - Criação de sistemas produtivos em áreas degradadas (inserir no econômico a questão da piscicultura).

Quadro 33: Propostas de projetos estratégicos dimensão socioeconômica.

DIMENSÃO	CÂMARA TEMÁTICA	PROPOSTA DE PROJETOS	PROJETOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS
SOCIOECONÔMICA	INFRAESTRUTURA	- Adaptação do Programa Minha Casa Minha Vida para a área rural atendendo as condições de extrema pobreza. - Ampliação da malha viária asfaltada e manutenção das existentes. - Mapeamento dos espaços físicos existentes e sem utilização para promoção e reintegração de posse. - Construção de espaço para armazenamento	- Melhoria da infraestrutura em área de assentamento. - Ampliação do Luz para Todos. - Criação de um projeto para abastecimento de água de qualidade e em quantidade necessária para produção nos PAS.
	ECONOMIA	- Adaptação dos espaços já existentes para armazenamento (leite, café, frutas, legumes, calcário, peixe, etc.). - Estruturação para comunicação – redes telefônicas, internet, central de comunicação. - Implantação de centrais de recebimento e distribuição, dotados de câmara frias, veículos, recursos humanos para atender PAA e PENAE (aproveitar as estruturas físicas existentes). - Recuperação da cultura de café. - Programa de apoio e melhoria a bovinocultura. - Legalização ambiental para piscicultura. - Organização dos canais de comercialização com valorização dos espaços existentes. - Transformação e beneficiamento: agroindústrias para transformação do pescado, processamento do mel, processamento de frutas, abate de pequenos animais, processamento de mandioca e laticínios. - Posto de recebimento e comercialização: cacau e seringa. - Indústria de beneficiamento e comercialização do café.	- Fortalecimento do cooperativismo, associativismo e ações voltadas para a economia solidária. - Produção de hortifrutigranjeiros – agroindústrias para processamento da produção e venda de produtos inspecionados e certificados. - Estruturação da cadeia produtiva da piscicultura.

Quadro 34: Proposta de projetos estratégicos dimensão sociocultural.

DIMENSÃO	CÂMARA TEMÁTICA	PROPOSTA DE PROJETOS	PROJETOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS
SOCIOCULTURAL EDUCACIONAL	EDUCAÇÃO	- Extensão para os cursos de Capacitação e Prática de Ações Socioeducativas e Econômicas e Processamentos de Produto e Serviços. - Ativação escolas multisseriadas do 1º ao 5º ano, no Programa Escola Ativa. - Criação Escola Agrícola dentro do Território (níveis fundamental e médio). - Fortalecimento das EFA's com instalação de laboratório básico para formação técnica básica. - Implementação da matriz curricular de acordo com a realidade. - Criação de um centro de capacitação para os profissionais do campo, garantindo formação continuada. - Fortalecimento e criação dos conselhos municipais e escolares com formação continuada e permanente. - Criação, de fato, da Universidade Estadual de Rondônia incluindo o curso de Pedagogia da Terra. - Criação e fortalecimento de programas de extensão universitária com projetos voltados ao desenvolvimento rural sustentável. - Capacitação de professores para atender povos indígenas, a partir da realidade deles.	Formação continuada para professores do campo.
	CULTURA	- Estudo técnico e antropológico de identificação das diversidades etnoculturais do TRM. - Política Cultural e Diversidade Etnocultural. - Identificação e fortalecimento dos grupos culturais. - Campanha de divulgação das expressões etnoculturais do TRM. - Construção e ampliação de bibliotecas públicas – espaço para leitura e audiovisual no TRM.	- Festival da juventude rural: promoção da musica popular rural, dança, poesia, esporte. - Construção do Centro Social Água Santa em São Felipe. - Festa das tradições etnoculturais.
	ESPORTE E LAZER	- Centro poliesportivo de integração. - Centro integrado de recreação. - Programa territorial de incentivo às organizações sociais rurais para difusão de esporte e lazer público. - Atividades esportivas com várias modalidades comuns no Território. - Estrutura pública e privada para a atividade de esporte e lazer.	- Programa territorial de incentivo às organizações sociais rurais para difusão de esporte e lazer público. - Estruturação de espaços para prática de atividades esportivas a várias modalidades comuns e fomento a campeonatos.

Quadro 35: Proposta de projetos estratégicos dimensão político institucional.

DIMENSÃO	CAMÂRA TEMÁTICA	PROPOSTA DE PROJETOS	PROJETOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS
POLÍTICO INSTITUCIONAL	ORGANIZAÇÃO SOCIAL E INSTITUCIONAL	• Construção de Centro Integrado de Políticas Públicas dentro das localidades identificadas como de extrema pobreza. • Diagnóstico socioeconômico, cultural e na área da saúde para inserção das famílias em programas de apoio. • Formação continuada nas áreas: política e administrativa, para as organizações sociais, estruturas institucionais, conselheiros e gestores públicos. • Criação de fundo de apoio para a agricultura familiar, da gestão administrativa, para as organizações sociais com termo de compromisso assinado pelos gestores públicos. • Fortalecimento das instituições de assistência técnica e extensão rural para os índios. • Criação do núcleo técnico para assessoramento e elaboração de projetos das organizações sociais dentro do CODETER. • Criação de comissão de articulação de políticas públicas no Território. • Cursos de capacitação para as organizações, membros do CODETER e do conselho CMDRS. • Criação do consórcio interterritorial multidisciplinar. • Construção do Centro de Humanização no TRM.	• Projeto de fortalecimento institucional para membros da sociedade civil organizada. • Projeto de estruturação de espaço para gestão territorial.

Quadro 36: Proposta de projetos estratégicos dimensão gênero e geração.

DIMENSÃO	PROPOSTA DE PROJETOS	PROJETOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS
GÊNERO E GERAÇÃO	- Programa de verticalização da produção com inserção dos produtos feitos por mulheres e jovens. - Programa de incentivo ao extrativismo e artesanato em áreas indígenas. - Campanha de valorização do campo na construção da sociabilidade, com ênfase em mulheres e jovens. - Facilitação ao acesso e crédito rural para mulheres e jovens. - Programa de formação voltado para a compreensão, produção e comercialização da agricultura familiar, de forma cooperada, para jovens e mulheres rurais.	- Dinamizar a cadeia produtiva do artesanato. - Evento cultural da juventude. - Movimento cultural com a melhor idade.

Quadro 37: Proposta de projetos estratégicos dimensão regularização fundiária.

DIMENSÃO	PROPOSTA DE PROJETOS	PROJETOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	- Conferência sobre a regularização fundiária. - Criação de um núcleo de apoio à regularização fundiária. - Projeto de mobilização pela regularização fundiária rural/urbana. - Construção política do Plano Municipal de Regularização Fundiária Sustentável. - Regularização fundiária das áreas sem documentação. - Articulação social para a criação da Vara Agrária para tratar das áreas em litígio.	- Projeto para criação de vara de direito agrário. - Projeto de mobilização para regularização fundiária rural e urbana. - Diagnosticar glebas de conflitos.





CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO VIII: GESTÃO DO PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – PTDRS

8.1. Monitoramento e Avaliação

Serão instituídas cinco (05) Câmaras Temáticas para o TRM: saúde; meio ambiente; socioeconomia (infraestrutura e economia); educação, cultura, esporte e lazer; e política institucional (organização social e institucional/gênero; e geração/regularização fundiária e segurança pública).

As Câmaras serão formadas por 4 instituições (Quadro 38) com registro no CODETER e reunir-se-ão, ordinariamente, a cada bimestre. Extraordinariamente poderão reunir-se antes do prazo previsto. Essas Câmaras articularão e implementarão os Projetos Estratégicos, prioritariamente, bem como os demais projetos definidos no PTDRS, pelo CODETER. Seu diálogo inicial dar-se-á, principalmente, via Núcleo Diretivo ou CODETER. Semestralmente, cada Câmara

apresentará um relatório de atividades ao Núcleo Diretivo. Este, por sua vez, emitirá um parecer e apresentará o relatório ao Colegiado, em reunião a ser convocada para esse fim.

O Colegiado, que dentre outras funções possui a responsabilidade de exercer o controle social sobre os investimentos/projetos territoriais, juntamente com o Núcleo Diretivo, manifesta-se através da ata da reunião com relação aos andamentos dos projetos.

As Câmaras poderão convidar instituições (em caráter temporário/específico) que julgarem importantes/necessárias para o desenvolvimento dos projetos prioritários (elaboração, assessoria, articulação, operacionalização e execução), mesmo que estas não sejam membros do CODETER. A Proposta de gestão do Plano Territorial, que apresenta o sistema de organização/governança/ações priorizado/observado está representado nos Quadros 39 a 46.

Quadro 38: Composição das Câmaras Temáticas do Território Rio Machado.

Câmara Temática	Instituições
Saúde	EMATER's Pimenta Bueno e Ministro Andreazza, STTR's Ministro Andreazza e Parecis e UNIR.
Meio Ambiente	EMATER's Cacoal e São Felipe, STTR Ministro Andreazza, Cooperativas São Felipe, Primavera de Rondônia e Parecis, SEMA Cacoal.
Socioeconômica	CEPLAC Cacoal, Cooperativas São Felipe, Primavera de Rondônia e Parecis, STTR Pimenta Bueno, CREDITAG de Ministro Andreazza e Câmara Municipal de Vereadores de Primavera de Rondônia.
Educação, cultura, esporte e lazer	EFA Cacoal, EMATER's São Felipe e Primavera de Rondônia, UNIR e STTR Parecis.
Política Institucional	STTR's Espigão do Oeste e Cacoal, EMATER's de Primavera de Rondônia, São Felipe e Pimenta Bueno.

Quadro 39: Gestão do Plano Territorial Saúde.

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS	PRAZO
SAÚDE	Estruturação de locais de pronto atendimento e casas de apoio nos municípios do TRM	Federal e Estadual	Câmara técnica do TRM, SESAU E SEMUSA	SEMUSA e SEPLAN	Número de locais de pronto atendimento e casa de apoio construídos e em funcionamento; Número de projetos elaborados e protocolados.	SESAU, FUNASA, MDA, FUNAI, ALE-RO, MP, UNIR, Faculdades particulares, clubes de serviços e igrejas.	1 a 3 anos
	Identificar agentes de saúde, áreas de atendimento para estruturação e capacitação com pontos de apoio nas comunidades valorizando as farmácias naturais	Federal, Estadual e Municipal	Câmara técnica do TRM SESAU e SEMUSA	SEMUSA, SEPLAN, EMATER e STTR	Número de agentes de saúde identificados Número de agentes de saúde capacitados Número de farmácias instaladas Número de áreas descobertas pelo ACS Número de famílias atendidas pelo agente	SESAU, SEMUSA, MS, UNIR, Faculdades particulares, clubes de serviços, igrejas, CMDRS e CMS	até 1 ano
	Articulação da saúde no TRM com a descentralização do recurso para medicamentos de uso contínuo	Federal	Câmara técnica do TRM - SESAU e SEPLAN	SESAU e CAPS	Número de pacientes recebendo medicamentos de uso contínuo	MS, SEMUSA e SESAU	até 1 ano

Quadro 40: Gestão do Plano Territorial Meio Ambiente.

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS	PRAZO
MEIO AMBIENTE	Apoio à conservação de recursos hídricos, educação ambiental ao longo das bacias hidrográficas do Território	Federal, Estadual e Municipal	SEDAM, SEPLAN, EMATER, STTR e Cooperativas	SEMMAS STTR, EMATER, SEDAM, EFA e Associações de produtores	Número/ha recuperados ano Números de órgãos municipais regularizados (incluído no SISNAMA) e atuando no licenciamento de empreendimentos de pequeno e médio impacto	IBAMA, SEDAM, SEMMA's EFA, IDARON, Eletrobrás, Eletrogóes, Eletro-Cezar, Rioterra, SEDUC, SEMEC, UNIR, faculdades privadas, empresas de assistência técnica e extensão rural	2 anos Até 2 anos
	Projeto de apoio aos municípios na adequação da política nacional de resíduos sólidos	Federal, Estadual e Municipal	SEDAM, SEMMAS e SEMPLAN	SEDAM, SEMMAS, SEMPLAN, SEDUC e SEMEC	Número de municípios atendidos pelo aterro sanitário em consórcio intermunicipal Número de municípios com coleta seletiva e reciclagem implantada	Instituto DESAM, SEDUC, SEMEC, ONG H2O, faculdades particulares, MMA, Cooperativas de catadores, UNIR, CMS, CMDRS e COMMA	2 anos Até 2 anos
	Criação de projetos produtivos em áreas degradadas/alteradas, com foco na piscicultura e sistemas agroflorestais	Federal Estadual e Municipal	SEAGRI, SEMAGRI e Câmara Temática de meio ambiente	SEDAM, SEMMAS, SEMAGRI, EMATER, CEPLAC, STTR e EFAs	Número/ha degradados/alterados convertidos em sistemas produtivos	SEDAM, SEMAGRI, SEMMAS, Cooperativas EMBRAPA, CEPLAC, MPA, EMATER, UNIR, IFRO, EFAS, MDA, MMA, MAPA	2 ano Até 2 anos

Quadro 41: Gestão e Monitoramento, Dimensão Socioeconômica, Infraestrutura e Economia

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS
SOCIOECONOMIA	INFRAESTRUTURA	Projetos de infraestrutura em reforma agrária	Federal, Estadual e Municipal	EMATER/INCRA, SEAGRI Câmara Temática de socioeconomia	INCRA/EMATER, SEAGRI, CMDRS	Número de infraestruturas implantadas em áreas de reforma agrária
		Ampliação do programa Luz para Todos	Federal, Estadual e Municipal	Eletronorte/ ELETROBRAS, SEPLAN, SEAGRI. Comitê gestor do Luz para Todos	ELETROBRAS e Comitê gestor do Luz para Todos	Número de famílias atendidas pelo programa
		Criação de projetos para abastecimento de água potável e para irrigação no processo produtivo dos PAs	Federal, Estadual e Municipal	EMATER/ CEPLAC, SEMAGRI, SEMMAS, MDA, INCRA, Conselhos Municipais de Agricultura	EMATER, PREFEITURAS, SEMAGRI, SEMMAS, FUNASA, MAPA, SEAGRI, Secretarias Municipais de Agricultura	Número de propriedades com água disponível para consumo e produção
	ECONOMIA	Fortalecimento do cooperativismo, associativismo e ações voltadas para a economia solidária	Federal, Estadual e Municipal	EMATER E STTRS, SEMAGRI, SEAGRI e CREDITAG	STTR's, EMATER, SEMAGRI, Sistema S, CREDITAG, UNIR, EFA, Projeto Pe. Ezequiel	Número de Cooperativas e Associações rurais atuando organizadas, administrativa, financeira e juridicamente
		Projeto de incentivo à produção de hortifrutigranjeiro – apoio às agroindústrias para processamento da produção e venda de produtos	Municipal e Estadual	EMATER, CEPLAC, EMBRAPA, SEMAGRI e IDARON,	SEAGRI, SEMAGRI, STTRS, IDARON, EMATER. MAPA, CONAB e SESAU,	Número de agroindústrias implantadas e produzindo
		Estruturar a cadeia produtiva da piscicultura	Federal, Estadual e Municipal	SEMAGRI, STTRS, SEAGRI e Câmara Temática do TRM	SEMAGRI, SEMMAS, SEDAM, EMATER., MDA, MPA, MAPA e SEBRAE	Hectares de laminas d'água legalizados em produção e diagnóstico da cadeia produtiva de piscicultura

Quadro 42 (a): Gestão e Monitoramento, Dimensão Sociocultural Educacional, Educação, Cultura e Esporte e Lazer.

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS	CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS
EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	EDUCAÇÃO	Curso de formação (especialização, pós-graduação) continuada para educadores do campo/agricultores familiares	Federal, Estadual e Municipal	SEDUC, SEMEC, Conselho Municipal de Educação, EMATER, Conselho Estadual de Educação e Associação de Pais e Professores	Prefeituras, SEMEC, SEDUC, UNIR, EFAS, IFRO, Ceplac, EMATER, STTR, Fetagro e SENAR	Número de cursos de formação ofertados Número de educadores/agricultores familiares capacitados	Projetos Terra sem Males, Natureza Viva, Projeto Pe. Ezequiel, SEDAM, IDARON, UNIR, EMATER, CEPLAC, SEMEC, FETAGRO ONGS, faculdades particulares e Rioterra	A partir do 2º semestre de 2013
		Adequação da matriz curricular de acordo a realidade territorial	Estadual e Municipal	SEDUC, SEMEC, Conselho Municipal de Educação, EMATER Conselho Estadual de Educação e Associação de Pais e Professores	Prefeituras, SEMEC, SEDUC, UNIR, EFAS, IFRO, CEPLAC, EMATER, STTR, FETAGRO e SENAR	Número de escolas com matriz-curricular adequada à realidade territorial	Projetos Terra sem males, Natureza viva, Projeto Pe. Ezequiel, SEDAM, IDARON, UNIR, EMATER, CEPLAC, SEMEC, FETAGRO ONGS, faculdades particulares e Rioterra	A partir do 2º semestre de 2013
	CULTURA	Festival da juventude rural - promovido no território com musa, poesia, danças, desfiles e esporte	Estadual e Municipal	STTR, FETAGRO, Movimentos sociais, Pastoral da juventude, EMATER e EFAS	Secretaria de Educação Estadual e Municipal, STTR, CODETER	Número de festivais realizados por ano	SECEL, comunidades rurais, Associações rurais, SEMEC, MINC, SEDUC, Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Ação Social, UNIR e MDA	Até 3 anos
		Construção do Centro Social Água Santa, em São Felipe	Federal	SEMAGRI de São Felipe, STTR, Câmara Temática sociocultural educacional	Prefeitura Municipal de São Felipe	Projeto elaborado e encaminhado para construção do Centro Social; número de usuários utilizando anualmente o Centro Social. Inclusão do evento Romaria da Bíblia no calendário estadual de festividades	Igrejas, ALE-RO, Bancada Legislativa, EMATER, Bancos públicos, SECEL, CREA-RO GOVERNO do Estado de Rondônia, FETAGRO, STTR, MDA, CREDIP, CREDITAG e AROM	Até 3 anos

Quadro 42 (b): Gestão e Monitoramento, Dimensão Sociocultural Educacional, Educação, Cultura e Esporte e Lazer.

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS	CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS
EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	ESPORTE E LAZER	Programa territorial de incentivo às organizações sociais rurais para difusão de esporte e lazer público	Federal, Estadual e Municipal	STTR, SECEL, EMATER Secretaria/Autarquia de esporte municipal (em cada município), UNIR, Faculdades que possuem curso de Educação Física	STTR, SECEL, EMATER Secretaria/Autarquia de esporte municipal (em cada município) UNIR, Faculdades que possuem curso de Educação Física	Número de campanhas educacionais voltadas para práticas esportivas realizadas	Ministério do Esporte, MEC, SECEL, Prefeituras, STTRS, UNIR, faculdades particulares (com curso na área), SESAU, SEMSAU e AROM	1 ano - a partir de 2013
		Estruturação de espaços para prática de atividades esportivas com várias modalidades comuns, no Território, e fomento a campeonatos	Federal, Estadual e Municipal	STTR, SECEL, EMATER Secretaria/Autarquia de esporte municipal (em cada município), UNIR, Faculdades que possuem curso de Educação Física	STTR, SECEL, EMATER Secretaria/Autarquia de esporte municipal (em cada município), UNIR, Faculdades que possuem curso de Educação Física	Projetos elaborados e encaminhados	STTR, FETAGRO, Prefeituras, SECEL, SEMEC, Ministério do Esporte, MEC, SECEL, Prefeituras, STTRS, UNIR, faculdades particulares (com curso na área), SEDUC, SEMEC e AROM	3 anos

Quadro 43: Gestão e Monitoramento, Dimensão Política Institucional, Organização Social e Institucional.

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS	CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS
POLÍTICA INSTITUCIONAL	ORGANIZAÇÃO SOCIAL E INSTITUCIONAL	Projeto de fortalecimento institucional para membros da sociedade civil organizada	Federal, Estadual e Municipal	Assessor territorial, CPTs, STTRs, FETAGRO, CMDRS, Conselho Municipal de Saúde e Educação e Câmara Temática	EMATER, RIOTERRA, FETAGRO, STTR, CEPLAC UNIR, Secretarias Municipais de Ação Social e Trabalho	Número de instituições regularizadas atuando organizadas Administrativa, jurídica e financeiramente. Número de pessoas capacitadas	Assessor territorial, CPTs, STTRs, FETAGRO, Conselhos, CMDRS, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Educação, EMATER, UNIR, IFRO e Cooperativas de crédito.	2013
		Projeto de estruturação de espaço para gestão territorial	Federal, Estadual e Municipal	Assessoria territorial, núcleo diretivo do TRM	SEAGRI, Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável	Colegiado do TRM com espaço estruturado para gestão	MDA, bancada de deputados federais e senadores, prefeituras e câmaras municipais de vereadores	1 ano

Quadro 44: Gestão e Monitoramento, Dimensão Sociocultural Educacional, Gênero e Geração.

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS	PROJETOS PRIORITÁRIOS
GÊNERO E GERAÇÃO	Dinamizar a cadeia produtiva do artesanato	Estadual e Municipal	STTR, FETAGRO, MDA, MMA, EMATER, CMDRS, SEMAGRI, Secretaria Municipal e Estadual de Ação Social	SENAR e EMATER, Secretaria Municipal de Assistência Social	Número de mulheres produzindo artesanato	SEBRAE, SENAR, STTR, FETAGRO, ONG's, CPT, EMATER, UNIR, Associação do artesão	02 anos - a partir de 2013
	Campanha de valorização da terceira idade	Estadual e Municipal	STTR, EMATER, FETAGRO, Secretaria Estadual e Municipal de Ação Social	STTR, EMATER, FETAGRO, Secretaria Estadual e Municipal de Ação Social, Associação dos idosos, Secretarias Municipais de Saúde, Pastorais,	Numero de campanhas realizadas	STTR; EMATER; FETAGRO, secretaria estadual e municipal de ação social. Associação dos idosos, Secretárias, pastorais	A partir de 2013

Quadro 45: Gestão e Monitoramento, Dimensão Política Institucional, Regularização Fundiária.

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS	PROJETOS PRIORITÁRIOS
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	Mobilização social para criação de Projeto da vara do direito agrário.	Federal e Estadual	FETAGRO, EMATER, MDA,	MP e poder judiciário	Número de varas agrárias instaladas	RIOTERRA, INCRA, FETAGRO e MDA, Assembleia Legislativa, Prefeituras, OAB, UNIR, faculdades particulares e SEDAM	02 anos - a partir de 2013
	Mobilização para regularização fundiária rural e urbana	Federal, Estadual e Municipal	Prefeituras municipais	INCRA, Prefeituras municipais, SPU, SEAGRI e EMATER	Número de áreas tituladas	RIOTERRA, INCRA, FETAGRO, MDA, Assembleia Legislativa, Prefeituras, OAB, UNIR, faculdades particulares, SEDAM, MST, MP, STTR, EMATER, SEAGRI, SPU e OAB	02 anos
	Diagnosticar glebas em conflitos	Federal, Estadual e Municipal	EMATER, STTR e FETAGRO	INCRA, MP, MDA, FETAGRO, STTR, Prefeituras municipais, SPU, SEAGRI e EMATER	Número de áreas em litígios identificados	RIOTERRA, INCRA, FETAGRO, MDA, Assembleia Legislativa, OAB, Prefeituras, CPT, Bancada legislativa federal, UNIR, SEDAM e MST	02 anos

Quadro 46: Gestão e Monitoramento, Dimensão Política Institucional, Segurança Pública.

CÂMARAS TEMÁTICAS	PROJETOS PRIORITÁRIOS	ESFERA DE ARTICULAÇÃO	ARTICULAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	POTENCIAIS PARCEIROS	PROJETOS PRIORITÁRIOS
SEGURANÇA PÚBLICA	Implantação de postos policiais em pontos estratégicos na área rural	Estadual e Municipal	Prefeituras e Secretaria de Segurança Pública	Secretaria de Segurança Pública	Número de postos instalados	Polícia Militar, Polícia Civil, OAB, MP, Cooperativas Rurais, Associações, Movimentos Sociais, CPT, Conselho Municipal de Segurança	Dois (02) anos
	Implantação de cursos voltados para primeiros socorros	Estadual e Municipal	Câmara Temática e Prefeituras	Corpo de Bombeiros, Polícia militar, Secretaria de Saúde, Faculdade com cursos na área	Número de cursos realizados e pessoas capacitadas	Polícia Militar, Polícia Civil, OAB, MP, Movimentos Sociais, CPT, Conselho Municipal de Segurança e Faculdades	02 anos
	Projeto de integração das polícias/comunidade	Estadual e Municipal	Prefeituras e Secretaria de Segurança Pública, MP e OAB	Polícia Militar e Civil do Estado de Rondônia	Número de atividades envolvendo policiais e comunidade Número de promotores da polícia comunitária atuando	Polícia Federal, Ministério Público, SEDUC, SEMEC, Conselho Municipal de Segurança	02 anos



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades de trabalho no Território são amplas e requerem a efetiva articulação dos atores em torno de objetivos comuns. Desta forma, o presente Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável é instrumento orientador para a indicação de programas, projetos e planos de trabalho a serem elaborados no conjunto dos sete municípios que integram o Território Rio Machado.

Existe importante capital social na região, embora os municípios não estejam totalmente articulados para trabalhar em conjunto. Neste sentido, há um rol de experiências isoladas e interessantes que podem ser incorporadas às ações do Plano.

Avaliando-se as necessidades regionais imediatas, e também aquelas a serem implementadas a médio e longo prazo, o PTDRS permitirá que os gestores municipais planejem suas ações em caráter continuado, rompendo com o pensamento obsoleto de atuação que tinha como limite cronológico o mandato conquistado nas urnas, além da perspectiva contemporânea de construção do processo de desenvolvimento sustentável duradouro.

O PTDRS não é algo cristalizado, a ser abandonado nas gavetas e bibliotecas. Ele deverá ser revisado constantemente, tentando decifrar e compreender as mudanças e exigências da realidade territorial, especialmente se considerarmos os dados populacionais procedentes do recém-concluído Censo Demográfico de 2010. Cabe à população, às entidades e instituições do poder público que participam da implementação das práticas territoriais, compreenderem que o PTDRS é um documento dinâmico, mais político do que técnico, e orientador do desenvolvimento territorial. Assim, será preciso que todos assumam efetivamente o papel de monitorar, criticar e reelaborar o presente Plano, sempre que for considerado necessário, em prol de uma melhor qualidade de vida para toda a população do Território Rio Machado. A construção deste documento foi feita através de informações compartilhadas e debatidas num processo participativo, de aprendizagem social e que precisa superar alguns desafios dentre os quais se destacam:

- A necessidade de uma maior interação entre Colegiado Territorial e entidades existentes no Território Rio Machado, dando especial foco ao aprofundamento da interação com universidades, assim como uma relação saudável com instituições de ensino técnico, observando a perspectiva mais institucionalizada para além de núcleos ou personalidades acadêmicas.

- Descontinuidade no e do Colegiado Territorial, dificultando o acúmulo necessário à disputa dos projetos em espaços públicos e a convivência em grupo, necessário à construção de relações de confiança mais sólidas e formulação das políticas públicas.

- Vulnerabilidade da política territorial enquanto programa de governo não sendo, portanto, uma política pública e com isto uma insegurança latente que permeia a política e o conjunto das suas institucionalidades, tais como: assessoria territorial, estadual, bem como a representação estadual no estado, neste caso DFDA, que implementam uma estratégia territorial, mas que ao mesmo tempo tem ações de infraestrutura que por sua concretude determinam a agenda dos atores envolvidos na política territorial.

- A disjuntiva entre a esfera macro e a esfera micro, já que a política nacional é Territorial, condicionada pelo orçamento da União e o estado é regional administrativo com suas condicionantes participativas centradas no Plano Plurianual de Ação Governamental e na focalização das políticas como o projeto travessia.

- Emendas parlamentares que não têm origem enquanto consulta no âmbito territorial e que ao chegarem ao Território, por meio de assessores parlamentares, desconstroem a lógica da participação como elemento da construção e gestão das políticas sociais.

- Retomar a agenda de formação sociopolítica numa perspectiva educativa e instrumental, para que as lideranças possam ajustar as demandas de curto e de longo prazo, inerentes aos projetos territoriais.

- Qualificar a participação da sociedade civil, no sentido de compreender que o estado e sociedade são partes de um todo e que devem avançar juntos na implementação da estratégia territorial.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASILIA, 2010. Orientações Gerais Para Elaboração e Qualificação Do PTDRS. Guia de Planejamento Territorial. Brasília. 42p. 2010.
- CENPEC, 2007. Centro de Estudos e Pesquisas da Educação, Cultura e Ação Comunitária. Brasil Hoje. São Paulo. 2007.
- DATASUS, 2009. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Disponível em: www2.datasus.gov.br/DATASUS. Acesso em: 2009.
- EMATER-RO, 2009. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: www.EMATER-ro.com.br. Acesso em: 2009.
- FAO/INCRA, 1994. Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável. Brasília, Versão resumida do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036, 1994.
- FUNAI, 2010. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/>. Acesso em: 2010.
- IBGE, 2000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2000. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 2000.
- IBGE, 2005. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística Médica-Sanitária de 2005. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 2010.
- IBGE, 2006. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário de 2006. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 2010.
- IBGE, 2007. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br
- IDARON, 2009. Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. Disponível em: 200.96.190.186/
- INEP, 2000. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar de 2000. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em 2010.
- OLIVEIRA, A. U. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: FFLCH/Labur Edições, 2007.
- Prefeitura Municipal de Cacoal. Disponível em: www.cacoal.ro.gov.br
- Prefeitura Municipal de Espigão do Oeste. Disponível em: www.prefeituraespigaodoeste.ro.gov.br
- Prefeitura Municipal de Ministro Andreazza. Disponível em: www.ministroandreazza.ro.gov.br
- Prefeitura Municipal de Pimenta Bueno. Disponível em: www.pimentabueno.ro.gov.br
- Prefeitura Municipal de Primavera de Rondônia. Disponível em: www.primavera.ro.gov.br
- SEDAM, 2007. Zoneamento Socioeconômico e Ecológico do Estado de Rondônia: Um Instrumento de Gestão Ambiental a Serviço do Desenvolvimento Sustentável de Rondônia. Mapas. CD-ROM, 50p. Porto Velho: SEDAM, 2007.
- VIVEIROS, 1969. Esther de Rondon conta sua vida. Editora da Cooperativa Cultural dos Esperantistas: Rio de Janeiro, 1969.



CENTRO DE ESTUDOS
RIOTERRA

Rua: Rua Padre Chiquinho, 1651, B. São João Bosco

CEP:76803-786

Porto Velho - Rondônia - Brasil

Fone: (55)(69) 3223-6191

www.rioterra.org.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-68313-02-2



9 788568 313022

TERRITÓRIOS DE RONDÔNIA
TERRITÓRIO RIO MACHADO